



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
Avenida Senador Mário Werneck, nº 2.590 - Bairro Buritis - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP: 30.575-180
(31) 2513 5161 - proen@ifmg.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

OURO PRETO - MG

Março/2018



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
Avenida Senador Mário Werneck, nº 2.590 - Bairro Buritis - Belo Horizonte - Minas Gerais - CEP: 30.575-180
(31) 2513 5161 - proen@ifmg.edu.br

Equipe Gestora:

Reitor: Prof. Kléber Gonçalves Glória

Pró-Reitor de Ensino: Prof. Carlos Bernardes Rosa Júnior

Diretora Geral: Prof^ª. Maria da Glória dos Santos Laia

Diretor de Ensino: Prof. Venilson Luciano Benigno Fonseca

Coordenadora de Curso: Prof^ª. Paola de Macedo Gomes Vilas Boas

SUMÁRIO

1. DADOS DO CURSO	5
2. INTRODUÇÃO.....	6
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CAMPUS	6
3.1. Contextualização da Instituição	6
3.2. Contextualização do Campus Ouro Preto	8
3.2.1. Área de abrangência	8
3.2.2. Histórico do IFMG - Campus Ouro Preto	10
3.2.3. Áreas oferecidas no âmbito da graduação	12
3.2.4. Número de servidores e de discentes no Campus	12
4. CONTEXTO EDUCACIONAL E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	12
4.1. Contexto educacional e justificativa do curso.....	12
4.2. Políticas Institucionais no âmbito do curso.....	17
4.2.1. Atividades de Pesquisa e Produção Científica	20
4.2.1.1. NEALUMI	21
4.2.3. Atividades de Extensão	22
4.2.4. Oficinas de Restauro Público: ações técnico-tecnológicas, educativas e de formação	23
4.2.5. Agudás - Curso de capacitação técnica em ofícios tradicionais afro-brasileiros	24
4.2.6. ENTECOR	25
5. OBJETIVOS.....	27
5.1. Objetivo geral.....	27
5.2. Objetivos específicos.....	27
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	29
6.1. Perfil profissional de conclusão	29
6.2. Representação gráfica de um perfil de formação	30
7. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO	34
8. ESTRUTURA DO CURSO	34
8.1. Organização Curricular	34
8.1.1. Matriz Curricular	36
8.1.2. Relação de disciplinas optativas (próprias do curso)	41
8.1.3. Relação de disciplinas optativas (presentes em outros cursos de graduação)	42
8.1.4. Tabela Complementar com informações de disciplinas	44
8.1.5. Ementário	48
8.1.6. Critérios de aproveitamento	153

8.1.6.1. Aproveitamento de estudos	153
8.1.6.2. Aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores	153
8.1.7. Orientações Metodológicas	154
8.1.8. Estágio Supervisionado	156
8.1.9. Atividades Complementares	159
8.1.10 Trabalho de Conclusão de Curso	162
8.2. Apoio ao discente.....	167
8.3. Procedimentos de avaliação	169
8.3.1. Aprovação	171
8.3.2. Reprovação	172
8.4. Infraestrutura.....	172
8.4.1. Espaço físico	174
8.4.1.1. Laboratórios de informática.....	174
8.4.1.2. Laboratórios específicos.....	175
8.4.1.3. Biblioteca	180
8.4.1.4. Tecnologia da Informação e Comunicação - TICs no processo de ensino-aprendizagem	182
8.4.1.5. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	182
8.4.2. Infraestrutura prevista	182
8.4.3. Acessibilidade	183
8.5. Gestão do Curso	185
8.5.1. Coordenador de Curso	185
8.5.2. Colegiado de Curso	186
8.5.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	187
8.6. Servidores.....	187
8.6.1. Corpo docente	187
8.6.2. Corpo técnico-administrativo	191
8.6.3. Equipe de trabalho - EAD	191
8.7. Comitê de Ética	191
8.8. Certificados e diplomas a serem emitidos.....	193
9. AVALIAÇÃO DO CURSO	193
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	194
REFERÊNCIAS	194
APÊNDICES	198
ANEXOS	201

1. DADOS DO CURSO

Denominação do Curso	Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro
Título Acadêmico conferido	Tecnólogo em Conservação e Restauro
Modalidade do curso	Tecnologia
Modalidade de Ensino	Presencial
Regime de Matrícula	Semestral
Tempo de Integralização	Mínimo: 3 anos (6 períodos letivos) Máximo: 6 anos (12 períodos letivos)
Carga Horária Total do curso	2550 horas
Vagas Ofertadas Anualmente	18 vagas SISU + 18 vagas Processo Seletivo IFMG
Turno de Funcionamento	Noite
Formas de Ingresso	Processo Seletivo IFMG; SISU; Transferência para mesmo curso ou cursos afins no âmbito do IFMG; Transferência para mesmo curso ou cursos afins de discentes oriundos de outras instituições de ensino; Transferência entre cursos distintos no âmbito do IFMG (reopção); <i>Ex Officio</i> ; Obtenção de Novo Título;
Endereço de Funcionamento do Curso	Coordenadoria de Conservação e Restauro (CODARES). Pavilhão Geraldo Nunes (Bloco I) - Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG Campus Ouro Preto. Rua Pandiá Calógeras, 898, Bairro Bauxita, Ouro Preto, Minas Gerais. CEP 35400-000.
Ato autorizativo de criação	---
Ato autorizativo de funcionamento	Portaria IFMG nº 101, de 05 de maio de 2008.
Reconhecimento do Curso	Portaria MEC nº 479, de 25 de novembro de 2011.
Renovação de Reconhecimento do Curso	Portaria MEC nº 1018, de 26 de setembro de 2017.

2. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento norteador da organização e gestão dos cursos, com vistas a garantir o processo formativo.

Este Projeto Pedagógico de Curso foi construído de forma coletiva e democrática, em conformidade com a legislação educacional vigente, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFMG.

O documento apresenta os principais parâmetros para a ação educativa, concepção educacional, organização curricular, práticas pedagógicas e diretrizes metodológicas para o funcionamento do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG-*Campus* Ouro Preto.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CAMPUS

3.1. Contextualização da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), criado pela Lei nº 11.892, sancionada em 29 de dezembro de 2008, é uma autarquia formada pela incorporação da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Bambuí e de Ouro Preto e suas respectivas Unidades de Ensino Descentralizadas de Formiga e Congonhas.

Atualmente, o IFMG é composto por 17 *campi*, instalados em regiões estratégicas do Estado de Minas Gerais e vinculados a uma reitoria sediada em Belo Horizonte. São eles: Arcos, Bambuí, Betim, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Formiga, Governador Valadares, Ipatinga, Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Ponte Nova, Piumhi, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista.

A Lei nº 11.892 define as finalidades dos Institutos Federais:

I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação

profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II – desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III – promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV – orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V – constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008)

Conforme as finalidades acima descritas, o IFMG oferta ensino verticalizado, da formação inicial e continuada à pós-graduação *stricto sensu*, nas seguintes áreas: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas e Engenharias.

Fundamentado nos ideais de excelência acadêmica e de compromisso social, o IFMG estabelece como missão “promover educação básica, profissional e superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade” e como visão “ser reconhecida nacionalmente como instituição promotora de educação de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão” em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (IFMG, 2014). O mesmo PDI traz, ainda, como princípios da instituição:

I - Gestão democrática e transparente;

II - Compromisso com a justiça social e ética;

III - Compromisso com a preservação do meio ambiente e patrimônio cultural;

IV - Compromisso com a educação inclusiva e respeito à diversidade;

V - Verticalização do ensino;

VI - Difusão do conhecimento científico e tecnológico;

VII - Suporte às demandas regionais;

VIII - Educação pública e gratuita;

IX - Universalidade do acesso e do conhecimento;

X - Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

XI - Compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos servidores e estudantes;

XII - Fomento à cultura da inovação e do empreendedorismo;
XIII - Compromisso no atendimento aos princípios da administração pública.
(IFMG, 2014-a)

Em seu Projeto Pedagógico Institucional, o IFMG elenca, como princípios orientadores das ações acadêmicas, administrativas e socioculturais a priorização da qualidade do ensino, a garantia da qualidade dos programas de ensino, pesquisa e extensão, a responsabilidade social, o respeito aos valores éticos, estéticos e políticos, a articulação com empresas e sociedade em geral e a integridade acadêmica (IFMG, 2014-b).

Para alcançar suas finalidades, objetivos e princípios, o IFMG estabelece, como diretrizes (IFMG, 2014-b):

- a) os Projetos Pedagógicos dos Cursos como expressão dos principais parâmetros da ação educativa;
- b) flexibilidade dos componentes curriculares;
- c) oportunidades diferenciadas de integração curricular;
- d) atividades práticas e estágio;
- e) fomento à adoção de metodologias de ensino inovadoras;
- f) integração da pesquisa, da extensão e do ensino;
- g) incorporação de estratégias de fomento ao desenvolvimento sustentável e ao cooperativismo nos projetos pedagógicos dos cursos.

O IFMG é, pois, uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi. Com foco na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, o IFMG busca o desenvolvimento dos recursos humanos nas regiões do estado em que se insere.

3.2. Contextualização do Campus Ouro Preto

3.2.1. Área de abrangência:

O IFMG - Campus Ouro Preto localiza-se na cidade Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, situada a 100km a sul/sudeste da capital, Belo Horizonte, e exerce influência em municípios situados, na maioria, dentro de um círculo imaginário,

diversas áreas profissionais ligadas aos cursos oferecidos tem sido de fundamental importância para o desenvolvimento da região e do Estado.

A área ficou, assim, delimitada, ao norte, pela cidade de Diamantina, importante centro histórico, turístico e de mineração; a nordeste, pelos municípios de Governador Valadares e Teófilo Otoni, destacados centros gemológicos do Estado; ao sul, abrangendo os municípios de Juiz de Fora, os do circuito das águas e a região industrializada do Sul de Minas; a leste, delimitada pela região de Manhuaçu; e a oeste, pelos municípios de Formiga, Lagoa da Prata e adjacências.

A área de influência direta do IFMG - Ouro Preto está constituída pelo Município de Ouro Preto e pelos inseridos no círculo descrito no item anterior. Entretanto, é importante considerar que as ações do Campus influenciam e sofrem influência do contexto global do Estado de Minas Gerais e do País como um todo. Importante destacar que os alunos egressos do Campus Ouro Preto estão trabalhando em grande quantidade em empresas e instituições de todo o país, especialmente no setor mineiro-metalúrgico, no qual abrigamos cursos técnicos reconhecidos nacionalmente.

3.2.2. Histórico do IFMG-Campus Ouro Preto:

A trajetória histórica do Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Preto (IFMG-Ouro Preto) iniciou-se como Escola Técnica de Ouro Preto, instituída através do decreto 4127, de 25 de fevereiro de 1942. Iniciou efetivamente suas atividades em 1944, funcionando anexo à Escola Nacional de Minas e Metalurgia, da Universidade do Brasil, na Praça Tiradentes, em Ouro Preto, Minas Gerais, vinculado à Diretoria do Ensino Industrial, como Curso Técnico de Mineração e Metalurgia, sendo ofertado apenas o de Metalurgia até 1963.

Em 1959, através da Lei 3.352, de 16 de fevereiro de 1959, a Escola foi elevada à condição de Autarquia Federal, ganhando autonomia didática, administrativa, financeira e técnica.

No ano de 1964, foi transferida para as instalações do 10º Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro, nas encostas do Morro do Cruzeiro, em Ouro Preto, onde permanece até a presente data. Esse acontecimento fez com que a Escola ganhasse uma identidade própria e novos horizontes de desenvolvimento.

Recebeu a denominação de Escola Técnica Federal de Ouro Preto através da Lei 4759, de 20 de agosto de 1965. Por força da Lei 8.948, de 08 de dezembro de 1994, foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET Ouro Preto), mas efetivado através de Decreto não numerado, de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União em 14 de novembro de 2002, ocasião em que se tornou apta a oferecer cursos superiores de tecnologia.

Em 2008, o CEFET Ouro Preto participou de uma chamada pública do Ministério da Educação (MEC) e através da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008 transformou-se no Campus Ouro Preto do Instituto Federal de Minas Gerais, ampliando sua área de influência e suas responsabilidades institucionais, com a possibilidade da oferta de novos cursos, incluindo licenciaturas e engenharias, bem como cursos de mestrado e doutorado.

Com a criação do Instituto Federal de Minas Gerais, o Campus Ouro Preto buscou adequar-se a essa nova realidade, ofertando atualmente diversos cursos técnicos, superiores de tecnologia e de licenciaturas, e de pós-graduação *lato sensu*, conforme mostra o quadro abaixo:

QUADRO 1- Cursos/Modalidades oferecidos no IFMG-Campus Ouro Preto

MODALIDADE	CURSO
Técnico de Nível Médio integrado	Administração
	Mineração
	Metalurgia
	Edificações
	Automação Industrial
Técnico Subsequente	Mineração
	Metalurgia
	Edificações
	Segurança do Trabalho
	Meio Ambiente
Técnicos subsequentes Educação a Distância (EaD)	Automação Industrial
	Controle Ambiental
	Hospedagem
	Edificações

	Metalurgia
Graduação	Licenciatura em Geografia
	Licenciatura em Física
	Tecnologia em Gestão da Qualidade
	Tecnologia em Conservação e Restauro
	Tecnologia em Gastronomia
Pós-Graduação Lato Sensu	Especialização em Educação Matemática

Fonte: Diretoria de Ensino (2017)

3.2.3. Áreas oferecidas no âmbito da graduação

Na graduação, o IFMG- *Campus* Ouro Preto atua nos seguintes eixos tecnológicos: Gestão e Negócios (Gestão da Qualidade), Produção Cultural e Design (Conservação e Restauro), Hospitalidade e Lazer (Gastronomia), além das Licenciaturas (Geografia e Física).

3.2.4. Números de servidores e de discentes no *Campus*

Atualmente o IFMG-Campus Ouro Preto possui 334 (trezentos e trinta e quatro) servidores – sendo 171 (cento e setenta e um) docentes e 163 (cento e sessenta e três) técnicos-administrativos – e um total de 2.365 (dois mil trezentos e sessenta e cinco) alunos, distribuídos nos cursos técnicos integrados presenciais (1.229 alunos), nos cursos técnicos subsequentes presenciais (423 alunos), nos cursos de graduação (471 alunos), nos cursos de pós-graduação (8 alunos) e nos cursos técnicos subsequentes em educação à distância (234 alunos).

4. CONTEXTO EDUCACIONAL E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

4.1. Contexto educacional e justificativa do curso

Na cidade de Ouro Preto, como em toda cidade tradicional, a conservação de logradouros e edifícios representativos constituía a norma. Este fato, próprio da cultura da cidade, vai fazer com que Ouro Preto, mesmo em suas remodelações sucessivas,

preserve e mantenha íntegra a expressividade de seus pontos focais, concretizados nos edifícios e lugares de culto e representação que, muitas vezes, vão ser o espaço de toda a cidade: seus largos, praças e ruas.

Ainda no século XIX a cidade inicia a recuperação da memória de seus personagens e eventos mais significativos. Isso transparece no estudo sobre o Aleijadinho, de Rodrigo Bretas, na ereção da coluna Saldanha Marinho e na redação das Efemérides Mineiras, onde ressaltam a Inconfidência Mineira e o gênio do Aleijadinho. O reconhecimento dos valores da arquitetura e da história da cidade está sempre presente em toda sua trajetória. Em nenhum momento se desmerece ou se ignora o legado recebido das gerações anteriores, na verdade é esse legado continuamente reafirmado.

Nota-se sempre que, ao lado das modificações aportadas pelas transformações tecnológicas, de gosto, de condições sociais e das próprias vocações da cidade, ocorrem posturas e iniciativas de preservação. Tanto é assim que a cidade chega ao século XX praticamente com o mesmo traçado urbano e com a maior parte das construções do século XVIII.

Se a transferência da capital contribui para a conservação da Ouro Preto tradicional, essa mesma transferência ameaça sua própria sobrevivência. Preocupados com esse estado de coisas a elite ouro-pretana organiza as celebrações do bicentenário da cidade. Em todos os discursos, junto com a identificação e enunciação dos valores da “velha heroína”, transparecem os temores quanto à sua preservação. Temores que obterão ressonância nacional por obra dos novos estudiosos da cidade, tais como: Tristão de Ataíde, Gustavo Barroso e a caravana paulista de 1922, integrada, entre outros, por Mário de Andrade.

A cidade é então vista como algo valioso que houvesse sido perdido e fosse então reencontrado. Ouro Preto passa a constituir um dos argumentos mais enfáticos para a construção da identidade nacional, uma vez que concretiza os valores históricos e artísticos da própria brasilidade.

A necessidade de conservar intocada a cidade vai fazer com que os serviços de proteção se organizem. Passando do discurso à prática, têm início no Brasil as ações efetivas de conservação e restauração, tendo como objeto a própria cidade, e toda ela, uma novidade em termos internacionais.

Da mesma maneira que o Patrimônio vai interferir em sua consistência, conformando seu desenvolvimento, neste momento é a cidade que cria o Patrimônio. A partir daí estabelece-se uma via de mão dupla, ou seja, tudo que acontece em Ouro Preto encontra rebatimento na estrutura institucional e nas práticas, procedimentos e métodos de conservação, tutela e salvaguarda. E, na outra direção, todas essas modificações e transformações no plano institucional e legal vão refletir-se diretamente no corpo da cidade.

É isto confirmado ao longo da trajetória da atuação do SPHAN na cidade, tratada no início como se fosse um grande e homogêneo monumento. As intervenções serão limitadas à busca de soluções miméticas e ações de liberação. Quando as pressões provocadas pelo adensamento, industrialização e ocupação desordenada dos vazios e das encostas começam a manifestar-se, buscam-se novos instrumentos e estabelecem-se novas práticas. Da mesma forma, as iniciativas adotadas no âmbito da SEPLAN, do programa das cidades históricas e do CNRC de Aloisio Magalhães, que irão redesenhar e arejar a instituição do Patrimônio, vão manifestar-se em Ouro Preto. Ocorrem então, pela primeira vez, ações integradas de conservação, articulando todos os agentes e tentando envolver também no processo as comunidades. Mesmo sem terem prosseguimento essas iniciativas deixaram claro o caminho a seguir.

Caminho que será confirmado pelas cartas internacionais e pelos encontros de especialistas e posteriormente incorporados ao texto da Constituição Federal. Nos anos noventa assistimos à progressiva municipalização das ações, com a adoção de normas urbanísticas e instrumentos de gestão contidos nos planos diretores, e às tentativas de restabelecer a articulação entre as diversas instituições promovidas pela própria Prefeitura. A conservação de Ouro Preto, que experimentou diversas fases e diversas abordagens, encontra-se agora em um novo ponto de mutação.

Existe na atual população ouropretana a consciência da necessidade de preservação, mas faltam-lhe meios que viabilizem essa postura. Um deles é a dificuldade de conseguir profissionais capazes de intervir nas antigas construções, mantendo suas características originais.

A grande maioria dos trabalhadores da construção civil aprendeu sua profissão através da prática cotidiana do trabalho e, muitas vezes, de forma equivocada ou com vícios. Não há, nesse processo de aprendizagem, a devida importância aos detalhes técnicos construtivos, indispensáveis ao aprimoramento do serviço.

Além destas questões anteriormente abordadas, outras merecem ser levantadas: como estão realmente preservadas as construções da cidade? O que é preciso para capacitar os operários da construção civil para torná-los restauradores e como deve ser este processo de formação? As antigas técnicas de construção estão se perdendo com o passar do tempo? Existe a necessidade de criação de um “banco de dados” relativo às antigas técnicas de construção? Existe a necessidade de otimização da aplicação da moderna tecnologia na restauração de prédios antigos? Os profissionais da construção civil, que trabalham com restauração de prédios antigos, precisam capacitar-se através de um curso específico? Estas questões não se aplicam somente à cidade de Ouro Preto e sim para todo o país.

O desconhecimento das técnicas tradicionais e das especificidades da tipologia arquitetônica que caracteriza o conjunto arquitetônico colonial de Ouro Preto permite que ações nas edificações – reformas, construções novas, acréscimos, realizadas por atores diversos, resultem em intervenções que alteram este acervo de forma danosa e desarmoniosa. Um dos atores desse processo é o operário da construção civil que executa as obras, na maioria das vezes, sem a mínima condição de sugerir qualquer ação de preservação do imóvel. Ele é pago para fazer aquilo que lhe é solicitado (ou contratado) e não tem consciência do dano que está causando à cultura da nação. É nítida a falta de profissionais qualificados, principalmente de nível superior, para conduzir as obras de valor histórico na cidade e região.

Nestes últimos tempos, estamos presenciando uma aceleração na destruição desta cidade- monumento. Pergunta-se então: será que a existência de profissionais de nível superior com o conhecimento das antigas técnicas construtivas, cultivando o devido respeito ao patrimônio cultural e atuando efetivamente no desenvolvimento da cidade, não poderá amenizar ou até mesmo interromper esse processo? Com certeza, uma maior oferta de mão-de-obra qualificada para o trabalho com prédios antigos irá facilitar a conservação e a restauração desses imóveis.

Sabe-se que há no corpo de profissionais da construção civil local inúmeros trabalhadores interessados e dispostos a se capacitarem em restauração, pois é um campo carente de profissionais e que existe demanda; além disto, a tendência mundial de trabalho é a prestação de serviços realizada por profissionais autônomos ou micro e pequenos empresários. Soma-se a isto o fato de que o turismo cresce em todo o mundo de forma extraordinária. Ouro Preto tem essa vocação turística justamente pelo acervo

edificado, de reconhecido valor cultural, que possui, o qual sempre irá exigir a intervenção de especialistas para sua conservação.

Muitas vezes, há falta de compreensão dos habitantes dos sítios tombados quanto aos reais significados e objetivos dos instrumentos de política de proteção ao patrimônio, como é o caso do Tombamento, visto comumente como restrição ao usufruto da propriedade e não como privilégio. A educação patrimonial poderá reverter esse quadro, na medida em que investe na (re)apropriação da população pelo próprio lugar, através do resgate da memória da cidade e da identidade local.

O Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro, em funcionamento desde 2006 no Campus Ouro Preto do Instituto Federal de Minas Gerais, foi criado com o objetivo de formar profissionais tecnólogos de nível superior com capacitação técnico-tecnológica e operacional para o desenvolvimento de atividades de conservação e restauro de imóveis, especialmente os de valor cultural, com visão crítica, abrangente e multidisciplinar, capazes de interagir com ampla gama de profissionais afetos às questões da construção civil, valorizando o patrimônio construído e utilizando, de forma racional, os recursos disponíveis.

O curso possui um caráter eminentemente conservativo, eximindo-se de investir na amplitude e abrangência dos conhecimentos da arquitetura e naquilo que a caracteriza e lhe confere singularidade: o campo projetual. Suas linhas de estudo fundamentais contemplam o levantamento e registro dos objetos, o conhecimento dos materiais e das técnicas construtivas tradicionais, a identificação das degradações e de suas causas, a proposição de ações de conservação e restauro adequadas, os instrumentos de manutenção, programação e gestão de obras e serviços, sempre embasados por uma postura crítica e culturalmente responsável, fornecida pela contextualização dos objetos e pela compreensão das finalidades das intervenções.

Entendemos que a atividade precípua da arquitetura, de planejar, configurar e construir os “lugares” da vida dos homens tendo em vista a satisfação de suas múltiplas necessidades, não se restringe à atuação dos arquitetos, mas envolve também a participação responsável dos demais profissionais implicados no processo de forjar e transformar o ambiente físico da vida de todos

Importa ressaltar que a Comissão de Avaliação designada pelo MEC realizou, entre os dias 10 e 13 de abril de 2011, como parte integrante do processo de

reconhecimento do Curso, uma visita às suas instalações, onde, após proceder às análises previstas no roteiro estabelecido pelo Sinaes, considerou que o Curso apresenta um perfil “MUITO BOM” de qualidade, atribuindo-lhe o conceito 4(quatro), conceito mantido após a segunda visita de uma Comissão de Avaliação do MEC (Renovação de Reconhecimento), ocorrida em 2017.

Uma sintética apreensão dos poucos centros de formação profissional na área do patrimônio cultural existentes no Brasil demonstra, claramente, a coerência e a oportunidade do Curso de Tecnologia em Ouro Preto, na área de Conservação e Restauração: o mestrado profissional, resultante da reformulação do antigo CECRE, da Universidade Federal da Bahia, se dedica ao estudo de bens imóveis; o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) da UFMG, em Belo Horizonte, forma profissionais na restauração de bens móveis e integrados; o CECI da UFPE, voltado às questões de gestão urbana; e o Curso de Especialização em Revitalização Urbana e Arquitetônica da Escola de Arquitetura da UFMG, que investe na formação de especialistas revitalização de conjuntos urbanos. É neste contexto que se vislumbra o aprofundamento da articulação de Ouro Preto com estes centros de formação, no sentido de fortalecer um núcleo mineiro de formação de profissionais em patrimônio histórico e o atendimento às demandas fortemente repressadas.

4.2. Políticas Institucionais no âmbito do curso

De acordo com o PDI, o modelo de gestão adotado pelo IFMG busca garantir o controle e a uniformização da qualidade de ensino, pesquisa e extensão ofertados pela Instituição diante da pluralidade de culturas e diversidade de paradigmas existentes entre as suas diversas unidades. Assim, sustentado pelo tripé pessoas, tecnologias e processos, o IFMG busca desde sua criação estreitar as diferenças e distâncias entre suas unidades.

O PDI destaca ser fundamental para a melhoria da qualidade das ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, a definição de estratégias para expansão de oferta de vagas, obtenção de uma maior eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, além da prática do papel de responsabilidade socioambiental. O IFMG prima por uma organização didático pedagógica da Instituição com base na integração da pesquisa, ensino e extensão, valorizando a participação do estudante em empresas

juniores, em incubadoras de empresas, em programas de extensão e em projetos de pesquisa. Os projetos pedagógicos dos cursos do IFMG buscam apresentar as estratégias e atividades voltadas para fomentar a criatividade empreendedora e o desenvolvimento de inovação tecnológica, salientando e fomentando as importantes questões da iniciativa, autoatualização, motivação, desenvolvimento do espírito de liderança e do empreendedorismo como quesitos essenciais para a formação do egresso.

No que tange as políticas de ensino, o PDI descreve que o IFMG desenvolve estratégias que possibilitam a minimização das graves limitações na formação verificadas nos alunos oriundos das escolas públicas, dado que o IFMG, visando atingir suas finalidades institucionais, adota os níveis máximos das cotas estabelecidas pelas políticas federais de ações afirmativas referentes ao acesso aos cursos ofertados.

A rápida expansão da Instituição, conjugada à consistente política de inclusão, impõe que sejam priorizadas ações que objetivem a manutenção e o aprimoramento da qualidade no ensino em todos os níveis e modalidades. Dentre as ações do PDI destacam-se:

- a) desenvolvimento de políticas de combate à evasão e retenção;
- b) disponibilização e melhoria dos ambientes acadêmicos e dos instrumentos necessários à evolução do processo de ensino-aprendizagem;
- c) expansão e modernização da infraestrutura física das bibliotecas e a otimização dos serviços prestados pelas bibliotecas, expandindo o acesso às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais;
- d) promoção da Educação a Distância como estratégia para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- e) promoção do treinamento e adoção de metodologias modernas e inovadoras de ensino;
- f) fortalecimento e aperfeiçoamento dos programas de monitoria, tutoria e acompanhamento pedagógico, com incorporação de tecnologias digitais e de metodologias de ensino a distância, com a finalidade de minimizar a deficiência dos alunos ingressantes, notadamente daqueles oriundos de escolas públicas e em situação de vulnerabilidade social;

g) formulação e implementação de um sistema de avaliação interna e externa dos projetos pedagógicos implantados e da qualidade final dos cursos;

h) formulação, implantação de estratégias de qualificação e avaliação da política de capacitação para o corpo docente e administrativo, alinhando-as com a busca do cumprimento da missão e da visão institucionais;

i) ampliação do número de estudantes que participam de Programas de Mobilidade Acadêmica, nacionais e internacionais.

Cabe ressaltar que os princípios norteadores do IFMG colocam a pesquisa e a extensão no mesmo plano de relevância do ensino. Através da extensão ocorre a difusão, a socialização e a democratização dos conhecimentos acadêmicos e tecnológicos, oportunizando uma relação dialógica com a comunidade. Assim a Extensão é entendida como prática acadêmica que integra as atividades de ensino e de pesquisa, em resposta às demandas da população da região de seu entorno, viabilizando a relação transformadora entre o IFMG e a sociedade. É o espaço privilegiado que possibilita o acesso aos saberes produzidos e experiências acadêmicas, que reconhece os saberes populares e de senso comum, que aprende com a comunidade e que produz novos conhecimentos a partir dessa troca, em prol da formação de um aluno/profissional cidadão, habilitado a buscar a superação de desigualdades sociais.

A pesquisa básica e aplicada do IFMG é desenvolvida de forma indissociável do ensino e extensão na busca de soluções tecnológicas e/ou sociais. Essa política pretende conduzir ao conhecimento, criatividade, raciocínio lógico, iniciativa, responsabilidade e cooperação, respondendo as demandas da sociedade em que os *campi* estão inseridos.

Como política de pesquisa, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Pesquisa com destinação de bolsa de pesquisa na categorias: PIBIC (Bolsa de Iniciação Científica para alunos dos cursos de graduação); - PIBITI (Bolsa de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação para alunos dos cursos de graduação); - PIBIC-Jr (Bolsa de Iniciação Científica para alunos dos cursos técnicos e ensino médio); - PIBITec (Bolsa de Desenvolvimento Tecnológico para alunos dos cursos pós-ensino médio.

A distribuição dessas bolsas se dá por meio de editais lançados pelos *campi* e reitoria, avaliadas pelo Comitê Institucional de Avaliação de Projetos constituído por professores doutores e membros externos. As bolsas são ofertadas aos projetos mais

bem classificados. A seleção dos alunos bolsistas é feita criteriosamente pelo coordenador do projeto. O acompanhamento é realizado pelos representantes da pesquisa dos *campi*, por meio de relatórios mensais e apresentação dos resultados na Semana de Ciência e Tecnologia do *campus* e no Seminário de Iniciação Científica do IFMG e dos *campi*, através de resumo expandido, publicação de Anais, pôster e/ou apresentação oral, aos avaliadores “ad hoc” e pesquisadores do CNPq.

Além disso, cabe destacar que o IFMG disponibiliza anualmente recursos para pesquisa aplicada. O acompanhamento dos projetos se dá através dos representantes da pesquisa, no *campus*, e o setor de pesquisa, na reitoria, com a apresentação de relatório técnico e financeiro parcial e final.

No ano de 2010, foi criado o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFMG, órgão responsável por gerir a política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia. As pesquisas vinculadas ao NIT são submetidas a aprovação do projeto de pesquisa através de editais institucionais. O NIT realiza um diagnóstico de novas tecnologias que estão sendo propostas em cada projeto. A partir da identificação de uma possível patente, o Núcleo acompanha o desenvolvimento do projeto e orienta o pesquisador nos procedimentos para manter em sigilo a tecnologia que está em fase de desenvolvimento. Com o monitoramento do projeto o NIT tem condições de acompanhar e orientar o pesquisador nas diferentes fases para proteção da tecnologia.

Para exemplificar a relevância que é dada às atividades que promovem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, como promotoras de oportunidades de aprendizagem e integração alinhadas ao perfil do egresso do Curso, seguem abaixo os principais programas e projetos que são e já foram desenvolvidos no âmbito do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG-*Campus* Ouro Preto:

4.2.1. Atividades de Pesquisa e Produção Científica

As atividades de pesquisa têm caráter investigativo teórico e/ou prático relacionadas às áreas do curso, visando à produção, ampliação e divulgação de saberes no amplo espectro técnico, científico e cultural. Tem caráter reflexivo e inovador, priorizando demandas regionais. São consideradas atividades de pesquisa os projetos de pesquisa feitos isoladamente, com períodos de curta duração de alguns meses, bem

como planos de pesquisa continuada, gerando pesquisas contínuas, grupos de pesquisa e a integração entre investigações que priorizem objetos em comum ou a base teórica, bem como linhas investigativas semelhantes.

Nesse sentido, o curso de Tecnologia de Conservação e Restauro conta com diversas pesquisas sendo realizadas sob a orientação do corpo docente, bem como grupos de pesquisa.

4.2.2. NEALUMI

O Núcleo de Estudos de Arte Luso Mineira (NEALUMI) é um grupo de pesquisa vinculado à Coordenadoria de História e à Coordenadoria de Conservação e Restauro do Instituto Federal de Minas Gerais, campus Ouro Preto, sob idealização e orientação do prof. Doutor Alex Fernandes Bohrer. O NEALUMI tem a finalidade de realizar uma pesquisa sistemática sobre pintores, escultores, entalhadores e arquitetos atuantes em Minas Gerais nos séculos XVIII, XIX e XX sobre os quais existe pouco ou nenhum material escrito. Destaca-se a valorização dos “modos de fazer” locais por meio de pesquisas sistematizadas acerca do tema, contribuindo para a construção de saberes que reconhecem as tecnologias eruditas e vernaculares regionais sob influências diversas e conseqüentemente apoiar ações preservacionistas, ampliando seus benefícios à comunidade.

É objetivo geral desse núcleo a compreensão do universo criativo mineiro desde o período colonial, construindo esse conhecimento junto com os alunos, os quais são, dessa forma, agentes protagonistas do núcleo. Desta forma, o núcleo preza por ser, antes de tudo, um grande ambiente para o diálogo, convergência e intercâmbio, onde artistas de diferentes épocas, níveis técnicos e estilos poderão ser cotejados, estudados e comparados. Em função da escassez de material e de fontes de estudo, cabe aos participantes empreender estudos bibliográficos e trabalhos de campo na busca por indícios que os ajudem a mapear esses artistas sob um prisma histórico, artístico, estilístico e iconográfico. Nesse sentido, há uma correlação entre teoria e prática, buscando sempre conciliar a pesquisa arquivista e o trabalho prático, gerando produções bibliográficas robustas sobre os temas estudados sob o ponto de vista multidisciplinar, com investigações em documentos primários, visitas a monumentos e discussão de textos diversos, de autores portugueses e brasileiros, como os da lavra de Myriam

Andrade Ribeiro de Oliveira, Adalgisa Arantes Campos, Eduardo Pires de Oliveira, Beatriz Coelho e Isabel Lago.

O NEALUMI também promove eventos no intuito de facilitar o intercâmbio de informações a respeito dos temas pesquisados e promover a apresentação de outros trabalhos da comunidade interna do curso de Tecnologia de Conservação e Restauro e da comunidade externa geral, promovendo debates que enriquecem as pesquisas realizadas e contribuem para realização de novas investigações.

Nesse sentido, no ano de 2017 o núcleo promoveu o lançamento em Ouro Preto do livro “Minho e Minas Gerais no século XVIII”, do professor português Eduardo Pires de Oliveira, evento que atraiu um grande público ao campus. O evento foi acompanhado de mesa redonda onde estiveram presentes, além do próprio autor, os professores Myriam Ribeiro de Oliveira e Caio César Boschi.

No mesmo ano foi realizado pelo Núcleo o I Colóquio “O patrimônio em Minas Gerais: preservação e difusão dos acervos culturais”, cuja programação contou com palestras de profissionais renomados da área, bem como apresentação de comunicações diversas. O evento teve como objetivo principal o incentivo às discussões e divulgação de pesquisas acerca do patrimônio cultural a partir de perspectivas diversas, onde foram abordados estudos elementares para o conhecimento e preservação dos acervos culturais mineiros. Destaca-se o protagonismo e a proatividade dos alunos na organização do evento.

4.2.3. Atividades de Extensão

Compreende-se que, para além das atividades curriculares obrigatórias, é de fundamental importância que o aluno do curso de Tecnólogo em Conservação e Restauro tenha a oportunidade de interagir com a comunidade que o rodeia, aliando suas aptidões e interesses à construção coletiva de saberes, criando ambiente incentivador à formação discente para além da sala de aula. Destaca-se a peculiaridade das possibilidades de pesquisa e extensão na cidade de Ouro Preto, que possui peculiaridades e potencialidades em função de sua preservação histórico-artístico-cultural.

As atividades de extensão priorizam a interação com a comunidade através de procedimentos educativos, culturais, políticos, sociais, científicos, tecnológicos e

populares que viabilizam práticas transformadoras e integradoras entre o curso, a instituição e a comunidade externa. Podem ocorrer através de programas, projetos, ações ou prestações de serviços, assessorias, consultorias e cursos que priorizem o desenvolvimento local e regional. Devem ter como princípios a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização, além da promoção do desenvolvimento sustentável do País.

O curso de Tecnologia em Conservação em Restauro do IFMG-OP vem desenvolvendo atividades de extensão de grande relevância para o meio acadêmico ao qual se relaciona bem como para a sociedade em geral, reforçando seu caráter de curso que objetiva promover a formação de profissionais com capacitação técnico-tecnológica que visam a execução de atividades de conservação e restauro de imóveis com visão crítica, abrangente e multidisciplinar, valorizando o patrimônio regional junto às comunidades locais e contribuindo para sua preservação.

4.2.4. Oficina de Restauro Público: ações técnico-tecnológicas, educativas e de formação

A Oficina de Restauro Público auxilia na ampliação das possibilidades de formação de mão de obra qualificada em conservação e restauração de bens imóveis em Ouro Preto, possibilitando aos alunos do Curso de Conservação e Restauro uma prática aplicada dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Também contribui com ações que visam proporcionar à população de menor poder aquisitivo, residente em edificações com necessidade de conservação e restauração, condições de realizar as ações necessárias para manutenção de seus imóveis, disponibilizando documentos técnicos de conservação e restauro (dossiês de conservação e restauro, memoriais descritivos, cadernos de encargos e especificação) que subsidiem as intervenções. Atende também às associações comunitárias responsáveis pelos bens culturais históricos situados em localidades mais carentes da região, que demandem apoio para a preservação das edificações referenciais.

Portanto, as oficinas realizam atividades que permitem a integração entre a resolução de problemas já existentes e a educação para que a ocorrência desses problemas diminua, de modo a fomentar o fortalecimento de projetos de formação e de sensibilização para o patrimônio cultural, propiciando uma melhor qualidade de vida para as famílias residentes nos imóveis. É o início de um processo que busca vincular a

qualidade de vida urbana com a preservação da paisagem cultural, além de contribuir sobremaneira para a formação prática de mão-de-obra qualificada. O conteúdo trabalhado reflete diretamente os conceitos, teorias e matérias estudadas no Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro, constituindo uma síntese prática e crítica.

Hoje o projeto integra ações formativas e educativas com os trabalhos de cunho técnico-tecnológicos e teóricos em parceria com o Escritório Técnico do IPHAN e Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Para tal, objetiva, ainda, trabalhar mentalidades comprometidas com a preservação do patrimônio cultural, através de ações de educação patrimonial, contribuindo, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida e para a valorização da cultura. Essas atividades visam, primordialmente, as populações vulneráveis que residem no sítio patrimonializado e também em sua área envoltória, excluídas em relação às políticas ou ações patrimoniais, mas em pleno direito de usar e fruir do patrimônio cultural.

4.2.5. Agudás – Curso de capacitação técnica em ofícios tradicionais afro-brasileiros

Projeto de cooperação trilateral entre Brasil, França e Benin¹ realizado em 2012, que objetivou a contribuição para a promoção da valorização, divulgação e reconstrução do conjunto histórico e cultural afro-brasileiro no Benin através do incentivo à restauração e conservação de bens móveis e imóveis de Porto Novo. O projeto também foi importante ao pretender auxiliar a geração de emprego, renda e oportunidades econômicas locais, destacando-se a ação transformadora proporcionada através da união entre universidade, instituições parceiras e comunidade.

De forma mais específica, o curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG participou elaborando um curso de qualificação e requalificação técnica em conservação e restauração de bens do patrimônio histórico e cultural em Porto Novo, através da realização de quatro missões educativas de especialistas brasileiros da área. O primeiro módulo do curso foi ministrado pelo docente Alexandre Mascarenhas em

¹ Instituições envolvidas: Benin - Casa do Patrimônio e Turismo de Porto Novo, Brasil - Agência Brasileira de Cooperação - Ministério das Relações Exteriores – Prefeitura de Fortaleza, França - Comunidade Urbana de Lyon

dezembro de 2012 com o tema “Noções de arquitetura, teoria do restauro e metodologia de intervenção”. Os três módulos seguintes foram ministrados por egressos do curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, com os temas Tecnologias construtivas: noções gerais e fundações; Tecnologias construtivas: alvenarias e coberturas; Tecnologias construtivas: acabamentos e revestimentos.

Num espectro mais amplo, o projeto contou com outras missões técnicas:

- Uma missão composta por cinco especialistas Beninenses em Fortaleza, para intercâmbio no campo da herança afro-brasileira, através da participação do Seminário do Patrimônio Histórico de Fortaleza;
- Uma missão composta por cinco especialistas do Benin em Lyon, França para conhecer as melhores experiências francesas no campo da gestão e administração do patrimônio;
- Uma missão franco-brasileira de ensino em Porto Novo para adaptar os currículos de formação técnica e profissional às realidades locais;

Posteriormente criou-se um canteiro-escola no intuito de restaurar um bem imóvel da herança afro-brasileira identificada pela Prefeitura de Porto Novo. Por fim, realizou-se um seminário sobre os desafios e as melhores práticas de conservação, restauro e gestão do patrimônio histórico e cultural de Porto Novo apresentando resultados e conclusão da intervenção realizada, com a concepção de um folheto e painéis informativos.

4.2.6. ENTECOR

O ENTECOR - Encontro Nacional de Tecnologia em Conservação e Restauro, é um evento de extensão bianual, sem fins lucrativos, que engloba palestras, mesas redondas, oficinas, minicursos, apresentação de trabalhos orais, banners e visitas técnicas. O evento conta com a participação de docentes, discentes e egressos do IFMG e demais estudantes de outras instituições de ensino, além de profissionais, membros da comunidade e demais interessados nas áreas da conservação e restauro de bens imóveis e áreas correlatas ao patrimônio cultural.

Apesar de ser um evento de ampla atuação, de caráter extensionista, o ENTECOR não deixa de lado, no entanto, seu aspecto ligado ao ensino e à pesquisa. No

âmbito do ensino, o evento pretende qualificar a formação do estudante e contribuir para a formação do (a) profissional, além de contribuir para a atualização dos professores e alunos ao permitir uma formação diversificada e ampla e incentivar a interação entre docentes e discentes. No que tange à pesquisa, o evento também deixa sua contribuição através da divulgação de investigações e produções científicas desenvolvidas por seus discentes, docentes e comunidade externa, tornando-se espaço de divulgação da produção científica. Desta forma, o evento tenta responder a demanda pela discussão de temas relacionados à tecnologia aplicada a conservação e restauro, dando relevância ao debate de assuntos ligados ao mercado de trabalho na área e aos campos de atuação possíveis. Considerando o momento de destaque que vive o patrimônio imóvel no Brasil, sobretudo com os recentes investimentos do governo Federal, existe ainda uma demanda por discussões relacionadas à utilização das inovações tecnológicas na área e a relação entre patrimônio e a prática do restauro. Nesse sentido, o evento também propicia o estímulo à produção de conhecimento na perspectiva da transdisciplinaridade ao apresentar e discutir novas tecnologias voltadas para a Conservação e Restauro; com palestras proferidas por pesquisadores de renome na Europa e no Brasil, referências mundiais do pensamento filosófico da área.

Por fim, enfatizando seu caráter predominantemente extensionista, o evento visa a integração entre alunos do curso superior de Tecnologia em Conservação e Restauro do campus, estudantes de outras instituições de ensino superior, alunos remanescentes do IFMG e demais interessados através de cursos e seminários sobre novas tecnologias voltadas para a Conservação e Restauro, bem como promover o curso (assim como o IFMG) no cenário acadêmico nacional, bem como contribuir para a difusão das técnicas tradicionais utilizadas em Ouro Preto - considerado o maior conjunto barroco do mundo - e ser um centro de disseminação de conhecimento técnico e tecnológico de conservação e restauro de bens imóveis. Busca também propiciar a interação entre os discentes do campus com discentes de outras localidades do país; e com órgãos como IPHAN, IEPHA e Secretaria Municipal de Cultura e Patrimônio de Ouro Preto, ao debaterem a gestão das cidades preservadas.

As primeiras edições contaram com significativa participação de inscritos, além do público livre na programação, contando com a presença de profissionais e alunos da área do patrimônio ligados a diversas instituições governamentais e de ensino, sobretudo dos cursos de Arquitetura, Engenharia Civil e Biologia, com os quais

estabelecemos em nosso curso permanente transversalidade, além de interessados de diferentes lugares do país e de diferentes atividades na área patrimonial.

A primeira edição (2014) teve como tema central a “Tecnologia e Métodos Aplicados à Conservação e Restauro de Bens Imóveis” e contou com um público de aproximadamente 150 pessoas. Na segunda edição (2016) o tema explorado foi: “Os Desafios da Conservação e Restauro no Século XXI”.

O ENTECOR realizará sua terceira edição em 2018, Terá como tema principal “Prática Restaurativas e Gestão do Patrimônio” que promoverá um diálogo entre profissionais e estudantes da área da Conservação e Restauro além de áreas afins, em contexto nacional, priorizando temas que tragam visibilidade as novas dinâmicas para a atuação dos profissionais e divulgação das pesquisas científicas.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo geral

O Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG, em atendimento às diretrizes curriculares e atento às necessidades sociais da região, tem como objetivo assegurar a formação de profissionais tecnólogos de nível superior, com capacitação técnico-tecnológica e operacional para o cumprimento das atividades de conservação e restauro de imóveis, especialmente os de valor histórico e cultural, com visão crítica, abrangente e multidisciplinar, capazes de interagir com ampla gama de profissionais afetos às questões da construção civil, valorizando o patrimônio construído e utilizando, de forma racional, os recursos disponíveis.

5.2. Objetivos específicos

Para alcançar o objetivo geral, busca-se especificamente:

- I. Formar cidadãos críticos e dotados de conhecimentos que contribuam para a preservação do patrimônio histórico e cultural de Ouro Preto e região;
- II. Proporcionar à comunidade de Ouro Preto e região mais uma opção de formação profissional;

- III. Atender uma demanda social, oferecendo um curso de grande vocação regional e nacional;
- IV. Desenvolver pesquisas que contribuam para o crescimento tecnológico da indústria da construção civil e em especial da conservação e restauro de imóveis;
- V. Ampliar a capacidade de formação acadêmica do IFMG;
- VI. Desenvolver o potencial regional na área patrimonial;
- VII. Contribuir para que Ouro Preto se torne um “Centro em Excelência” na área de conservação e restauro de bens históricos e culturais;
- VIII. Cumprir a função social do IFMG, ampliando a possibilidade de acesso da população a cursos de nível superior.

Conforme Resolução CNE/CP3, de 18 de dezembro de 2002, do CNE, são também objetivos específicos do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro, relacionadas às áreas específicas da preservação do patrimônio cultural edificado:

- I. Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- II. Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- III. Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- IV. Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- V. Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;

VI. Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;

VII. Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

6.1. Perfil profissional de conclusão

Os egressos do curso são profissionais dirigidos ao exercício de atividades nas áreas abrangidas pela Lei 5.194, de 24 de dezembro de 1966, sendo regulados pela Resolução do Confea nº 313, de 26 de setembro de 1986, devidamente atualizado pela Resolução 1010, de 22 de agosto de 2005.

Frente ao Confea/Crea, o Tecnólogo em Conservação e Restauro é um profissional que se integra ao Grupo ou Categoria da Engenharia e Arquitetura, na área de habilitação “2” Engenharia Civil/Construção Civil.

Conforme os artigos 3º e 4º da Resolução nº 313/86, as atribuições dos Tecnólogos consistem em: elaboração de orçamento; padronização, mensuração e controle de qualidade; condução de trabalhos técnicos; execução de instalação, montagem e reparos; operação e manutenção de equipamentos e instalações;

Compete, ainda, aos Tecnólogos em Conservação e Restauro, em trabalho conjunto com engenheiros e arquitetos, a execução e fiscalização de obras e serviços técnicos e a produção técnica especializada em conservação e restauro de bens imóveis.

É um profissional da área da construção civil, especialmente interfaceando a arquitetura e a engenharia civil, com sensibilidade para trabalhar com edificações e conjuntos urbanos cujo valor cultural perpassa a arte e a história, dotado de critérios éticos para intervir em obras valiosas de outros autores. Conhecedor das modernas técnicas de construção bem como as utilizadas no passado, aplicando-as às obras de conservação e restauração de imóveis.

Ele é capacitado a planejar e conduzir intervenções em edificações de interesse cultural propondo, com segurança, economia e qualidade, ações de conservação e restauração, com o emprego de tecnologias tradicionais ou modernas. Desenvolve pesquisas tecnológicas em conservação e restauração de bens culturais imóveis, integradas com as áreas de engenharia e arquitetura. Integra equipes multidisciplinares e participa de atividades de coordenação, manutenção, fiscalização, orientação, avaliação e emissão de laudos técnicos na área de conservação e restauro de imóveis. Pode também dar treinamentos aos operários para melhoria da mão de obra.

Pode atuar em escritórios, construtoras, fundações, organizações não governamentais, órgãos públicos, industriais e comerciais, seja como empregado, empresário ou profissional autônomo.

São características peculiares dos Tecnólogos em Conservação e Restauro: capacidade de observação aguçada, sensibilidade, criatividade, intuição, interesse pela história, pela cultura e pelas artes, capacidade de registro, análise, planejamento e síntese, meticulosidade e exatidão, visão espacial, habilidade manual, gosto pelo trabalho em equipe e espírito de liderança.

6.2. Representação gráfica de um perfil de formação

Eixo/Semestre	1º	2º	3º	4º	5º	6º	Optativas
<p>Fundamentação Técnico-Tecnológica</p> <p>Objetivo: subsidiar o aluno nos aspectos técnico-tecnológicos, advindos da engenharia e da metodologia científica, permitindo o desenvolvimento das disciplinas de caráter tecnológico e prático-operacional.</p>	<p>Desenho Arquitetônico (60h)</p> <p>Técnicas de levantamento (60h)</p> <p>Estudo de solos (40h)</p> <p>Biologia Aplicada a Conservação e o Restauro (30h)</p> <p>Química Aplicada a Conservação e ao Restauro (30h)</p>	<p>Metodologia de pesquisa científica (40h-EAD)</p> <p>Desenho auxiliado por computador (30h)</p> <p>Comportamento dos Materiais e das Estruturas (60h)</p>					<p>Libras (30h)</p> <p>Produção de Textos Acadêmicos Científicos (30h)</p> <p>Microbiologia na Conservação e Restauro (30h)</p> <p>Macro-Organismos na Conservação e Restauro (30h)</p> <p>Inglês Instrumental I (60h)</p> <p>Inglês Instrumental II (60h)</p>
<p>Linha de Fundamentação Histórico Conceitual</p> <p>Objetivo: subsidiar o aluno nos aspectos histórico-teórico-conceituais, possibilitando o entendimento contextualizado dos projetos e da tecnologia aplicada.</p>	<p>História da Arte (70h)</p> <p>Introdução à Conservação e ao Restauro (40h)</p>	<p>Iconografia e Simbologia I (40h)</p> <p>História da Arquitetura e das Cidades I (80h)</p>	<p>Iconografia e Simbologia II (40h)</p> <p>História da Arquitetura e das Cidades II (80h)</p> <p>Teoria da Restauração I (30h)</p>	<p>Arquitetura Brasileira (40h)</p> <p>Teoria da Restauração II (40h)</p>	<p>Regulação Urbana e Proteção do Patrimônio (80h)</p>	<p>Ensaio Interpretativos de Bens Culturais (60h – EAD)</p>	<p>Estética (30h)</p> <p>Arquitetura Religiosa Luso-Brasileira I (60h)</p> <p>Arquitetura Religiosa Luso-Brasileira II (30h)</p> <p>Arquitetura Religiosa Luso-Brasileira III (30h)</p> <p>Vivências Cotidianas nas Cidades Patrimônio (30h)</p> <p>Os Africanos e os Afrobrasileiros na Construção do Brasil (Séculos XVI-XIX) (30h)</p> <p>A Telenovela Brasileira: Contribuições da Mídia de Massa para</p>

							Pensar o Brasil (30h) Aspectos Técnicos e Tecnológicos em Conservação e Restauo de Bens Imóveis, Integrados e Móveis (40h)
<p align="center">Linha Prática-Operacional</p> <p>Objetivo: desenvolver as habilidades de desenho, de conhecimento diagnóstico dos objetos a serem restaurados e de processos de intervenção visando à conservação e à restauração de bens imóveis de caráter cultural.</p>		Prática de Restauração I (80h)	Prática de Restauração II (80h)	Prática de Restauração III (80h)	Prática de Restauração IV (80h)	Noções de Arqueologia Aplicada à Restauração (40h) Conservação Preventiva (40h)	Gráfica Digital Aplicada a Conservação e Restauo (30h) Tecnologias Avançadas de Levantamento (30h) Os Mestres Construtores, as Oficinas e os Clientes na Arquitetura Colonial Mineira (30h)
<p align="center">Linha Tecnológica</p> <p>Objetivo: promover o entendimento e o conhecimento de todos os materiais utilizados na arquitetura tradicional e aqueles utilizados modernamente em obras de conservação e restauração (pedra, terra, madeira, cal, cerâmica, cimento, metal, polímeros, tintas, gesso, entre outros), assim como os sistemas e técnicas construtivos, possibilitando ao aluno propor soluções tecnológicas adequadas às teorias e aos conceitos da preservação</p>		Sistemas e Técnicas Construtivos I (80h)	Sistemas e Técnicas Construtivos II (80h) Materiais de Construção I (40h)	Sistemas e Técnicas Construtivos III (80h) Materiais de construção II (40h) Instalações e Projetos Complementares (70h)	Materiais de construção III (40h) Tecnologia dos Revestimentos e Acabamentos (80h) Planejamento e Gerenciamento de obras (80h)	Tecnologia do Ornatos e Elementos Decorativos (70h)	Técnica de Análise de Materiais Bens Culturais Aplicada a Bens Culturais (30h)

<p>Linha de Gestão de Obras e Serviços e Ética Profissional</p> <p>Objetivo: oferecer ao aluno conteúdos complementares, essenciais ao exercício profissional, assim como subsídios para atuação em gestão de obras e serviços, cujas ferramentas são essenciais para o exercício profissional de tecnólogo.</p>			Segurança do Trabalho (40h)			Ética e Exercício Profissional (30h)	Gestão de Riscos Aplicada a Bens Culturais (30h)
<p>Síntese</p> <p>Objetivo: avaliar o processo de aprendizagem, através do trabalho de conclusão de curso e do estágio supervisionado.</p>					Introdução do Trabalho de Conclusão de Curso (70h)	Trabalho de Conclusão de Curso (150h)	
Totais por períodos do curso e CH em optativas	330	410	390	350	430	390	90 (Carga horária mínima a cumprir)
Carga horária em Atividades Complementares	160 horas						
Carga Horária Total do Curso	2550 horas						

7. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO

O ingresso nos cursos de graduação deve atender aos requisitos e critérios vigentes nas legislações federais e normas internas do IFMG.

Para ingressar no Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro, o aluno deve ter concluído o Ensino Médio no ato de sua matrícula inicial.

O ingresso nos cursos de graduação ofertados pelo IFMG se dá por meio de processo seletivo ou pelos processos de transferência e obtenção de novo título previstos no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação, observadas as exigências definidas em edital específico via vagas ociosas.

8. ESTRUTURA DO CURSO

A estrutura curricular do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro tem como princípio a adequação do curso a um perfil profissional que atenda mais prontamente às necessidades da preservação dos nossos bens culturais imóveis e que delimite ao nosso futuro profissional um campo de trabalho fundamental para o atendimento deste objetivo e ainda carente na sociedade.

8.1. Organização Curricular

Para atingir as finalidades do curso descritas acima, a organização curricular do Curso articula o curso em linhas metodologicamente estruturadas, cujos objetivos estão claramente definidos e relacionados entre si, como representado no perfil de formação item 7.1:

- **Tecnológica:** objetiva promover o entendimento e o conhecimento de todos os materiais utilizados na arquitetura tradicional e aqueles utilizados modernamente em obras de conservação e restauração, assim como os sistemas e técnicas

construtivos, possibilitando ao aluno propor soluções tecnológicas adequadas às teorias e aos conceitos da preservação.

- **Gestão de Obras e Serviços:** objetiva oferecer ao aluno conteúdos complementares, essenciais ao exercício profissional, assim como subsídios para atuação em gestão de obras e serviços, cujas ferramentas são essenciais para o exercício profissional de tecnólogo.
- **Síntese:** objetiva avaliar o processo de aprendizagem, através do trabalho de conclusão de curso e do estágio supervisionado.

A organização do curso nesta estrutura permite a priorização e a definição clara de seus objetivos, estabelecendo relações verticais e horizontais entre as diversas disciplinas, por meio da integração entre as disciplinas do mesmo período, trabalhando de forma similar à “metodologia de projetos”, já largamente utilizada no ensino fundamental em diversas escolas nacionais, com resultados muito favoráveis ao ensino e à aprendizagem. A esta integração entre disciplinas proposta pode ser contraposta a questão da matrícula desvinculada, por disciplina, o que poderia impedir a sua aplicação. Entretanto, isto não tem constituído um impedimento à sua prática; o que tem acontecido é um aprendizado sistêmico para os alunos cujas disciplinas se interagem, possibilitando um entendimento maior do(s) objeto(s) em estudo.

A aplicação desta metodologia é possível pelo sólido acompanhamento pedagógico e o forte comprometimento dos professores, uma vez que os conteúdos e os métodos de ensino precisam ser integrados e conjuntamente articulados.

A estruturação do curso segundo esta ótica permite, sobretudo, que os alunos realizem exercícios acadêmicos, baseados em objetos reais e palpáveis, que integram a prática operativa a soluções tecnológicas compatíveis com os preceitos teóricos, legais e contextuais. O exercício da análise e da síntese baseado na crítica da realidade, na autonomia das decisões e na mensuração dos efeitos causados é fundamental para formar profissionais capazes de intervir em bens imóveis de valor cultural, muitas vezes protegidos por instrumentos legais municipais, estaduais ou federais e, mais que isto, representantes da identidade social e merecedores da afetividade de gerações.

8.1.1. Matriz Curricular

A matriz curricular a partir do primeiro semestre letivo de 2018 será composta pelos componentes curriculares apresentados na tabela que se segue, considerando a hora/aula de 50 minutos, bem como especificidades do curso.

A carga horária de campo, mencionada em disciplinas próprias do curso, se caracteriza como carga horária dedicada a atividades que extrapolam o ambiente escolar, sendo destinada a visitas técnicas e/ou atividades práticas de modo a permitir aos discentes matriculados momentos extra-classe para aprendizado no curso de modo a aproximar a teoria à futura prática profissional, podendo ocorrer ao longo da semana e em finais de semana durante os semestres letivos do curso.

Matriz Curricular

Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro:

1º PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH total	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	ÁREA RESP.	PRÉ-REQUISITO
1	OPTCRES.6014	BIOLOGIA APLICADA À CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	30	36	2	CODACIB	
1	OPTCRES.4207	DESENHO ARQUITETÔNICO	60	72	4	CODARES	
1	OPTCRES.4202	ESTUDO DE SOLOS	40	48	2 + 10h Campo	CODAGEO	
1	OPTCRES.4205	HISTÓRIA DA ARTE	70	84	4 + 10h Campo	CODAHIS	
1	OPTCRES.6015	INTRODUÇÃO À CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	40	48	2 + 10h Campo	CODARES	
1	OPTCRES.6013	QUÍMICA APLICADA A CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	30	36	2	CODQUIM	

1	OPTCRES.6012	TÉCNICAS DE LEVANTAMENTO	60	72	4	CODARES	
			330	396	20 (20Pre) + CH campo	---	

2º PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	ÁREA RESP.	PRÉ-REQUISITO
2	OPTCRES.4212	DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR	30	36	2	CODARES	OPTCRES.4207
2	OPTCRES.6016	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES I	80	96	4 + 20h Campo	CODARES	
2	OPTCRES.4210	ICONOGRAFIA E SIMBOLOGIA I	40	48	2 + 10h Campo	CODAHIS	
2	OPTCRES.6017	COMPORTAMENTO DAS ESTRUTURAS E DOS MATERIAIS CONSTRUTIVOS	60	72	4	CODARES	
2	OPTCRES.4433	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO I	80	96	4 + 20h Campo	CODARES	OPTCRES.4207
2	OPTCRES.4216	SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVOS I	80	96	4 + 20h Campo	CODARES	
2	OPTCRES.6032	METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTIFICA (EAD)	40	48	2 (2EAD)	CODARES CODAGEO	
			410	492	20 (20Pre+2EAD) + CH campo	---	

3º PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	ÁREA RESP.	PRÉ-REQUISITO
3	OPTCRES.6018	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES II	80	96	4 + 20h Campo	CODARES	OPTCRES.6016
3	OPTCRES.4219	ICONOGRAFIA E SIMBOLOGIA II	40	48	2 + 10h Campo	CODAHIS	OPTCRES.4210
3	OPTCRES.6019	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I	40	48	2 + 10h Campo	CODARES	OPTCRES.6017

3	OPTCRES.4434	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO II	80	96	4 + 20h Campo	CODARES	OPTCRES.4433
3	OPTCRES.4222	SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVOS II	80	96	4 + 20h Campo	CODARES	OPTCRES.4216
3	OPTCRES.6020	TEORIA DA RESTAURAÇÃO I	30	36	2	CODARES	
3	OPTCRES.4238	SEGURANÇA DO TRABALHO	40	48	2 + 10h Campo	CODASET	
			390	468	20 (20Pre) + CH campo	---	

4º PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	ÁREA RESP.	PRÉ-REQUISITO
4	OPTCRES.6022	ARQUITETURA BRASILEIRA	40	48	2 + 10h Campo	CODARES	
4	OPTCRES.6023	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II	40	48	2 + 10h Campo	CODARES	OPTCRES.6017
4	OPTCRES.6021	TEORIA DA RESTAURAÇÃO II	40	48	2 + 10h Campo	CODARES	
4	OPTCRES.4234	INSTALAÇÕES E PROJETOS COMPLEMENTARES	70	84	4 + 10h Campo	CODARES	
4	OPTCRES.4435	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO III	80	96	4 + 20h Campo	CODARES	OPTCRES.4433
4	OPTCRES.4227	SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVOS III	80	96	4 + 20h Campo	CODARES	OPTCRES.4216
			350	420	18 (18Pre) + CH campo	---	

5º PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	ÁREA RESP.	PRÉ-REQUISITO
5	OPTCRES.6024	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO III	40	48	2 + 10h Campo	CODARES	OPTCRES.6017

5	OPTCRES.4436	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO IV	80	96	4 + 20h Campo	CODARES	OPTCRES.4433
5	OPTCRES.6025	REGULAÇÃO URBANA E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO	80	96	4 + 20h Campo	CODARES	
5	OPTCRES.6026	TECNOLOGIA DOS REVESTIMENTOS E ACABAMENTOS	80	96	4 + 20h Campo	CODARES	
5	OPTCRES.6028	PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE OBRAS	80	96	4 + 20h Campo	CODARES	
5	OPTCRES.6029	INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO *	70	84	2 + orientação e desenvolvimento (40 horas)	CODARES	
			430	516	20 (20Pre) + CH campo + CH orientação TCC	---	

PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	ÁREA RESP.	PRÉ-REQUISITO
6	OPTCRES.4237	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	40	48	2 + 10h Campo	CODARES	
6	OPTCRES.4240	ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL	30	36	2	CODACIS	
6	OPTCRES.6027	TECNOLOGIA DOS ORNATOS E ELEMENTOS DECORATIVOS	70	84	4 + 10h Campo	CODARES	
6	OPTCRES.6030	NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA APLICADA À RESTAURAÇÃO	40	48	2 + 10h Campo	CODARES CODAHIS	
6	OPTCRES.6031	ENSAIOS INTERPRETATIVOS DE BENS CULTURAIS (EAD)	60	72	4 (4EAD)	CODARES	
6	OPTACRES.6048	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO **	150	180	1 + orientação e desenvolvimento (135 horas)	CODARES	OPTCRES.6029
			390	468	15 (11Pre+4EAD) + CH campo + CH orientação TCC	---	

Componentes Curriculares Obrigatórios	CH
Atividades Complementares (AC)(Atividades Acadêmico-Científico-Culturais)	160
Total CH em componentes	160

Distribuição Geral da Carga Horária	CH
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias (incluindo disciplinas de TCC)	2300
Carga Horária Obrigatória em Disciplinas Optativas	90
Componentes Curriculares Obrigatórios	160
Carga Horária Obrigatória Total do Curso	2550

Observações:

* OPTCRES.6029 - 30 horas (36 aulas) destinadas às aulas com os professores responsáveis pela disciplina, 15 horas destinadas à orientação individual com o professor orientador do TCC e 25 horas destinadas ao desenvolvimento individual do trabalho pelo discente.

** OPTACRES.6048 -15 horas (18 aulas) destinadas às aulas com o professor responsável pela disciplina, 15 horas destinadas à orientação individual com o professor orientador do TCC e 120 horas destinadas ao desenvolvimento individual do Trabalho de Conclusão de Curso pelo discente.

8.1.2. Relação de disciplinas optativas (próprias do curso)

PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	Nº AULAS SEME.	Nº AULAS SEM.	PRÉ-REQUISITO	ÁREA RESP
1 ao 6	OPTCRES.6049	A TELENOVELA BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES DA MÍDIA DE MASSA PARA PENSAR O BRASIL	30	36	2		CODAHIS
2 ao 6	OPTCRES.6036	ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO BRASILEIRA I	60	72	4	OPTCRES.4205	CODARES CODAHIS
2 ao 6	OPTCRES.6037	ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO BRASILEIRA II	30	36	2	OPTCRES.4205	CODARES CODAHIS
2 ao 6	OPTCRES.6038	ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO BRASILEIRA III	30	36	2	OPTCRES.4205	CODARES CODAHIS
3 ao 6	OPTCRES.6050	ASPECTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS, INTEGRADOS E MÓVEIS	40	48	2		CODARES
1 ao 6	OPTCRES.6035	ESTÉTICA	30	36	2		CODACIS CODAHIS
1 ao 6	OPTCRES.6042	GESTÃO DE RISCOS APLICADA A BENS CULTURAIS	40	48	2		CODARES
1 ao 6	OPTCRES.6043	GRÁFICA DIGITAL APLICADA A CONSERVAÇÃO E RESTAURO	30	36	2		CODARES
1 ao 6	OPTCRES.6034	LIBRAS	30	36	2		CODAEDU
1 ao 6	OPTCRES.6041	MACRO-ORGANISMOS NA CONSERVAÇÃO E NO RESTAURO	30	36	2		CODACIB
1 ao 6	OPTCRES.6040	MICROBIOLOGIA NA CONSERVAÇÃO E RESTAURO	30	36	2		CODACIB
3 ao 6	OPTCRES.6048	OS AFRICANOS E OS AFROBRASILEIROS NA CONSTRUÇÃO DO BRASIL (SÉCULOS XVI-XIX)	30	36	2		CODAHIS
3 ao 6	OPTCRES.6051	OS MESTRES CONSTRUTORES, AS OFICINAS E OS CLIENTES NA ARQUITETURA COLONIAL MINEIRA	30	36	2		CODAHIS
1 ao 6	OPTCRES.6039	PRODUCAO DE TEXTOS ACADEMICOS-CIENTIFICOS	30	36	2		CODARES

3 ao 6	OPTCRES.6044	TÉCNICA DE ANÁLISE DE MATERIAIS APLICADA A BENS CULTURAIS	30	36	2	OPTCRES.6017	CODARES CODAJOLA
1 ao 6	OPTCRES.6045	TECNOLOGIAS AVANÇADAS DE LEVANTAMENTO	30	36	2		CODARES
1 ao 6	OPTCRES.6046	VIVÊNCIAS COTIDIANAS NAS CIDADES PATRIMÔNIO	30	36	2		CODARES

Além das disciplinas optativas mencionadas anteriormente, no curso de Tecnologia em Conservação e Restauro o discente regularmente matriculado poderá solicitar, via Colegiado de curso, para análise em semestre oportuno, matrícula em disciplinas optativas de “Tópicos Especiais” com ementa variável que pode compreender tópicos específicos que terão como propósito o estudo de conteúdos pertinentes às temáticas das áreas de atuação do curso não previstas inicialmente neste projeto de curso, procurando atender às necessidades de formação dos discentes, desde que o curso disponha de profissionais para tal. As informações relativas (nome completo, código, carga horária, pré e/ou correquisitos, número de aulas semanais e semestrais, carga horária teórica, prática e/u de campo, ementa, objetivos, referencial básico e complementar, entre outras) a estes tipos de disciplinas serão discutidas em colegiado e, quando aprovadas, serão encaminhadas à Diretoria de Ensino para os procedimentos necessários para oferta na oportunidade, dentro dos dispositivos normativos e processos acadêmicos inerentes ao setor institucional. Tais disciplinas serão incorporadas a este projeto de curso, em seu processo contínuo de revisão e atualização, e poderão ser ofertadas para discentes de turmas vinculadas a PPCs anteriores do curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, desde que atendidos os requisitos pelos discentes interessados.

8.1.3. Relação de disciplinas optativas (presente em outros cursos de graduação)

COD CURSO	PERÍODO LETIVO NA IES	CÓD.	DISCIPLINA	C H	Nº AULAS SEMESTRAI S	Nº AULAS SEMANAI S	*PRÉ OU CORREQUISITO(S)
----------------------	--------------------------------------	-------------	-------------------	----------------	-------------------------------------	-----------------------------------	---

OPTGAST	ÍMPAR	OPTGAST.4564	ADMINISTRAÇÃO BÁSICA	30	36	2	
OPTGAST	ÍMPAR	OPTGAST.4579	ALIMENTAÇÃO E IDENTIDADE SÓCIO-ESPACIAL	45	54	3	
OPTGAST	PAR	OPTGAST.4591	GESTÃO DE PESSOAS	30	36	2	
OPLGEOG	PAR	OPLGEOG.2672	GEOGRAFIA URBANA	80	96	4	
OPLGEOG	ÍMPAR	OPLGEOG.3385	SENSORIAMENTO REMOTO	60	72	4	OPLGEOG.2673
OPLGEOG	ÍMPAR	OPLGEOG.5767	GEOGRAFIA HUMANISTA E CULTURAL	60	72	4	
OPLGEOG	ÍMPAR	OPLGEOG.2704	PEDOLOGIA	80	96	4	
OPLGEOG	OPTATIVA*	OPLGEOG.5740	INGLÊS INSTRUMENTAL I	60	72	4	
OPLGEOG	OPTATIVA*	OPLGEOG.5741	INGLÊS INSTRUMENTAL II	60	72	4	
OPLFISI	OPTATIVA*	OPLFISI.6058	INTRODUÇÃO AS TÉCNICAS DE MICROSCOPIA	30	36	2	OPLFISI.6037
OPLFISI	OPTATIVA*	OPLFISI.6065	MICROSCOPIA DE VARREDURA POR SONDA	60	72	4	OPLFISI.6037
OPLFISI	OPTATIVA*	OPLFISI.6066	MICROSCOPIA ELETRÔNICA	60	72	4	OPLFISI.6044
OPTGQU A	PAR	OPTGQUA.4720	GESTÃO AMBIENTAL	30	36	2	
OPTGQU A	PAR	OPTGQUA.4719	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	30	36	2	
OPTGQU A	ÍMPAR	OPTGQUA.4729	PORTUGUES INSTRUMENTAL	30	36	2	
OPTGQU A	PAR	OPTGQUA.4739	EMPREENDEDORISMO	45	60	3	

* Nas disciplinas presentes nesta tabela em que se exigir pré ou correquisitos no curso de origem o discente deverá cursar os requisitos ou comprovar, pelas regras de aproveitamento institucionais, a aprovação no requisito (como disciplina eletiva), se for o caso.

** A oferta de disciplinas optativas nos cursos de graduação dependerá de disponibilidade de profissional habilitado em momento oportuno. Neste sentido, não há regularidade de oferta em determinado período letivo.

As disciplinas listadas abaixo são disponibilizadas em outro campus na oportunidade de ser possibilitada mobilidade acadêmica institucional. São disciplinas ofertadas nos cursos de Design de Interiores e também de Arquitetura e Urbanismo do Campus Santa Luzia.

COD CURSO	PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	Nº AULAS SEMESTRAIS	Nº AULAS SEMANAIS	PRÉ-REQUISITO(S)
---	OPTATIVA	---	ERGONOMIA E ACESSIBILIDADE	45	60	3	
---	OPTATIVA	---	HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO E DO OBJETO	60	72	4	
---	OPTATIVA	---	ILUMINAÇÃO	30	36	2	
---	OPTATIVA	---	MAQUETES E MODELOS	30	36	2	OPTCRES.4207
---	OPTATIVA	---	CLIMATOLOGIA URBANA	30	36	2	
---	OPTATIVA	---	ESTÉTICA	30	36	2	
---	OPTATIVA	---	SOCIOLOGIA	30	36	2	

8.1.4. Tabela Complementar com informações de disciplinas

DISCIPLINA	PASSÍVEL DE ACEA	PASSÍVEL DE AE	PASSÍVEL DE OFERTA A DISTÂNCIA	PREVISÃO DE VISITA TÉCNICA VINCULADA À DISCIPLINA?	PASSÍVEL DE REGIME EXCEPCIONAL (10.44/69 e 6202/65) (Reg. paragrafo 2º, art. 79 reg.)	PASSÍVEL DE OFERTA COMO ISOLADA	NÚMERO MÍNIMO DE VAGAS NO DIÁRIO (PREVISTO)	NÚMERO MÁXIMO DE VAGAS NO DIÁRIO (PREVISTO)
BIOLOGIA APLICADA À CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	N/A	40
DESENHO ARQUITETÔNICO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	N/A	40
ESTUDO DE SOLOS	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	SIM	N/A	40

HISTÓRIA DA ARTE	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	50
INTRODUÇÃO À CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	N/A	50
QUÍMICA APLICADA A CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	N/A	40
TÉCNICAS DE LEVANTAMENTO	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	N/A	40
DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	N/A	40
HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES I	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	N/A	40
ICONOGRAFIA E SIMBOLOGIA I	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	50
COMPORTAMENTO DAS ESTRUTURAS E DOS MATERIAIS CONSTRUTIVOS	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	N/A	40
PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO I	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVOS I	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	N/A	40
METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTIFICA (EAD)	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	N/A	40
HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES II	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	N/A	40
ICONOGRAFIA E SIMBOLOGIA II	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	N/A	50
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO II	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVOS II	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
TEORIA DA RESTAURAÇÃO I	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	N/A	50
SEGURANÇA DO TRABALHO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	N/A	40
ARQUITETURA BRASILEIRA	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	N/A	50
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
TEORIA DA RESTAURAÇÃO II	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	N/A	50
INSTALAÇÕES E PROJETOS COMPLEMENTARES	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	N/A	50
PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO III	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40

SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVOS III	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO III	SIM	SIM	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO IV	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
REGULAÇÃO URBANA E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	N/A	40
TECNOLOGIA DOS REVESTIMENTOS E ACABAMENTOS	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE OBRAS	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	N/A	40
INTRODUÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	N/A	40
CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	N/A	40
ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	N/A	40
TECNOLOGIA DOS ORNATOS E ELEMENTOS DECORATIVOS	SIM	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	N/A	40
NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA APLICADA À RESTAURAÇÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	N/A	40
ENSAIOS INTERPRETATIVOS DE BENS CULTURAIS (EAD)	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	N/A	40
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO	N/A	40
LIBRAS	SIM	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	5	40
ESTÉTICA	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	5	30
ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO BRASILEIRA I	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	5	30
ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO BRASILEIRA II	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	5	30
ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO BRASILEIRA III	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	5	30
PRODUCAO DE TEXTOS ACADEMICOS-CIENTIFICOS	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	5	10
MICROBIOLOGIA NA CONSERVAÇÃO E RESTAURO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	5	20

MACRO-ORGANISMOS NA CONSERVAÇÃO E NO RESTAURO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	5	20
GESTÃO DE RISCOS APLICADA A BENS CULTURAIS	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	SIM	5	20
GRÁFICA DIGITAL APLICADA A CONSERVAÇÃO E RESTAURO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	5	20
TÉCNICA DE ANÁLISE DE MATERIAIS APLICADA A BENS CULTURAIS	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	5	20
TECNOLOGIAS AVANÇADAS DE LEVANTAMENTO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	5	20
VIVÊNCIAS COTIDIANAS NAS CIDADES PATRIMÔNIO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	SIM	5	30
OS MESTRES CONSTRUTORES, AS OFICINAS E OS CLIENTES NA ARQUITETURA COLONIAL MINEIRA	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	SIM	5	40
OS AFRICANOS E OS AFROBRASILEIROS NA CONSTRUÇÃO DO BRASIL (SÉCULOS XVI-XIX)	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	5	40
A TELENOVELA BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES DA MÍDIA DE MASSA PARA PENSAR O BRASIL	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	5	40
ASPECTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS, INTEGRADOS E MÓVEIS	SIM	SIM	NÃO	NÃO	SIM	SIM	5	40

8.1.5. Ementário

Na sequência segue ementários das disciplinas obrigatórias e optativas próprias do curso.

Disciplinas Obrigatórias

1º PERÍODO:

Disciplina:	BIOLOGIA APLICADA À CONSERVAÇÃO E RESTAURO	Código da disciplina:	OPTCRES.6014
Carga horária:	30	Período do curso:	1º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

Agentes ambientais na biodeterioração; Identificação e caracterização dos principais agentes biológicos de degradação de bens culturais. Mecanismos e fenômenos da biodeterioração. Biodeterioração de materiais de natureza orgânica e inorgânica. Métodos de prevenção e de controle da biodeterioração.

OBJETIVOS

Conscientizar os alunos da importância dos fatores biológicos no contexto do curso de Conservação e Restauro e na vida profissional, ministrando-lhes noções gerais de Biologia aplicada à Conservação e Restauro. Identificar e compreender como atuam os fatores ambientais na biodeterioração; conhecer a taxonomia microbiana e os principais agentes biológicos de deterioração pertencentes aos Reinos Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia; conhecer o tipo de nutrição e crescimento microbiano; compreender os mecanismos de biodeterioração e identificá-los em materiais de natureza orgânica e inorgânica; conhecer métodos de prevenção e de controle da biodeterioração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AIRES- BARROS, L. As Rochas dos monumentos portugueses: tipologias e patologias. Cadernos nº 3. Lisboa: IPPAR, 2001.
- CANEVA, G.; Nugari, M.P.; Salvadori, O. Biology in the Conservation of Works of Art. Roma: Iccrom Ed., 1991.
- CANEVA, G.; Nugari, M.P.; Salvadori, O. La biologia em la restauracion. Nerea, 2000.
- GONZAGA, A. L. Madeira: uso e conservação. Caderno Técnico 6. Brasília, D. F: IPHAN/MONUMENTA, 2006.
- LIOTTA, G. Los insectos y sus daños en la madera. Sevilla: NEREA, 2000.
- MADEIRA LOPES, A.; Fonseca, A. Biologia Microbiana. Lisboa: Univ. Aberta, 1996.
- TORTORA, G.J., Funke, B.R., Case, C.L. Microbiologia. 10ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.
- TIANO P. Biodeterioration of Monumental rocks: decay mechanisms and control methods. Science and Technology for Cultural Heritage, vol. 7, nº2: 19-38. 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOTELLI, N. J. Ecologia. 4ª ed. Paraná: Planta, 2009.
- DE ROBERTIS, Jr., E. M.; et al. Biologia Celular e Molecular. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- TRABULSI, L.R., Alterthum, F. Microbiologia. 6ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- PELCZAR, M.J., Chan, E.C.S., Krieg, N.R., Edwards, D.D., Pelczar, M.F. Microbiologia: Conceitos e APLICAÇÕES. Vol 1, 2ª. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- PELCZAR, M.J., Chan, E.C.S., Krieg, N.R., Edwards, D.D., Pelczar, M.F. Microbiologia: Conceitos e APLICAÇÕES. Vol 2, 2ª. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

Disciplina:	DESENHO ARQUITETÔNICO	Código da disciplina:	OPTCRES.4207
Carga Horária	60	Período do curso:	1º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total

4	72	15	45	00	60
---	----	----	----	----	----

EMENTA

Instrumentos e materiais utilizados no desenho. Noções básicas de desenho. Linhas e traçados. Quadros e letras. Escala de redução e ampliação. Técnicas de representação bidimensional. Projeções. Normas de desenho técnico e convenções. A linguagem e as técnicas da representação dos elementos arquitetônicos através de plantas, cortes, elevações e detalhes. Prática de desenho arquitetônico.

OBJETIVOS

- Informar sobre instrumentos, ferramentas, materiais, normas e convenções do desenho técnico.
- Desenvolver no aluno a capacidade de leitura e compreensão do desenho arquitetônico como linguagem e a capacidade de expressão através do desenho arquitetônico.
- Elaborar desenhos em diversas escalas e dimensões, visando praticar a teoria estudada.

REFERÊNCIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. 3^a ed. - Porto Alegre: Bookman, 2000.

MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico. 4^a ed. - São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda.

NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura. ABNT.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABNT. Coletânea de normas técnicas. São Paulo. SENAI-DTE-DMD. 1990.86p.

REIS, L. F; BARRETO, E. de M. Notas de aula: desenho técnico e desenho arquitetônico (apostila).

MONTENEGRO, G. Desenho Arquitetônico. São Paulo. Editora Edgard Blucher, 1978. 133p.

OBERG, L. Desenho Arquitetônico. Rio de Janeiro, Ao livro Técnico, 1976. 62p.

UNTAR, J., JENTZSCH, R. Desenho Arquitetônico. Viçosa, Imprensa Universitária, 1977. 62p.

Disciplina:	ESTUDO DE SOLOS	Código da disciplina:	OPTCRES.4202
Carga Horária	40	Período do curso:	1º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	48	30	00	10	40

EMENTA

Formação dos Solos. Características e propriedades dos solos. Ensaio de caracterização do solo. Erosão e deformações em solos. Compactação. Sondagens. Comportamento da água no solo. Classes de Solos.

OBJETIVOS

Conhecer os fatores e processos de formação que levam ao desenvolvimento de diferentes perfis de solo. Entender as propriedades dos solos e sua relação com o comportamento dos mesmos. Conhecer as metodologias de coleta em campo e os procedimentos das análises laboratoriais. Identificar as classes de solos.

REFERÊNCIA BÁSICA

CAPUTO, H. P. *Mecânica dos Solos e Suas Aplicações*. Rio de Janeiro: LTC, 6ª edição, 1996.

EMBRAPA – Centro Nacional de Pesquisa de Solos. *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*. Brasília: EMBRAPA-SPI, 2006, 420 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Manual Técnico de Pedologia do IBGE*. Brasília: Disponível em ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursosnaturais/pedologia/manual_tecnico_pedologia.pdf.

LEMOS, R. C. de; SANTOS, R. D. dos; SANTOS, H. G. dos; KER, J. C. & dos ANJOS, L. H. C; SHIMIZU, S. H. *Manual de descrição e coleta de solo no campo*. 7^o ed. rev. ampl. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2015. 100 p.

LEPSCH, I. F. *Solos: formação e conservação*. Ilustrações de Sergej Gavriloff. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1977. 160 p., il. (Prisma - Brasil).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BUCKMAN, Harry O.; FIGUEIREDO, Antonio B. Neiva (Tradutor). *Natureza e propriedades dos solos*:

compêndio universitário sobre edafologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1968. 594 p.

ESPINDOLA, C. R. *Retrospectiva crítica sobre a pedologia*. Campinas: Ed. Unicamp, 2008, 400 p.

GUERRA, Antonio José Teixeira; SILVA, Antonio Soares da; BOTELHO, Rosangela Garrido Machado (Org.). *Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 339 p.

LEINZ, Viktor; MONTE, Antônio; ANDRADE, José Roberto; MORETTO, Roberto Milton (Ilustrador). *Geologia geral*. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1970. 487 p.

LEPSCH, I. F. 19 lições de Pedologia. São Paulo: Oficina do texto, 2011, 456 p.

MUNSELL. *Soil Color Charts*. Maryland: 1994.

OLIVEIRA, J. B. *Pedologia Aplicada*. São Paulo: Ed. FEALQ, 574 P.

Pereira, J.R.; Oliveira, F.S.; Pereira, T.T.; Costa, A.M. Indicadores pedológicos aplicados ao estudo das técnicas de construção em terra crua no período colonial: estudo de caso na capela São José, Ouro Preto, mg. (88 - 100). *Rev. Geogr. Acadêmica*. v.9, n.1 (vii.2015). Disponível em: <http://revista.ufr.br/index.php/rga/article/view/2932/1678> Ouro Preto, 08 de Novembro de 2011.

RESENDE, M; CURI, N.; RESENDE, S.B.; CORRÊA, G.F. *Pedologia: base para distinção de ambientes*. 5. ed. Viçosa, NEPUT, 2007. 322 p

TEIXEIRA, Wilson. *Decifrando a terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 557 p. ISBN 85-86238-14-7

Disciplina:	HISTÓRIA DA ARTE	Código da disciplina:	OPTCRES.4205
Carga Horária	70	Período do curso:	1º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total

4	84	60	00	10	70
---	----	----	----	----	----

EMENTA

Estudo da História da Arte (Geral e Brasileira) com ênfase nos aspectos estilísticos e no significado que determinadas obras de arte portam. As aulas serão direcionadas para discussões acerca dos grandes movimentos e modismos artísticos. Através da exposição de fotos e da leitura prévia de textos, pretende-se problematizar vários conceitos com os alunos, entre eles a própria ideia do que vem a ser 'arte', o que é 'belo', o que é 'estilo', o que é 'fruição estética' etc.

OBJETIVOS

O objetivo principal da disciplina é trabalhar com os alunos os grandes estilos artísticos da humanidade e os principais movimentos artísticos da história do Brasil. Espera-se, ao final do curso, que os alunos tenham conhecimento básico e subsídios teóricos para identificação das grandes correntes estilísticas.

REFERÊNCIA BÁSICA

BAZIN, Germain. *Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 1983.

BOHRER, Alex Fernandes. *Os Diálogos de Fênix: Fontes Iconográficas, Mecenato e Circularidade no Barroco Mineiro*. Dissertação de Mestrado, PPGHIS/FAFICH/UFMG, Belo Horizonte, 2007.

GOMBRICH, E.H. *A História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

JANSON, H.W, JANSON, Anthony. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AVILA, Affonso. et. Alii. *Barroco Mineiro - Glossário de Arquitetura e Ornamentação*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.

ÁVILA, Affonso. *O lúdico e as projeções do Mundo Barroco*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

BAZIN, Germain. *Barroco e Rococó*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. (org.). *Manoel da Costa Ataíde. Aspectos Históricos, Estilistas, Iconográficos e Técnicos*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2005.

FRANCASTEL, Pierre. *A Realidade Figurativa*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas e Sinais. Morfologia e História* (trad. Federico Carotti). São Paulo:

Companhia das Letras, 1989.

GRUZINSKI, Serge. *O Pensamento Mestiço*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

HAUSER, Arnold. *História Social da Literatura e da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O Rococó Religioso no Brasil e seus Antecedentes Europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. Uma percepção estética do barroco e do rococó nas igrejas de Nossa Senhora do Pilar e São Francisco de Assis de Ouro Preto. *Revista do IFAC*, Ouro Preto, v.3, dez.1996.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

PISCHEL, G. *História Universal da Arte*. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

ROIG, Juan F. *Iconografia de los Santos*. Barcelona, Omega, s.d.

SILVA, Áurea Pereira da. Notas sobre a Influência da Gravura Flamenga na Pintura Colonial do Rio de Janeiro. *Barroco*, Belo Horizonte, v.10, 1978/79.

STRICKLAND, Carol. *Arte Comentada. Da Pré-História ao Pós-Moderno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

VASCONCELLOS, Sylvio. A Arquitetura Colonial Mineira. *Barroco*, Belo Horizonte, v.10, 1979.

VASCONCELOS, Sylvio de. *Arquitetura, Arte e Cidade. - Textos Reunidos*. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 2004.

WEISBACH, Werner. *El Barroco - Arte de la Contrarreforma*. Madrid: Espasa Calpe, 1948.

WOLFFLIN, H. *Conceitos Fundamentais da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZANINI, W. (org.). *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983, v. I.

Disciplina:	INTRODUÇÃO À CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	Código da disciplina:	OPTCRES.6015
Carga Horária	40	Período do curso:	1º

Nº de aulas	Carga Horária Semestral
-------------	-------------------------

Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	48	30	00	10	40

EMENTA

Conceitos fundamentais da conservação e do restauro; relações da disciplina com outros planos de conhecimento; arquitetura e cidades como expressões culturais; motivações, meios e arranjos institucionais da conservação; legislação, as dimensões materiais e técnicas; as dimensões históricas e documentais; as dimensões artísticas e estéticas.

OBJETIVOS

Além do conhecimento objetivo da ementa, a disciplina deverá propiciar aos alunos condições para a compreensão das ações de conservação e das intervenções no patrimônio, com uma postura crítica em consideração ao contexto histórico e social, instrumentando-o para o estabelecimento de vínculos sólidos entre a disciplina e linguagem arquitetônica de cada época e seu contexto. Possibilitar a aquisição de conceitos e conhecimentos do fenômeno da urbanização e da evolução das cidades em seus variados momentos históricos.

REFERÊNCIA BÁSICA

ATAÍDES, Jésus Marco de MACHADO, Laís Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres de. *Cuidando do Patrimônio Cultural*. Goiânia, setembro de 1997.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade/ UNESP, 2001.

CURY, Isabelle; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Org.). *Cartas Patrimoniais*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Ed. do Patrimônio, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CONSERVAÇÃO: CONCEITOS E PRÁTICAS. organizadores Arylka Mendes, Luciana da Silveira, Fátima Bevilaqua e Antonio Carlos Nunes Baptista. Tradutora Vera L. Ribeiro - Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 2001

FERNANDES, Edésio e RUGANI, Jurema (org). *Cidade, Memória e Legislação: a preservação do patrimônio na perspectiva do direito urbanístico*. Belo Horizonte: IAB-MG, 2002.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza, ARAÚJO, Guilherme Maciel e ASKAR, Jorge Abdo (orgs.). *Mestres e*

Conselheiros: Manual de atuação dos agentes do Patrimônio Cultural. Belo Horizonte: IEDS, 2009.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013, 2ª ed.

BARRETO, Euder Arrais *et. al.*(org). *Patrimônio Cultural e Educação: artigos e resultados*. Goiânia: UFG, 2008.

GRUMBERG, Evelina; Horta, Maria de Lourdes P.; Monteiro, Adriane Q.. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN/Museu Imperial de Petrópolis, 1999

Disciplina:	QUÍMICA APLICADA À CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	Código da disciplina:	OPTCRES.6013
Carga Horária	30	Período do curso:	1º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

Introdução ao estudo da química (matéria e suas propriedades, substâncias, sistemas homogêneos e heterogêneos). Estrutura atômica (evolução dos modelos, constituição do átomo, conceitos fundamentais). Introdução a Tabela Periódica. Ligações químicas (iônicas e covalentes, polaridade das ligações, polaridade de moléculas). Interações intermoleculares (van der Waals, dipolo-dipolo, ligações de hidrogênio). Fenômenos de superfície (solubilidade e volatilidade). Funções inorgânicas: óxidos, ácidos, bases e sais. Introdução a Reações Químicas. Decomposição. Noções de termoquímica e eletroquímica, corrosão. Pigmentos e corantes Inorgânicos e orgânicos. Noções de química orgânica (química do carbono, identificação de funções). Solventes. Fenômenos envolvidos na ação de um solvente. Parâmetros de solubilidade. Diagrama de Teas. Lista de solventes- Masschelein-Kleiner. Toxidade e inflamabilidade de solventes. Adesivos e consolidantes. Complemento: Noções de segurança e primeiros socorros no trabalho de laboratório. Vidrarias, técnicas de manuseio, técnicas de leitura de volumes e pesagem.

OBJETIVOS

Dominar e compreender técnicas e conceitos científicos básicos inerentes à atividade do conservador-restaurador através do conhecimento da metodologia científica de ciências naturais e da sua linguagem específica e correlação com termos de conservação–restauração fazendo a ponte entre as duas áreas.

REFERÊNCIA BÁSICA

- SILVA, D. F. Química – Conservação e Restauo. IFMG. Ouro Preto, 2016 (Apostila do curso)
- ATKINS, P. W.; SILVA, Edilson Clemente da (Tradutor). Atkins: físico-química : volume 1. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 589 p. ISBN 9788521616009
- ANDRÉ, Maria Elizabeth Athayde Marcondes de. Curso de química: físico-química. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. 55 p.
- BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral/ volume 1. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Tecnicos e Cientificos, 2008. viii, 410 p. ISBN 9788521604488.
- FELTRE, Ricardo. Química: química orgânica. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2000. 542 p. ISBN 8516026418
- FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D’Ars de. Química Aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.208p
- KOTZ, John C.; VICHI, Flávio Maron (Tradução e revisão); VISCONTE, Solange Aparecida (Tradução). Química geral: e reações químicas. São Paulo: Cengage Learning, 2009. 1018 p. ISBN 9788522107544.
- MOORE, Walter John; CESAR, Homero Lenz (Tradutor). Físico-química. São Paulo: Edgard Blücher, 1976. 383 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ANDRÉ, Maria Elizabeth Athayde Marcondes de. Curso de química: físico-química. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. 55 p.
- BARBOSA, Addson Lourenço. Dicionário de química. 4. ed. rev. atual. e ampl. Goiânia: AB, 2007. 362 p. ISBN 9788574981512.
- CARVALHO, Geraldo Camargo de. Química Moderna 3: atomística, química orgânica. São Paulo: Scipione, 1995. 485 p. ISBN 85-262-2478-6.
- REY, A. Bravo. Física - Química modernas. São Paulo: DCL, [19--]. 5 v. p.
- ROZENBERG, Izrael Mordka. Estudo físico-químico das soluções e cinética química. São Paulo: USP, [195-]. 175 p.
- SARDELLA, Antônio; MATEUS, Edegar. Curso de química: físico-química. 13. ed. São Paulo: Ática, 1994. 383 p. ISBN 85-08-03666-3.

SARDELLA, Antônio; MATEUS, Edegar. Curso de química: volume 3 : química orgânica. 9. ed. São Paulo: Ática, 1991. 454 p. ISBN 85-08-03667-1.

SARDELLA, Antônio; MATEUS, Edegar. Curso de química: volume 3 : química orgânica. 7. ed. São Paulo: Ática, 1991. 455 p. ISBN 8508036671 (broch.).

FELTRE, Ricardo. Fundamentos da química. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 740 p. ISBN 85-16-02824-0.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MÓL, Gerson de Souza (Coord.). Química & sociedade. São Paulo: Nova Geração, 2005. 742 p. ISBN 8576780313.

BENN, F. R.; PITOMBO, Luiz Roberto Moraes; MASSARO, Sérgio (Tradutor). Química e poluição. Rio de Janeiro: LTC, 1981. 134 p. ISBN 85-216-0146-8.

POLITE E. Química Curso Completo. São Paulo: Ed. Moderna, 1993.

Reis, M. Química Integral. Volume único, São Paulo FTDA, 1993.

Sardella A. & Mateus E., Curso de Química. Vol. II, Ed. Ática, 1995.

Disciplina:	TÉCNICAS DE LEVANTAMENTO	Código da disciplina:	OPTCRES.6012
Carga Horária	60	Período do curso:	1º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	15	45	00	60

EMENTA

Conceituação e função do levantamento de bens culturais edificados; histórico dos cadastros e levantamento da arquitetura e das cidades. Sequencia metodologia e processos de levantamento; ferramentas e equipamentos de medição de precisão. Organização e digitalização das informações; formatação e apresentação dos levantamentos. Uso da fotografia e fotogrametria como linguagem de registro documental arquitetônico; recursos fotográficos disponíveis e seus usos adequados; tratamento básico das imagens para fins

documentais. Identificação de tecnologias avançadas e atuais disponíveis em levantamentos e registros dos bens culturais.

OBJETIVOS

- Adquirir noções de levantamento de dados voltados para a conservação e o restauro de edifícios e espaços urbanos, voltados para a elaboração de dossiê de conservação e restauro de edifícios;
- Trabalhar princípios da metodologia de desenho a mão livre – croquis, esboços;
- Conhecer as diversas ferramentas de medição de precisão para levantamento físico de edificações e espaços urbanos;
- Desenvolver ações práticas *in situ* de levantamento de medidas que facilitem a compreensão do objeto de estudo;
- Entender a fotografia e a fotogrametria como instrumentos de registro e levantamento de edificações;
- Elaborar desenhos técnicos dos levantamentos realizados, a mão ou digitalizado em programa CAD;
- Organização das informações levantadas, formatação e apresentação do registro documental arquitetônico.
- Buscar conhecer tecnologias avançadas e atuais voltadas para o levantamento e o registro.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Cultura. Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural. Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 76p. (Cadernos Técnicos; 1).

CHING, Francis D.K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KANDINSKY, Vassily. **Ponto, Linha, Plano**. São Paulo: Edições 70, 2006. 160p.

OLIVEIRA, Mario Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória**. Brasília: IPHAN; Programa Monumenta, 2008. 144p. (Cadernos Técnicos; 7).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. La forma visual de la arquitectura. 2ª ed. Barcelona:Gustavo Gili, 2001.

FREITAS, Pedro Murilo Gonçalves de, TIRELLO, Regina Andrade. A Síntese Gráfica no Processo de Projeto de Restauração Arquitetônica. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada. Textos para Discussão-Serie Gestão de Restauro. Olinda, 2015.

HEDGECOE, JOHN. O Novo Manual de Fotografia. São Paulo, Editora Senac, 2007.

HOPE, ALTAIR. Fotografia Digital Sem Mistérios. São Paulo, Editora Photos, 2005.

KANDINSKY, Vassily. Ponto, Linha, Plano. São Paulo: Edições 70,2006.

KELBY, SCOTT. Photoshop CS – Truques Espertos. São Paulo, Editora Moderna, 2005.

TINOCO, José Eduardo Lucena. Mapa de Danos - Recomendações básicas. Textos para Discussão-Serie 2: Gestão de Restauro. Olinda, 2009.

2º PERÍODO:

Disciplina:	DESENHO AUXILIADO POR COMPUTADOR	Código da disciplina:	OPTCRES.4212
Carga Horária	30	Período do curso:	2º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	00	30	00	30

EMENTA

Utilização de programas de computação gráfica aplicados à elaboração de levantamentos de edificações, elementos urbanos e artes integradas. Exercícios de desenho em 2D, plotters e plotagens. Possibilidades gerais para o uso de computadores na arquitetura.

OBJETIVOS

Apresentar os principais comandos de desenho do software autocad, ferramenta fundamental para o desenvolvimento das peças gráficas dos projetos de restauração de imóveis.

REFERÊNCIA BÁSICA

KATORI, Rosa. **Autocad 2013 – Projetos em 2D**. São Paulo: Ed. SENAC, 2013.

CENSI, A. L. C.; LADEIRA, M. C. **AutoCad**: release 11. 4ª ed. São Paulo: Érica, 1993.

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda., 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

LIMA, Cláudia Campos. **Estudo dirigido de Autocad 2017**. São Paulo: Érica, 2016.

OBBERG, L. **Desenho arquitetônico**. 31ª ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997.

OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos**. Série Eixos.

Infraestrutura. 1.ed. São Paulo: Érica, 2014.

OMURA, G. **Dominando o AutoCAD 2000**. Tradução de Bernardo Severo da Silva Filho. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

Disciplina:	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES I	Código da disciplina:	OPTCRES.6016
Carga Horária	80	Período do curso:	2º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	60	00	20	80

EMENTA

Conceitos fundamentais em historiografia; introdução ao estudo e à pesquisa em história da arquitetura, da urbanização e das artes; arquitetura como fenômeno cultural; evolução da arquitetura, das ciências, das artes no contexto geral das civilizações na antigüidade clássica, na idade média e na idade moderna; A evolução da arquitetura junto ao processo de surgimento das “urbs”, sua consolidação e subseqüentes transformações; o processo de urbanização aleatório e organizado; análise da produção arquitetônica e urbanística como reflexo do modo de vida das civilizações. A arquitetura ocidental até o século XVIII; a organização primitiva do espaço e o advento da cidade como espaço da sociedade organizada. Panorama da evolução da Arquitetura e das cidades desde a Antiguidade até a arte pré-renascentista; a idade do humanismo; a influência da reforma e contra-reforma nas artes, na arquitetura e no urbanismo; antecedentes remotos e próximos até o Gótico; a arquitetura do Renascimento, origem e desenvolvimento; os ciclos pós-clássicos; Maneirismo, Barroco e Rococó; os contextos históricos e socioculturais nos períodos estudados.

OBJETIVOS

Além do conhecimento objetivo da ementa, a disciplina deverá propiciar aos alunos condições para a compreensão do objeto arquitetônico e de seus compromissos como contexto histórico e social, instrumentando-o para o estabelecimento de vínculos sólidos entre a expressão e linguagem arquitetônica de cada época e seu contexto. Possibilitar a aquisição de conceitos e conhecimentos do fenômeno da urbanização

e da evolução das cidades em seus variados momentos históricos.

REFERÊNCIA BÁSICA

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. Ed. Perspectiva. Editora Perspectiva, São Paulo, 1993.

GLANCEY, Jonathan; BORGES, Luís Carlos ; MARCIONILO, Marcos (Tradutor); FOSTER, Norman (Prefaciador). **A história da arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2001.

PEVSNER, Nikolaus; COELHO NETO, José Teixeira ; GARCIA, Silvana (Tradutor). **Panorama da arquitetura ocidental**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo. **A História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Clássico Anticlássico: O Renascimento de Brunelleschi a Bruegel**. Trad. Lorenzo Mammi. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MUNFORD, Lewis. **A cidade na História**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PEREIRA, Jose Ramon Alonso. **Introdução à história da Arquitetura. Das origens ao século XXI**. São Paulo: Bookman: 2010.

VITRUVIUS. **Tratado de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Disciplina:	ICONOGRAFIA E SIMBOLOGIA I	Código da disciplina:	OPTCRES.4210
Carga Horária	40	Período do curso:	2º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	48	30	00	10	40

EMENTA

Privilegiam-se estudos iconográficos com ênfase nos aspectos estilísticos e no significado que as obras de arte

portam. A disciplina terá como ênfase as comparações entre temas específicos do imaginário universal (especialmente a produção de cunho cristão e da mitologia greco-romana), buscando (e problematizando) a identificação iconográfica pelos atributos conferidos por textos diversos (canônicos, apócrifos ou hagiográficos). Como recursos didáticos recorre-se, necessariamente, ao emprego de fontes iconográficas nacionais e/ou estrangeiras e aos acervos de natureza erudita e/ou popular. A disciplina ainda contempla os modelos existentes, os elos artísticos e suas investigações, as visões de mundo e suas múltiplas mediações, as práticas religiosas e as técnicas e materiais que a circundam. Valoriza os objetos resultantes da criação humana desde que relacionados à trajetória das formas e significados da arte. Espera-se que o aluno compreenda, ao final do curso, as diversas instâncias simbólicas que determinadas peças portam (sejam elas advindas diretamente das artes plásticas ou não - como uma edificação, por exemplo).

OBJETIVOS

O objetivo básico da disciplina é propiciar aos alunos o contato com métodos de identificação de peças ou detalhes ornamentais, seu significado e trajetória através das diversas épocas, a contextualização da produção artística e arquitetônica e seus significados intrínsecos, bem como o uso de modelos imagéticos e iconográficos e sua circulação.

REFERÊNCIA BÁSICA

AVILA, Affonso. et. Alii. *Barroco Mineiro - Glossário de Arquitetura e Ornamentação*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.

BOHRER, Alex Fernandes. *A Talha do Estilo Nacional Português em Minas Gerais: Contexto Sociocultural e Produção Artística*. (Tese de Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em História, FAFICH/UFMG, Belo Horizonte, 2015.

BOHRER, Alex; PIRES, Maria do Carmo; ANDRADE, Francisco. *Poderes e Lugares de Minas Gerais - um quadro urbano no interior brasileiro séculos XVIII-XIX*. São Paulo: Scortecci, 2013.

CHEVALIER, Jean, GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos*. 20 ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2006.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas e Sinais. Morfologia e História* (trad. Federico Carotti). São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOHRER, Alex Fernandes. *Imaginário da Paixão de Cristo. Cultura Artística e Religiosa no Alto Rio das Velhas nos Séculos XVIII e XIX*. Mariana: ICHS/UFOP (Monografia de Bacharelado), 2004.

- _____. Mecenato e Fontes Iconográficas na Pintura Colonial Mineira. Ataíde e o Missal 34. In.: *Anais do XXIV Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte*.
- AVILA, Affonso. et. Alii. *Barroco Mineiro - Glossário de Arquitetura e Ornamentação*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- BAZIN, Germain. *Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 1983.
- BOSCHI, Caio C. Os leigos e o Poder - Irmandades Leigas e Política Colonizadora em Minas Gerais. São Paulo: Ática, 1986.
- CAMPOS, Adalgisa Arantes. (org.). *Manoel da Costa Ataíde. Aspectos Históricos, Estilistas, Iconográficos e Técnicos*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2005.
- MACHADO, Lourival G. *Barroco Mineiro*. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- MARAVALL, J. Antonio. *A Cultura do Barroco*. São Paulo: EDUSP, 1997.
- MARTINS, Judith. *Dicionário de Artistas e Artífices dos Séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Publicações do IPHAN nº 27, 1974. 2 vols.
- OLIVEIRA, Myriam Ribeiro. A Pintura de Perspectiva em Minas Colonial - Ciclo Barroco. In.: *Revista Barroco*, 10 (1978): 27-37.
- _____. A Pintura de Perspectiva em Minas Colonial - Ciclo Rococó. In.: *Revista Barroco*, 12 (1982/3): 171-80.
- _____. Escultura Colonial Brasileira: Um Estudo Preliminar. In.: *Revista Barroco*, 13 (1984/5): 7-32.
- REAU, Louis. *Iconografia del arte Cristiano*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1996, 2 vols.
- _____. *Iconografia de la Biblia*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1996.
- ROIG, Juan F. *Iconografia de los Santos*. Barcelona, Omega, s.d.
- THEODORO, Janice. *América Barroca - Tema e Variações*. São Paulo: USP/Nova Fronteira, 1992.
- VARAZZE, Jacopo de. *Legenda Áurea - Vidas de Santos*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

Disciplina:	COMPORTAMENTO DAS ESTRUTURAS E DOS MATERIAIS CONSTRUTIVOS	Código da disciplina:	OPTCRES.6017
Carga Horária	60	Período do curso:	2º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	45	15	00	60

EMENTA

As grandezas das estruturas e dos materiais de construção. Comportamento das estruturas: conceituação de estrutura e dos fenômenos físicos que atuam nos sistemas estruturais; conceituação das forças que atuam nas estruturas e a sua distribuição; hierarquia dos esforços; relação entre materiais e os esforços atuantes nas estruturas. Comportamento dos materiais de construção: evolução histórica dos materiais de construção; conceitos iniciais; classificações; propriedades características dos materiais; a seleção dos materiais; os materiais e suas normalizações. Os processos de deterioração das estruturas e dos materiais de construção. Diagnóstico, metodologia da observação e a caracterização das estruturas e dos materiais de construção. Procedimentos gerais e básicos de conservação e restauro. A terra crua como material de construção: histórico das construções de terra; a caracterização do solo para a construção; classificação dos solos; as propriedades dos solos como material de construção; plasticidade e consistência dos solos; fenômenos capilares; patologias e diagnóstico da deterioração dos materiais em terra crua; conservação e restauro dos materiais e sistemas construtivos em terra crua. Aglomerantes naturais: histórico, tipos, características e propriedades, utilização e comportamento.

OBJETIVOS

- Adquirir noções do comportamento das estruturas e dos materiais de construção em geral;
- Conhecer as propriedades, características e a classificação dos materiais;
- Entender os processos de deterioração e as metodologias de diagnóstico e caracterização dos materiais;
- Aprender sobre as características, as propriedades e a classificação da terra crua utilizada como material de construção;
- Relacionar a deterioração dos materiais e elementos construtivos em terra crua, com suas respectivas causas e agentes de degradação, e propor soluções de conservação e restauro;
- Conhecer os aglomerantes e suas características e propriedades básicas, especialmente a utilização da cal.

REFERÊNCIA BÁSICA

BERTOLINI, Luca. Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção. 1. reimpr. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 414 p.

CAPUTO, H. P. Mecânica dos Solos e Suas Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 6ª edição, 1996.

FALCÃO BAUER, L. A. Materiais De Construção. 5. ed. LTC, 1994. volumes 1 e 2.

KANAN, Maria Isabel. Manual de Conservação e intervenção em argamassas e revestimentos a base de cal. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A Concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Ziguarte Editora, 2000. 271p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BERALDO, Antônio Ludovico; FREIRE, Wesley Jorge. Tecnologias e materiais alternativos de construção. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2008.

BRAGA, Márcia. Conservação e restauro – Arquitetura. Disponível em www.marciabraga.arq.br/MarciaBraga_arq_bras.pdf, consulta feita em julho/2011.

CALLISTER, William D. Jr., Materials Science and Engineering An Introduction, 5ª Ed., John Wiley & Sons, 1999.

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D’Ars de. Química Aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.208p

KLUPPEL, Grasilda Pinheiro; SANTANA, Mariely Cabral de. Manual de Conservação Preventiva para Edificações. Disponível em: www.monumenta.gov.br/upload/Manual%20de%20conserva%E7%E3o%20preventiva_1168623133.pdf, consulta feita me 07/2011.

OLENDER, Mônica Cristina Henriques Leite. A técnica do pau-a-pique: subsídios para a sua preservação. Salvador: UFBA/PPGAU, 2006

VASCONCELLOS, Sylvio. Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos. UFMG, 1979.

BRASIL. Ministério da Cultura. Manual de Conservação Preventiva. Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 234p. (Cadernos Técnicos).

BRASIL. Ministério da Cultura. Caderno de Encargos. Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 420p. (Cadernos Técnicos; 2).

KANAN, Maria Isabel. Manual de Conservação e intervenção em argamassas e revestimentos a base de cal. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008.

LARA, Luiz Alcides Mesquita. Materiais de Construção. Ouro Preto: IFMG, 2013. 214p. :il.

LENGEN, Johan van. Manual do arquiteto descalço. São Paulo: Empório do Livro, 2008. 707 p

MANO, Eloisa Biasotto, MENDES, Luís Cláudio. Introdução a Polímeros. 2º Edição. São Paulo: Editora Blucher, 1999

NOLASCO, Ney Ribeiro. Caderno de Ofícios: Alvenaria – vol 3. Ouro Preto: FAOP, 2008

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas : um roteiro de estudos. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 243 p.

RIBEIRO, Nelson Porto. Alvenarias e argamassas: restauração e conservação. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2009. 95 p. (Artes & Ofícios)

SANTIAGO, Cybele Celestino. O Solo Como Material De Construção. 2. ed. Edufba, 2001.

Disciplina:	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO I	Código da disciplina:	OPTCRES.4433
Carga Horária	80	Período do curso:	2º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	15	45	20	80

EMENTA

Disciplina prática onde é introduzido o processo metodológico para elaboração de dossiê de restauração e conservação de edificações de valor cultural; identificação e contextualização de edificações e sítios históricos; técnicas de levantamento de dados e registro; diagnóstico preliminar do estado de conservação;

Neste semestre, será abordada e analisada **uma edificação civil de valor cultural** de pequeno porte.

OBJETIVOS

- Estudar e conhecer os princípios da metodologia de dossiê de conservação e restauro em edificações de valor cultural;
- Contextualizar a edificação e/ou a cidade em seus aspectos históricos, geográficos, sociais, culturais, urbanos e arquitetônicos para realização do trabalho prático;
- Conhecer os instrumentos para elaborar diagnóstico preliminar sobre o estado de conservação da edificação estudada;
- Desenvolver trabalho prático para entendimento do processo metodológico de intervenção em bem cultural imóvel.

REFERÊNCIA BÁSICA

CRUZ, Luiz Antônio da (org); BOAVENTURA, Maria José (org). **Manual de técnicas de preservação e manutenção de patrimônio**. Tiradentes: IHGT, 2016.152p.

DONADIO, Fábio. **Pintura**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.6. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

GUIMARAES, José Epitácio Passos. **A cal**. São Paulo: PINI, 1997.

LENGEN, Johan van. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo: Empório do Livro, 2008. 707 p.

MASCARENHAS, Alexandre; MACEDO, Paola. **Obras de Conservação**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.7. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

NOLASCO, Ney. **Alvenaria**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.3. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia**. Brasília: IPHAN, 2008. 143 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas : um roteiro de estudos**. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 243 p.

PAULA, Geraldo; ROZENWAJM, Uziel. **Carpintaria**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.4. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

PORTO, Nelson. **Alvenarias e argamassas: restauração e conservação**. Rio de Janeiro: In-Folio, 2009.

SALGADO, Julio Cesar Pereira. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. 2. ed. São Paulo: Érica,

2009. 320 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AFFONSO ÁVILA, JOÃO MARCOS MACHADO GONTIJO E REINALDO GUEDES MACHADO. **Barroco Mineiro: Glossário de Arquitetura e Ornamentação**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996. CD-ROM Fornecedor:<http://www.fjp.gov.br/index.php/component/content/article/79-colecao-mineiriana/87-barroco-mineiro-glossario-de-arquitetura-e-ornamentacao>

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Cotia: Ateliê, 2008. 261 p.

CURY, Isabelle. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Org.). **Cartas patrimoniais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Patrimônio, 2004. 407 p.

EICHLER, Friedrich; MARGARIT, Adrián; FABREGAT, José (Tradutor). **Patología de la construcción: detalles constructivos**. Barcelona: Blume, 1973. 403 p.

FIORITO, Antonio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos: estudos e revestimentos**. São Paulo: Pini, 1994. 221 p.

FURTADO, Rogério; BRAGA, Sylvia. **Aula patrimônio: alfândega e Madre de Deus, Recife**. Brasília: IPHAN, 2009. 71 p. (Preservação e Desenvolvimento; 2)

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. 4. ed. Brasília: IPHAN, 2009. 68 p.

KANAN, Maria Isabel. **Manual de Conservação e intervenção em argamassas e revestimentos a base de cal**. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008.

Disciplina:	SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVOS I	Código da disciplina:	OPTCRES.4216
Carga Horária	80	Período do curso:	2º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	45	15	20	80

EMENTA

A disciplina trabalha os conceitos básicos da construção civil, em especial da conservação e restauração de edifícios; teoria e prática de paredes e muros, vãos de paredes, revestimentos de paredes e de esquadrias e vitrais.

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade dos alunos em identificar os sistemas construtivos tradicionais de imóveis de valor histórico e artístico, nomenclatura dos elementos construtivos, bem como compreender a metodologia construtiva utilizada, identificar os materiais empregados, diagnosticar e registrar as patologias existentes, propor soluções de conservação e restauração, de forma a preservar adequadamente a edificação, especificar os materiais e as técnicas nos processos de intervenções e calcular o quantitativo de materiais dos serviços;
- Desenvolver nos alunos a capacidade de identificar, caracterizar e intervir de forma preservacionista em paredes, muros, vãos, revestimentos, esquadrias e vitrais.

REFERÊNCIA BÁSICA

- KANAM, Maria Isabel. Manual de Conservação e Intervenção em argamassas e revestimentos a base de cal. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008.
- NOLASCO, Ney Ribeiro. Caderno de Ofícios: Alvenaria – vol 3. Ouro Preto: FAOP, 2008. 88 p. ISBN 978-85-98721-04
- OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 243 p. ISBN 978-85-232-0772-4.
- YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 4ª ed. São Paulo: Pini: Sinduscon - SP, 2002. 669p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- CARDÃO, Celso. Técnica da construção. Vol 1. 6ª ed. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, 1983. 432 p.

- BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. Vol 1. 8ª ed. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 2000. 284 p.
- BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. Vol 2. 8ª ed. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 2000. 141p.
- LENGEN, Johan Van. Manual do Arquiteto descalço. São Paulo: Editora Empório do Livro, 2008. 709p.
- PAULA, Geraldo Donizetti & ROZENWAJM, Uziel k. Caderno de Ofícios: Carpintaria – Vol 4. Ouro Preto: FAOP, 2008. 72 p.
- VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. 5ª ed. BH, Universidade Federal de Minas Gerais. 1979.

Disciplina:	METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA (EAD)	Código da disciplina:	OPTCRES.6032
Carga Horária	40	Período do curso:	2º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	48	30	00	10	40
		30 EAD	10 presencial		

EMENTA

Do conhecimento mítico ao conhecimento científico. Conceitos de metodologia, método e técnica. Trabalhos acadêmicos: projeto de pesquisa, elementos fundamentais; critério para classificação das pesquisas: monografia, dissertação, tese e memoriais; métodos quantitativos, qualitativos e compostos; escolha e delimitação do tema/problema; hipótese de trabalho; busca bibliográfica; fichamento, redação, citações, paráfrase. Normatização de trabalhos técnicos - científicos: estrutura, fases e elementos dos relatórios técnicos. Publicações periódicas: formatos; estrutura e elementos. Planejamento e projetos. Recomendações aplicáveis e normas gerais a diversos tipos de publicações, trabalhos técnicos-científicos e acadêmicos.

OBJETIVOS

Compreender objeto de pesquisa, seus métodos e elementos componentes, normas e diretrizes para confecção

e apresentação de trabalhos de cunho técnico, científico e acadêmico.

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR10520: informação e documentação - apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR12225: informação e documentação - lombada- apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6022: apresentação de artigos em publicações periódicas. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6027: sumário. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6028: informação e documentação: resumos- apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR6029: informação e documentação: apresentação de livros. Rio de Janeiro, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 118 p.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 144 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para produção de conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004. 300 p.

FERRÃO, R. G. Metodologia científica para iniciantes em pesquisa. 2ª ed. Vitória: Incaper, 2005.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315p.

KOURGANOFF, Wladimir. A face oculta da universidade. Tradução Cláudia Schilling; Fátima Murad. São Paulo Editora da Universidade Estadual Paulista, 1990.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2006.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 13ª ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

DUARTE, Marcos. Uma visão sobre formas de pesquisa. Disponível em: <<http://lob.incubadora.fapesp.br/portal/t/metodologia/pesquisa.pdf>

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colaborador). Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 160 p.

MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. 263 p.

POPPER, Karl R; HEGENBERG, Leonidas ; MOTA, Octanny Silveira da (Tradutor). A lógica da pesquisa científica. 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2007. 567 p.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 190 p.

3º PERÍODO:

Disciplina:	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES II	Código da disciplina:	OPTCRES.6018
Carga Horária	80	Período do curso:	3º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	60	00	20	80

EMENTA

A arquitetura ocidental entre o século XVIII e a metade do século XX; seus antecedentes e desdobramentos. Novas correntes do pensamento; a arquitetura do Iluminismo; revolução burguesa e arte romântica. Historicismos: Neoclassicismo, Neogótico, Ecletismo. Revolução industrial, o mecanicismo e as vanguardas artísticas: Arquitetura do Ferro, Art Nouveau, Arts and Crafts. Exposições Universais. A emergência de novos padrões de urbanização; a cidade industrial: reações e crítica: utopias urbanísticas. As grandes reformas urbanas do séc. XIX e o surgimento do Urbanismo. Art Decó e contribuições norte-americanas. A explosão do moderno: a Bauhaus e os movimentos arquitetônicos e urbanísticos da primeira metade do século XX. As razões da falência do movimento moderno. A crítica ao modernismo.

OBJETIVOS

Além do conhecimento objetivo da ementa, a disciplina deverá propiciar aos alunos condições para a compreensão do objeto arquitetônico e de seus compromissos como contexto histórico e social, instrumentando-o para o estabelecimento de vínculos sólidos entre a expressão e linguagem arquitetônica de cada época e seu contexto. Possibilitar a aquisição de conceitos e conhecimentos do fenômeno da urbanização e da evolução das cidades em seus variados momentos históricos.

REFERÊNCIA BÁSICA

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectiva**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GLANCEY, Jonathan; BORGES, Luís Carlos ; MARCIONILO, Marcos (Tradutor); FOSTER, Norman (Prefaciador). **A história da arquitetura**. São Paulo: Loyola, 2001.

PEVSNER, Nikolaus; COELHO NETO, José Teixeira ; GARCIA, Silvana (Tradutor). **Panorama da arquitetura ocidental**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio Carlo; CABRA, Pier Luigi. **História da arte como história da cidade**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. Tradução de Ana M. Goldberger. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BENEVOLO, Leonardo; MAZZA, Silvia (Tradutor). **História da cidade**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo, Marcelo Brandão Cipolla; Revisão de Julio Fischer. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

Disciplina:	ICONOGRAFIA E SIMBOLOGIA II	Código da disciplina:	OPTCRES.4219
Carga Horária	40	Período do curso:	3º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	48	30	00	10	40

EMENTA

Privilegiam-se, assim como em ‘Iconografia e Simbologia I’, estudos iconográficos com ênfase nos aspectos estilísticos e no significado que as obras de arte portam. Nessa continuação, a disciplina terá como foco, para além das comparações entre temas específicos do imaginário universal, o estudo aprofundado em determinados recortes dentro do campo artístico. Nesse momento nos interessa sobretudo propiciar aos alunos uma leitura do bem edificado em sua totalidade, observando os ornamentos, móveis ou integrados, como parte orgânica da edificação. Para tanto, conceitos como ‘estilo’, ‘gosto’ e ‘maneira’ serão estudados e aplicados.

OBJETIVOS

Objetiva-se tornar possível aos alunos leituras de caráter morfológico e estilístico, identificando determinados traços, com fins diversos, que vão desde datar a peça, situa-la espacialmente numa determinada região ou, por vezes, atribuir autorias. Se em História da Arte tem-se uma leitura mais horizontal da obra de arte, nesse momento essa leitura se verticaliza sobre determinados aspectos da produção artística, o que é de suma importância para o entendimento profissional que os alunos devem ter sobre a obra.

REFERÊNCIA BÁSICA

BOHRER, Alex Fernandes. *A Talha do Estilo Nacional Português em Minas Gerais: Contexto Sociocultural e Produção Artística*. (Tese de Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em História, FAFICH/UFMG, Belo Horizonte, 2015.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *De Vila Rica à Imperial Ouro Preto: aspectos históricos, artísticos e devocionais*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O Rococó Religioso no Brasil e seus Antecedentes Europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BOHRER, Alex Fernandes. De missalen van Plantin en andere Zuid-Nederlandse reminiscenties in de barok van Minas Gerais. In.: STOLS, Eddy, THOMAS, Werner (Org). *Wereld op papier. Zuid-Nederlandse boeken, prenten en kaarten in het Spaans-Portugese wereldrijk (16de-18de eeuw)*. Antwerp: Acco, 2009.

_____. *Imaginário da Paixão de Cristo. Cultura Artística e Religiosa no Alto Rio das Velhas nos Séculos XVIII e XIX*. Mariana: ICHS/UFOP (Monografia de Bacharelado), 2004.

- _____. Mecenato e Fontes Iconográficas na Pintura Colonial Mineira. Ataíde e o Missal 34. In.: *Anais do XXIV Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte*.
- AVILA, Affonso. et. Alii. *Barroco Mineiro - Glossário de Arquitetura e Ornamentação*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996.
- BAZIN, Germain. *Arquitetura Religiosa Barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 1983.
- BOSCHI, Caio C. Os leigos e o Poder - Irmandades Leigas e Política Colonizadora em Minas Gerais. São Paulo: Ática, 1986.
- CAMPOS, Adalgisa Arantes. *A Terceira Devoção do Setecentos Mineiro: O culto a São Miguel e Almas - Tese de Doutorado*. São Paulo: USP, 1994 (mimeo).
- MACHADO, Lourival G. *Barroco Mineiro*. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- MARAVALL, J. Antonio. *A Cultura do Barroco*. São Paulo: EDUSP, 1997.
- MARTINS, Judith. *Dicionário de Artistas e Artífices dos Séculos XVIII e XIX em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Publicações do IPHAN nº 27, 1974. 2 vols.
- OLIVEIRA, Myriam Ribeiro. A Imagem Religiosa no Brasil. In.: *Arte Barroca – Mostra do Descobrimento*. São Paulo: Fundação Bienal, 2000. pp. 36-79.
- REAU, Louis. *Iconografía del arte Cristiano*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1996, 2 vols.
- _____. *Iconografía de la Biblia*. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1996.
- ROIG, Juan F. *Iconografía de los Santos*. Barcelona, Omega, s.d.
- THEODORO, Janice. *América Barroca - Tema e Variações*. São Paulo: USP/Nova Fronteira, 1992.
- TOLEDO, Benedito Lima de. O Retábulo, Expressão Maior do Barroco e do Rococó Luso-Brasileiro. In.: *Revista Barroco*, 19 (2005): 181-198.
- VARAZZE, Jacopo de. *Legenda Áurea - Vidas de Santos*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
- WEISBACH, Werner. *El Barroco - Arte de la Contrarreforma*. Madrid: Espasa Calpe, 1948.

Disciplina:	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I	Código da disciplina:	OPTCRES.6019
-------------	----------------------------------	-----------------------	--------------

Carga Horária	40	Período do curso:	3º
---------------	-----------	-------------------	-----------

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	48	30	00	10	40

EMENTA

Madeiras como materiais de construção: histórico do uso da madeira nas construções; características e classificação das madeiras; reconhecimento de danos nas madeiras, identificação de patologias, determinação de diagnóstico; tratamento curativo e preservativo das madeiras, técnicas e materiais de conservação e restauro; uso, conservação e restauro sustentável das madeiras. Fibras vegetais: a utilização das fibras como material de construção; processo de produção destes materiais; características e propriedades. Pedras como materiais de construção: histórico do uso das pedras nas construções; estudo das rochas usadas nas construções; características e propriedades; associação das características da rocha ao seu uso nas diversas partes da construção; processos de deterioração das rochas, determinação de diagnóstico; conservação e restauração dos elementos em rocha; utilização sustentável das rochas.

OBJETIVOS

- Promover o conhecimento dos materiais utilizados na arquitetura tradicional e daqueles usados modernamente em obras de conservação e restauro, suas características e propriedades, em especial a madeira, as fibras e as rochas.
- Conhecer o comportamento dos materiais e sua relação com o ambiente, de modo a identificar as causas e os agentes de degradação mais comuns.
- Conhecer os processos de proteção, consolidação e recuperação empregados nas intervenções de conservação e restauração.
- Relacionar os processos de obtenção, utilização e degradação dos materiais em estudo, aos impactos que provocam ao meio ambiente, desde a seleção, passando pelo descarte e a reutilização, e buscar meios para o uso sustentável dos materiais.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, Frederico Faria Neves Almeida. Manual de Conservação de Cantarias. Brasília: IPHAN /

Programa Monumenta, 2005

BERTOLINI, Luca. Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção. 1. reimpr. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 414 p.

FALCÃO BAUER, L. A. Materiais De Construção. 5. ed. LTC, 1994. volumes 1 e 2.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AIRES- BARROS, L. As Rochas dos monumentos portugueses: tipologias e patologias. Cadernos nº 3. Lisboa: IGESPAR, 2001

CHACHIM, Paulo Barreto. Construção em Madeira: a madeira como material de construção. 2º edição. Publindustria, 2014

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D’Ars de. Química Aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.208p

FOREST PRODUCTS LABORATORY. 2010. Wood handbook—Wood as an engineering material. General Technical Report FPL-GTR-190. Madison, WI: U.S. Department of Agriculture, Forest Service, Forest Products Laboratory.508 p. Disponível em: https://www.fpl.fs.fed.us/documnts/fplgtr/fpl_gtr190.pdf

GONZAGA, Armando Luiz. Brasília. Madeira: Uso e Conservação a: IPHAN / Programa Monumenta, 2006

KLUPPEL, Grasilda Pinheiro; SANTANA, Mariely Cabral de. Manual de Conservação Preventiva para Edificações.Disponível em:

www.monumenta.gov.br/upload/Manual%20de%20conserva%E7%E3o%20preventiva_1168623133.pdf, consulta feita me 07/2011.

VASCONCELLOS, Sylvio. Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos. UFMG, 1979.

BRASIL. Ministério da Cultura. Manual de Conservação Preventiva. Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 234p. (Cadernos Técnicos).

BRASIL. Ministério da Cultura. Caderno de Encargos. Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 420p. (Cadernos Técnicos; 2).

LARA, Luiz Alcides Mesquita. Materiais de Construção. Ouro Preto: IFMG,2013. 214p. :il.

LA PASTINA FILHO, José. Manual de conservação de telhados, Grupo Tarefa/ Monumenta BID

LENGEN, Johan van. Manual do arquiteto descalço. São Paulo: Empório do Livro, 2008. 707 p

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas : um roteiro de estudos. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 243 p.

PETRUCCI, Eladio Geraldo Requião. Materiais de construção. 5. ed. Porto Alegre, RS: Globo, 1980. 435 p

Disciplina:	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO II	Código da disciplina:	OPTCRES.4434
Carga Horária	80	Período do curso:	3º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	15	45	20	80

EMENTA

Disciplina pratica onde é abordado o processo metodológico completo para elaboração de dossiê de restauração e conservação de edificações de valor cultural; identificação e contextualização de edificações e sítios históricos; levantamento de dados e registro; realização do diagnostico do estado de conservação; elaboração de proposta de intervenção, com especificação de serviços e materiais.

Neste semestre, será abordada **uma edificação de interesse cultural, preferencialmente de caráter religioso.**

OBJETIVOS

- Estudar e conhecer os princípios da metodologia de dossiê de conservação e restauro em edificações de valor cultural;
- Contextualizar a edificação e/ou a cidade em seus aspectos históricos, geográficos, sociais, culturais, urbanos e arquitetônicos para realização do trabalho prático;
- Conhecer os instrumentos para elaborar diagnóstico preliminar sobre o estado de conservação da edificação estudada;

- Conhecer a metodologia e os instrumentos para se elaborar a proposta de intervenção, com o objetivo de propor as medidas (ações, equipamentos, ferramentas, etc) adequadas para sanar e solucionar as patologias observadas no imóvel.

REFERÊNCIA BÁSICA

CRUZ, Luiz Antônio da (org); BOAVENTURA, Maria José (org). **Manual de técnicas de preservação e manutenção de patrimônio**. Tiradentes: IHGT, 2016.152p.

DONADIO, Fábio. **Pintura**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.6. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

GUIMARAES, José Epitácio Passos. **A cal**. São Paulo: PINI, 1997.

LENGEN, Johan van. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo: Empório do Livro, 2008. 707 p.

MASCARENHAS, Alexandre; MACEDO, Paola. **Obras de Conservação**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.7. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

MASCARENHAS, Alexandre. **Estuque**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.5. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

NOLASCO, Ney. **Alvenaria**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.3. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia**. Brasília: IPHAN, 2008. 143 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas : um roteiro de estudos**. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 243 p.

PAULA, Geraldo; ROZENWAJM, Uziel. **Carpintaria**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.4. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

PORTO, Nelson. **Alvenarias e argamassas: restauração e conservação**. Rio de Janeiro: In-Folio, 2009.

SALGADO, Julio Cesar Pereira. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2009. 320 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AFFONSO ÁVILA, JOÃO MARCOS MACHADO GONTIJO E REINALDO GUEDES MACHADO. **Barroco Mineiro: Glossário de Arquitetura e Ornamentação**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1996. CD-ROM Fornecedor:<http://www.fjp.gov.br/index.php/component/content/article/79-colecao-mineiriana/87-barroco-mineiro-glossario-de-arquitetura-e-ornamentacao>

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. Cotia: Ateliê, 2008. 261 p. (Artes & Ofícios; 5) ISBN 8574802255

CURY, Isabelle. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Org.). **Cartas patrimoniais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Patrimônio, 2004. 407 p. ISBN 85-7334-015-0

EICHLER, Friedrich; MARGARIT, Adrián; FABREGAT, José (Tradutor). **Patología de la construcción: detalles constructivos**. Barcelona: Blume, 1973. 403 p.

FIORITO, Antonio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos: estudos e revestimentos**. São Paulo: Pini, 1994. 221 p.

FURTADO, Rogério; BRAGA, Sylvia. **Aula patrimônio: alfândega e Madre de Deus**, Recife. Brasília: IPHAN, 2009. 71 p. (Preservação e Desenvolvimento; 2) ISBN 978-85-7334-043-3

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. 4. ed. Brasília: IPHAN, 2009. 68 p. ISBN 85-87222-01-5

KANAN, Maria Isabel. **Manual de Conservação e intervenção em argamassas e revestimentos a base de cal**. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008.

MIRANDA, Selma Melo; RAMOS, José Bizzoto; AUNE, George (Colaborador) (Tradutor). **A Igreja de São Francisco de Assis em Diamantina = The church of São Francisco de Assis in Diamantina**. Brasília: IPHAN, 2009. 329 p.

Disciplina:	SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVOS II	Código da disciplina:	OPTCRES.4222
Carga Horária	80	Período do curso:	3º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	45	15	20	80

EMENTA

Teoria e prática de conservação e restauração dos elementos construtivos: sistemas estruturais, coberturas e forros.

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade dos alunos em identificar, caracterizar e intervir de forma preservacionista nos sistemas construtivos tradicionais de imóveis de valor histórico e artístico, principalmente dos sistemas estruturais, coberturas e forros, identificando a nomenclatura dos elementos construtivos, bem como compreender a metodologia construtiva utilizada, identificar os materiais empregados, diagnosticar e registrar as patologias existentes, propor soluções de conservação e restauração, de forma a preservar adequadamente a edificação, especificar os materiais e as técnicas nos processos de intervenções e calcular o quantitativo de materiais dos serviços.

REFERÊNCIA BÁSICA

MOLITERNO, Antônio. Caderno de Projetos de Telhados em Estruturas de Madeira. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 1981.

NOLASCO, Ney Ribeiro. Caderno de Ofícios: Alvenaria – vol 3. Ouro Preto: FAOP, 2008. 88 p. ISBN 978-85-98721-04.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 243 p. ISBN 978-85-232-0772-4.

YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 4ª ed. São Paulo: Pini: Sinduscon - SP, 2002. 669p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AMARAL, Otávio Campos do. Estruturas isostáticas. 4ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 1982. 261 p. CDU - 624.041.1/CDU-531.2.

CARDÃO, Celso. Técnica da construção. Vol 1. 6ª ed. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, 1983. 432 p.

BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. Vol 1. 8ª ed. São Paulo: Edgar Blucher

Ltda, 2000. 284 p.

- BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. Vol 2. 8ª ed. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 2000. 141p.
- GONZAGA, Armando Luiz. Madeira: Uso e Conservação. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2006
- LENGEN, Johan Van. Manual do Arquiteto descalço. São Paulo: Editora Empório do Livro, 2008. 709p.
- PAULA, Geraldo Donizetti & ROZENWAJM, Uziel k. Caderno de Ofícios: Carpintaria – Vol 4. Ouro Preto: FAOP, 2008. 72 p. ISBN 978-85-98721-05-7
- VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. 5ª ed. BH, Universidade Federal de Minas Gerais. 1979.

Disciplina:	TEORIA DA RESTAURAÇÃO I	Código da disciplina:	OPTCRES.6020
Carga Horária	30	Período do curso:	3º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

Introdução à disciplina da teoria do restauro: visão crítica e contextual sobre a matéria. Transformações no conceito de restauro; histórico da teoria de restauro no mundo ocidental; os principais teóricos do século XIX ao início do século XX: Violet-lec-Duc, Ruskin, Camilo Biotto, Alois Riegl, Giovanonni; os vários conceitos de restauração e suas implicações. Patrimônio urbano: preservação do patrimônio cultural em cidades.

OBJETIVOS

- Introduzir a disciplina da Teoria do Restauro, contextualizando no tempo e espaço;
- Trabalhar as várias teorias da restauração oriundas do século XIX, principalmente o processo histórico de

(re)conhecimento do patrimônio artístico e histórico;

- Conhecer o início do reconhecimento das cidades como patrimônio cultural urbano; trabalhar as teorias que embasaram o patrimônio urbano.

REFERÊNCIA BÁSICA

BOITO, Camillo; KÜHL, Paulo Mugayar ; KÜHL, Beatriz Mugayar (Tradutor). Os restauradores: conferência feita na exposição de Turim em 7 de junho de 1884. 3. ed. Cotia: Ateliê, 2008. 63 p. (Artes & Ofícios; 3)

CHOAY, Françoise; MACHADO, Luciano Vieira (Tradutor). A alegoria do patrimônio. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006. 282 p.

RIEGL, Alois. O Culto Moderno dos Monumentos: a sua essência e sua origem. I. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 88 p.

RUSKIN, John. A lâmpada da memória. Cotia: Ateliê Editorial, 2008. 85 p. (Artes&Ofícios; 7)

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2007. 70 p. (Artes & ofícios ; 1)

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COSTA, Everaldo Batista da; SCARLATO, Francisco Capuano (Coord.). A dialética da construção destrutiva na consagração do patrimônio mundial. São Paulo: FAPESP, 2011. 323 p.

CURY, Isabelle. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Org.). Cartas patrimoniais. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Patrimônio, 2004. 407 p.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos do restauro. São Paulo: Ateliê Editorial: FAPESP, 2009. 325 p.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

TELLES, Augusto Carlos da Silva. Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil. [3. ed.]. Brasília: Iphan, Programa Monumenta, 2008. 350 p.

Disciplina:	SEGURANÇA DO TRABALHO	Código da disciplina:	OPTCRES.4238
Carga Horária	40	Período do curso:	3º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	48	30	00	10	40

EMENTA

Segurança e Saúde no trabalho. Acidente do Trabalho. Normas Regulamentadoras. Embargo ou Interdição. Serviços Especializados em Segurança e Saúde Ocupacional. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho. Riscos Ambientais. Equipamento de Proteção Individual. Proteção contra Incêndios.

OBJETIVOS

- Capacitar o Tecnólogo em Conservação e Restauro de conhecimento básico em segurança e saúde ocupacional;
- Ter conhecimento dos benefícios decorrentes dos acidentes do trabalho;
- Fundamentá-lo quanto aos seus direitos e deveres em relação a Segurança e Saúde do Trabalho;
- Ter conhecimento de métodos e técnicas da Segurança do Trabalho para trabalhar com Segurança nas Organizações privadas e públicas;
- Promover a saúde e a proteção da integridade física sua e dos colegas no local de trabalho.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMALBETI, René. Gestão da Segurança: Teorias e práticas sobre as decisões e soluções de compromisso necessárias – Botucatu: FMB-UNESP,2016.

ATLAS, Manuais de legislação “Segurança e Medicina do Trabalho” – São Paulo: Editora Atlas, 2014.

GOUVEIA, A. M. Claret de. Introdução à Engenharia de Incêndio – Belo Horizonte: 3i Editora, 2017;

SALIBA, Tuffi Messias. Legislação de segurança, acidente e saúde do trabalhador. São Paulo: LTr, 2005.

SEITO, Alexandre Itiu, et al. A Segurança contra incêndio no Brasil – São Paulo: Projeto Editora, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Giovanni Moraes de “Normas Regulamentadoras Comentadas” – Rio de Janeiro: Giovanni Moraes de Araújo, 2003.

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental – São Paulo: ATLAS, 2011.

CAMILLO JUNIOR, Abel Batista “Manual de Prevenção e Combate a Incêndios” – São Paulo: Editora SENAC, 1999.

GONÇALVES, Edwar Abreu. Segurança e saúde no trabalho em 600 questões objetivas: (respondidas/comentadas). São Paulo: LTr,

SALIBA, Tuffi Messias “Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional – São Paulo: Editora LTr, 2004;

SALIBA, Tuffi Messias “Higiene do Trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais” – São Paulo: Editora LTr, 2002;

SALIBA, Tuffi Messias. Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA – São Paulo: LTr, 2015.

4º PERÍODO:

Disciplina:	ARQUITETURA BRASILEIRA	Código da disciplina:	OPTCRES.6022
Carga Horária	40	Período do curso:	4º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	48	30	00	10	40

EMENTA

Raízes históricas da arquitetura no Brasil; evolução da arquitetura e do desenvolvimento urbano no Brasil desde a colonização até o século XVIII; análise crítica da produção arquitetônica e urbanística; influências externas e marcos históricos. Análise do processo de urbanização das cidades brasileiras no período. A contribuição da cultura indígena e afro-brasileira. Influências colonizadoras portuguesas – arquitetura militar, civil e religiosa. As especificidades das Ordens religiosas – aldeamentos e arquitetura jesuítica, beneditina, franciscana e das demais ordens presentes em solo brasileiro. As técnicas construtivas do período colonial e a similaridade das cidades e arquitetura brasileiras e portuguesas; a arquitetura senhorial da cana de açúcar e a influência holandesa no Nordeste; as casas dos pioneiros da interiorização (casas bandeiristas). O barroco mineiro e seus desdobramentos. A missão Francesa; Neoclassicismo, Neogótico e Ecletismo: a europeização arquitetônica e das cidades. Arquitetura do café e da borracha. Industrialização, Arquitetura do ferro; influências dos imigrantes e a transformação das cidades. Contexto internacional em que se insere o início da produção da moderna arquitetura brasileira. A Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro e a emancipação das escolas de arquitetura. O Neocolonial. Os pioneiros da arquitetura moderna brasileira: a produção da primeira e segunda geração de arquitetos modernos brasileiros; as cidades planejadas, emancipação da arquitetura brasileira e o contexto cultural em que foi produzida. Brasília e a influência do novo modernismo nos planos de zoneamento das cidades brasileiras. A crise do movimento moderno; o pós-modernismo e a produção contemporânea.

OBJETIVOS

Além do conhecimento objetivo da ementa, a disciplina deverá propiciar aos alunos condições para a compreensão do objeto arquitetônico e de seus compromissos como contexto histórico e social, instrumentando-o para o estabelecimento de vínculos sólidos entre a expressão e linguagem arquitetônica de cada época e seu contexto. Possibilitar a aquisição de conceitos e conhecimentos do fenômeno da urbanização e da evolução das cidades em seus variados momentos históricos.

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMOS, Carlos. **Arquitetura Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

REIS FILHO, Nestor G. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BITTAR, William Seba Mallmann, MENDES, Francisco Roberval, VERÍSSIMO, Francisco Salvador. **Arquitetura no Brasil: De Dom João VI a Deodoro**. Rio de Janeiro, Imperial Novo Milênio, 2010.

_____. **Arquitetura no Brasil: De Cabral a Dom João VI**. Rio de Janeiro, Imperial Novo Milênio, 2007.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. **Desenho e Desígnio: O Brasil dos engenheiros militares. (1500-1822)**. São Paulo, EDUSP, 2011.

DELSON, Roberta Marx. **Novas vilas para o Brasil-Colônia: planejamento espacial e social no século XVIII**. Brasília: Alva-ciord, 1997

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Contribuição ao estudo Evolução urbana do Brasil 1500/1720**. São Paulo: Pini, 2000.

VASCONCELLOS, Sylvio de. **Vila Rica: formação e desenvolvimento – residências**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1977.

Disciplina:	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II	Código da disciplina:	OPTCRES.6023
Carga Horária	40	Período do curso:	4º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	48	30	00	10	40

EMENTA

Cerâmicas/vidros: histórico da utilização dos materiais cerâmicos; processo de produção dos materiais; características e propriedades; processo de deterioração das cerâmicas e determinação de diagnóstico; conservação e restauração dos elementos cerâmicos; sustentabilidade no uso, conservação e restauro das cerâmicas. Concretos e materiais cimentícios: processo obtenção dos cimentos, classificação, características e propriedades; histórico da utilização dos concretos; tipos e classificação dos concretos; características propriedades do concreto e seus componentes; estudo da dosagem do concreto; processos de degradação dos elementos em cimento e concreto, suas causas e agentes, determinação do diagnóstico; conservação e restauração dos materiais e sistemas construtivos em cimento e concreto; uso, conservação e restauro sustentável dos concretos.

OBJETIVOS

- Promover o conhecimento dos materiais utilizados na arquitetura tradicional e daqueles usados modernamente em obras de conservação e restauro, suas características e propriedades, em especial as cerâmicas, os vidros e os concretos.
- Conhecer o comportamento dos materiais e sua relação com o ambiente, de modo a identificar as causas e os agentes de degradação mais comuns.
- Conhecer os processos de proteção, consolidação e recuperação empregados nas intervenções de conservação e restauração.
- Relacionar os processos de obtenção, utilização e degradação dos materiais em estudo, aos impactos que provocam ao meio ambiente, desde a seleção, passando pelo descarte e a reutilização, e buscar meios para o uso sustentável dos materiais.

REFERÊNCIA BÁSICA

BERTOLINI, Luca. Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção. 1. reimpr. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 414 p.

FALCÃO BAUER, L. A. Materiais De Construção. 5. ed. LTC, 1994. volumes 1 e 2.

SOUZA, Vicente Custódio Moreira de; RIPPER, Thomaz. Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto. São Paulo: Pini, 1998. 255 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT / NBR). Rio de Janeiro.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado, eu te amo, vol. 1 e 2 - 7.ed. Revista Segundo a Nova Norma de Concreto Armado NBR 6118/2007 – São Paulo: Blucher, 2013.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. Concreto armado, eu te amo, para arquitetos/Manoel Henrique Campos Botelho – São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

BRASIL. Ministério da Cultura. Manual de Conservação Preventiva. Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 234p. (Cadernos Técnicos).

BRASIL. Ministério da Cultura. Caderno de Encargos. Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 420p. (Cadernos Técnicos; 2).

CALLISTER, Willian D. Ciência e Engenharia de Materiais: uma introdução. Rio de Janeiro, LTC; 2002

CAMPBELL J. W. P., PRICE, Will. História Universal do Tijolo. Caleidoscópio (Portugal)

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Artes de. Química Aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012. 208p

HELENE, Paulo & TERZIAN, Paulo. Manual de dosagem e controle de concreto. São Paulo. Editora Pini, 1993.

KLUPPEL, Griselda Pinheiro; SANTANA, Mariely Cabral de. Manual de Conservação Preventiva para Edificações. Disponível em:

www.monumenta.gov.br/upload/Manual%20de%20conserva%E7%E3o%20preventiva_1168623133.pdf,

consulta feita em 07/2011.

LARA, Luiz Alcides Mesquita. Materiais de Construção. Ouro Preto: IFMG, 2013. 214p. :il.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas : um roteiro de estudos. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 243 p.

PETRUCCI, Eladio Geraldo Requião. Materiais de construção. 5. ed. Porto Alegre, RS: Globo, 1980. 435 p

PETRUCCI, Eladio Geraldo Requião; PAULON, Vladimir Antonio. Concreto de cimento Portland. 10. ed. Porto Alegre, RS: Globo, 1983. 307 p.

VAN VLACK, Lawrence H.; SILVEIRA, Cid; ONIKI, Shiroyuki (Tradutor). Propriedades dos materiais cerâmicos. São Paulo: Edgard Blücher, 1973. 318 p.

Disciplina:	TEORIA DA CONSTRUÇÃO II	Código da disciplina:	OPTCRES.6021
Carga Horária	40	Período do curso:	4º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	48	30	00	10	40

EMENTA

Histórico da preservação do patrimônio cultural no Brasil: da origem do “phan” aos dias atuais; processos e critérios de intervenção em bens culturais imóveis. Cartas patrimoniais: estudo das cartas consideradas referenciais para as intervenções em edifícios e núcleos urbanos; distinção entre as diversas formas de intervenção em objetos com interesse cultural. Os principais teóricos do século XX e XXI: Cesari Brandi e Salvador Muñoz Viñas. Análise crítica de intervenções segundo as normas internacionais e as teorias contemporâneas do restauro.

OBJETIVOS

- Dar continuidade ao entendimento aos vários conceitos da restauração, centrado no século XX;
- Estudar os teóricos Cesare Brandi e Salvador Muñoz Viñas e compreender a influência de suas teorias nos procedimentos de restauração na atualidade;
- Conhecer e aplicar os conceitos contidos nas Cartas Patrimoniais;
- Compreender o processo de construção do “patrimônio histórico e artístico nacional”.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. Cotia: Ateliê, 2008. 261 p. (Artes & Ofícios; 5)

CHOAY, Françoise; MACHADO, Luciano Vieira (Tradutor). A alegoria do patrimônio. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006. 282 p.

VIÑAS, Salvador Muñoz. Teoría Contemporánea de la Restauración. Madrid: Editorial Síntesis. 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Lauro. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Org.). Modernistas na repartição. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000. 210 p.

CURY, Isabelle. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Org.). Cartas patrimoniais. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Patrimônio, 2004. 407 p.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. 4. ed. Brasília: IPHAN, 2009. 68 p.

Porta, Paula. Política de preservação do patrimônio cultural no Brasil: diretrizes, linhas de ação e resultados: 2000/2010 / Paula Porta. -- Brasília, DF : Iphan/Monumenta, 2012. 344 p. Disponível em

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/PubDivCol_PoliticaPreservacaoPatrimonioCulturalBrasil_m.pdf

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

SORGINE, Juliana. Salvemos Ouro Preto: a campanha em benefício de Ouro Preto 1949-1950. Rio de Janeiro: IPHAN, 2008. 342 p.

Disciplina:	INSTALAÇÕES E PROJETOS COMPLEMENTARES	Código da disciplina:	OPTCRES.4234
Carga Horária	70	Período do curso:	4º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	84	45	15	10	70

EMENTA

Estudo prático de projetos complementares de obras de conservação e restauração de imóveis de valor histórico e artístico, como: estrutural, de instalações elétricas, de instalações hidráulicas de água fria, de instalações sanitárias, luminotécnico, SPDA – Sistema de Proteção de Descargas Atmosféricas, SPCI – Sistema de proteção Contra Incêndios e Pânico, de drenagem superficial e subterrânea, de restauração dos elementos artísticos, de proteção dos elementos arquitetônicos e artísticos (bens integrados e bens móveis), de sonorização, de climatização, de agenciamento externo e outros

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade de ler e interpretar, de forma crítica, os projetos complementares de obras e serviços de conservação e restauro;
- Compreender as especificidades de cada projeto complementar de obras e serviços de conservação e restauro;
- Fazer a compatibilização entre os projetos complementares e entre o projeto de conservação e restauração com os complementares;
- Estabelecer critérios que norteiam a elaboração dos projetos complementares de obras de conservação e restauro.

REFERÊNCIA BÁSICA

GONÇALVES, Orestes Marraccini. Execução e manutenção de sistemas hidráulicos prediais. São Paulo: Pini, 2000.

GOUVEIA, Antônio Maria Claret de. Análise de risco de incêndio em sítios históricos. Brasília, DF: IPHAN / Monumenta, 2006. ISBN 978-85-7334-037-2.

LIMA FILHO, Domingos Leite. Projetos de instalações elétricas prediais. 12. ed. São Paulo: Érica, 2011. 272 p. ISBN 9788571944176.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias - 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1984.

- BORGES, R.S. & BORGES, W.L., Manual de Instalações Prediais Hidráulico Sanitárias e de Gás. 4a. Edição. Editora PINI. 1992.

CAVALIN, Geraldo; CERVELIN, Severino. Instalações Elétricas Prediais, 13 ed. São Paulo: Érica, 2005, 388p.

COTRIM, Ademaro A. M. B. Instalações Elétricas, 4 ed. São Paulo: Prantice Hall Brasil, 2002, 887p.

LEITE, D. M. Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPCDA), 3 ed. São Paulo: Oficina de Mydia, 1997.

MACINTYRE, Archibald Joseph. Manual de Instalações Hidráulicas e Sanitárias. Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1996.

SOUZA J.R.A; MORENO H. Instalações elétricas de baixa tensão. Revista Eletricidade Moderna 2004, 289p.

- Normas Técnicas

ABNT- NBR 5626 - Instalações Prediais de Água Fria – 1998.

ABNT - NBR 8160 - Instalação Predial de Esgoto Sanitário - Procedimento – 1983.

ABNT - NBR 13714 da ABNT - Instalações Hidráulicas Prediais contra Incêndio por Hidrantes e Mangotinhos.

ABNT - NB 611 - Instalações Prediais de Águas Pluviais – 1988.

ABNT - NBR 7229 - Projeto, Construção e operação de sistemas de tanques sépticos.

ABNT - NBR 5651 - Recebimento de instalações prediais de água fria. 1977.

Disciplina:	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO III	Código da disciplina:	OPTCRES.4435
Carga Horária	80	Período do curso:	4º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	15	45	20	80

EMENTA

Disciplina prática onde é abordado o processo metodológico completo para elaboração de dossiê de restauração e conservação de edificações de valor cultural; identificação e contextualização de edificações e sítios históricos; levantamento de dados e registro; realização do diagnóstico do estado de conservação; elaboração de proposta de intervenção, com especificação de serviços e materiais.

Neste semestre, será abordado um elemento urbano edificado de valor cultural.

OBJETIVOS

- Estudar e conhecer os princípios da metodologia de dossiê de conservação e restauro em edificações de valor cultural;
- Conhecer os conceitos de elemento urbano e mobiliário urbano;
- Contextualizar a edificação e/ou a cidade em seus aspectos históricos, geográficos, sociais, culturais, urbanos e arquitetônicos para realização do trabalho prático;
- Conhecer os instrumentos para elaborar diagnóstico preliminar sobre o estado de conservação da edificação estudada;
- Conhecer a metodologia e os instrumentos para se elaborar a proposta de intervenção, com o objetivo de propor as medidas (ações, equipamentos, ferramentas, etc) adequadas para sanar e solucionar as patologias observadas no imóvel.

REFERÊNCIA BÁSICA

CRUZ, Luiz Antônio da (org); BOAVENTURA, Maria José (org). **Manual de técnicas de preservação e manutenção de patrimônio**. Tiradentes: IHGT, 2016.152p.

GOUVEIA, Antonio Maria Claret. **Análise de risco de incêndio em sítios históricos**. Cadernos Técnicos nº 5. Brasília: IPHAN / MONUMENTA, 2006. 104p

GUIMARAES, José Epitácio Passos. **A cal**. São Paulo: PINI, 1997.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a**

sua preservação. São Paulo: Ateliê, 1998. 436 p.

LENGEN, Johan van. **Manual do arquiteto descalço.** São Paulo: Empório do Livro, 2008. 707 p.

LIMA, Tania Andrade (org). **Patrimônio Arqueológico: o desafio da preservação.** Revista do Patrimônio n° 33. Brasília: IPHAN, 2007.

MASCARENHAS, Alexandre; MACEDO, Paola. **Obras de Conservação.** Coleção Cadernos Ofícios Vol.7. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

NOLASCO, Ney. **Alvenaria.** Coleção Cadernos Ofícios Vol.3. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia.** Brasília: IPHAN, 2008. 143 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas : um roteiro de estudos.** 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 243 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CANEVA, Giulia; NUGARI, M. P.; SALVADORI, O. **La biología en la restauración.** Hondarribia: Nerea, 2000. 274 p.

EICHLER, Friedrich; MARGARIT, Adrián; FABREGAT, José (Tradutor). **Patología de la construcción: detalles constructivos.** Barcelona: Blume, 1973. 403 p.

FIORITO, Antonio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos: estudos e revestimentos.** São Paulo: Pini, 1994. 221 p.

FURTADO, Rogério; BRAGA, Sylvia. **Aula patrimônio: alfândega e Madre de Deus, Recife.** Brasília: IPHAN, 2009. 71 p.

KANAN, Maria Isabel. **Manual de Conservação e intervenção em argamassas e revestimentos a base de cal.** Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008.

PORTO, Nelson. **Alvenarias e argamassas: restauração e conservação.** Rio de Janeiro: In-Folio, 2009.

SALGADO, Julio Cesar Pereira. **Técnicas e práticas construtivas para edificação.** 2. ed. São Paulo: Érica, 2009. 320 p.

Disciplina:	SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVOS III	Código da disciplina:	OPTCRES.4227
Carga Horária	80	Período do curso:	4º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	45	15	20	80

EMENTA

Teoria e prática de conservação e restauração dos elementos construtivos: pisos, escadas, elementos metálicos das edificações, locação de obras, movimentos de terra, fundações, drenagens e impermeabilizações; noções básicas de perícia técnica.

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade dos alunos em identificar, caracterizar e intervir de forma preservacionista nos sistemas construtivos tradicionais de imóveis de valor histórico e artístico, principalmente dos pisos, escadas, elementos metálicos das edificações e fundações, identificando a nomenclatura dos elementos construtivos, bem como compreender a metodologia construtiva utilizada, identificar os materiais empregados, diagnosticar e registrar as patologias existentes, propor soluções de conservação e restauração, de forma a preservar adequadamente a edificação, especificar os materiais e as técnicas nos processos de intervenções e calcular o quantitativo de materiais dos serviços.
- Desenvolver nos alunos a capacidade de orientar os processos construtivos de locações de obras, de movimentos de terra, de drenagens e impermeabilizações, tudo visando a conservação dos imóveis.
- Desenvolver nos alunos noções básicas de perícia técnica em edifícios de valor histórico e artístico, para a realização de diagnósticos do estado de conservação de imóveis para elaboração de relatórios, laudos e pareceres técnicos.

REFERÊNCIA BÁSICA

HACHICH, Waldemar (Ed.). Fundações: teoria e prática. 2ª ed. São Paulo: Pini, 1998. 751 p. CDD-624.15

/983216

NOLASCO, Ney Ribeiro. Caderno de Ofícios: Alvenaria – vol 3. Ouro Preto: FAOP, 2008. 88 p. ISBN 978-85-98721-04.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas: um roteiro de estudos. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 243 p. ISBN 978-85-232-0772-4.

YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 4ª ed. São Paulo: Pini: Sinduscon - SP, 2002. 669p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARDÃO, Celso. Técnica da construção. Vol 1. 6ª ed. Belo Horizonte: Engenharia e Arquitetura, 1983. 432 p.

BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. Vol 1. 8ª ed. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 2000. 284 p.

BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. Vol 2. 8ª ed. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 2000. 141p.

LENGEN, Johan Van. Manual do Arquiteto descalço. São Paulo: Editora Empório do Livro, 2008. 709p.

RIPPER, Ernesto. Como evitar erro na construção. 2ª ed. São Paulo: Pini, 1986

THOMAZ, Ercio. Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação. São Paulo: Pini/EDUSP/IPT, 1989

VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. 5ª ed. BH, Universidade Federal de Minas Gerais. 1979.

5º PERÍODO:

Disciplina:	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO III	Código da disciplina:	OPTCRES.6024
Carga Horária	40	Período do curso:	5º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	48	30	00	10	40

EMENTA

O metal como material de construção: a utilização dos metais na construção civil; os processos de produção dos metais; características e propriedades; processo de degradação dos metais e a determinação do diagnóstico; terapias, a conservação e o restauro dos metais usados nas edificações; uso, conservação e restauro sustentável dos metais. Polímeros e Compósitos: histórico na utilização, classificação, características e propriedades, processo de obtenção e moldagem, reações químicas e processos de degradação, o uso sustentável dos materiais poliméricos; as tintas e vernizes: classificação, características e propriedades, processos de degradação e a conservação e o restauro das pinturas sintéticas.

OBJETIVOS

- Promover o conhecimento dos materiais utilizados na arquitetura tradicional e daqueles usados modernamente em obras de conservação e restauro suas características e propriedades, em especial os materiais poliméricos, metálicos.
- Entender o comportamento dos materiais e sua relação com o ambiente, de modo a identificar as causas e os agentes de degradação mais comuns.
- Conhecer os processos de proteção, consolidação e recuperação empregados nas intervenções de conservação e restauração.
- Relacionar os processos de obtenção, utilização e degradação dos materiais em estudo, aos impactos que provocam ao meio ambiente, desde a seleção, passando pelo descarte e a reutilização, e buscar meios para o uso sustentável dos materiais.

REFERÊNCIA BÁSICA

BERTOLINI, Luca. Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção. 1. reimpr. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. 414 p.

FALCÃO BAUER, L. A. Materiais De Construção. 5. ed. LTC, 1994. volumes 1 e 2.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do Ferro e Arquitetura Ferroviária em Sao Paulo. Atelie Editorial, 1998.

MANO, Eloisa Biasotto, MENDES, Luís Cláudio. Polimeros Como Materiais de Engenharia. 1º Edição. São Paulo: Editora Blucher, 1991

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Cultura. Manual de Conservação Preventiva. Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 234p. (Cadernos Técnicos).

BRASIL. Ministério da Cultura. Caderno de Encargos. Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 420p. (Cadernos Técnicos; 2).

CADAS, Wallace. Pinturas Murais: restauração e conservação. Rio de Janeiro: In-Folio, 2008. 96p.(Artes e Ofícios).

CALLISTER, Willian D. Ciência e Engenharia de Materiais: uma introdução. Rio de Janeiro, LTC; 2002

CARVALHO, Cesar Teixeira de (org.). Fundação Artística. Ouro Preto, 2010. 101p (Cadernos Ofícios;8).

DIAS, Luís Andrade de Mattos; YOKOJI, Akira; MOREIRA FILHO, Amaury (colaborador). Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem. 4 ed. São Paulo: Zigurate,2002

DONADIO, Fábio, Cadernos Ofícios: Pintura, vº 6. Ouro Preto/FAOP : Fundação de Artes de Ouro Preto, 2008, v.6. p.72.

FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D’Ars de. Química Aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.208p

GNECCO, Celso; MARIANO, Roberto; FERNANDES, Fernando. Tratamento de Superfície e Pintura. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Siderurgia, 2003. 94 p.(Manual de Construção em Aço)

HERNANDEZ, Mariano. O ferro na construção civil. Mem Martins, Portugal: Cetop. 1993.177p.

KUHL, Beatriz Mugayar. Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos do restauro. São Paulo. Ateliê Editorial: FAPESP, 2009.325p.

KLUPPEL, Griselda Pinheiro; SANTANA, Mariely Cabral de. Manual de Conservação Preventiva para Edificações. Disponível em:

www.monumenta.gov.br/upload/Manual%20de%20conserva%E7%E3o%20preventiva_1168623133.pdf,

consulta feita em 07/2011.

LARA, Luiz Alcides Mesquita. Materiais de Construção. Ouro Preto: IFMG, 2013. 214p. :il.

MANO, Eloisa Biasotto, MENDES, Luís Cláudio. Introdução a Polímeros. 2º Edição. São Paulo: Editora Blucher, 1999

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas : um roteiro de estudos. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 243 p.

PETRUCCI, Eladio Geraldo Requião. Materiais de construção. 5. ed. Porto Alegre, RS: Globo, 1980. 435 p.

SALGADO, Júlio Cesar Pereira. Técnicas e Práticas Construtivas para Edificações. 2ed. São Paulo: Erica, 2009.320p.

SCHLAEPFER, Carlos Bernardo R (el al.); organização: REIGADA, Felipe, DI BLASI, Laura, MARIATH, Leyla. Metais: restauração e conservação. Rio de Janeiro; in-Floio, 2009.92p. (Artes e Ofícios).

UEMOTO, Kai Loh. Projeto, execução e inspeção de pinturas. São Paulo: O Nome da Rosa, 2002. 101p. (Primeiros passos no canteiro de obras).

Disciplina:	PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO IV	disciplina:	OPTCRES.4436
Carga Horária	80	Período do curso:	5º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total

4	96	15	45	20	80
---	----	----	----	----	----

EMENTA

Disciplina prática onde é abordado o processo metodológico completo para elaboração de dossiê de restauração e conservação de edificações de valor cultural; identificação e contextualização de edificações e sítios históricos; levantamento de dados e registro; realização do diagnóstico do estado de conservação; elaboração de proposta de intervenção, com especificação de serviços e materiais.

Neste semestre, será abordada uma edificação em estado de ruína.

OBJETIVOS

- Estudar e conhecer os princípios da metodologia de dossiê de conservação e restauro em edificações de valor cultural;
- Contextualizar a edificação e/ou a cidade em seus aspectos históricos, geográficos, sociais, culturais, urbanos e arquitetônicos para realização do trabalho prático;
- Conhecer os instrumentos para elaborar diagnóstico preliminar sobre o estado de conservação da edificação estudada;
- Conhecer a metodologia e os instrumentos para se elaborar a proposta de intervenção, com o objetivo de propor as medidas (ações, equipamentos, ferramentas, etc) adequadas para sanar e solucionar as patologias observadas no imóvel.

REFERÊNCIA BÁSICA

CRUZ, Luiz Antônio da (org); BOAVENTURA, Maria José (org). **Manual de técnicas de preservação e manutenção de patrimônio**. Tiradentes: IHGT, 2016.152p.

GOUVEIA, Antonio Maria Claret. **Análise de risco de incêndio em sítios históricos**. Cadernos Técnicos n° 5. Brasília: IPHAN / MONUMENTA, 2006. 104p

GUIMARAES, José Epitácio Passos. **A cal**. São Paulo: PINI, 1997.

LENGEN, Johan van. **Manual do arquiteto descalço**. São Paulo: Empório do Livro, 2008. 707 p.

LIMA, Tania Andrade (org). **Patrimônio Arqueológico: o desafio da preservação**. Revista do Patrimônio n° 33. Brasília: IPHAN, 2007.

MASCARENHAS, Alexandre; MACEDO, Paola. **Obras de Conservação**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.7.

Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

NOLASCO, Ney. **Alvenaria**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.3. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia**. Brasília: IPHAN, 2008. 143 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas : um roteiro de estudos**. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 243 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CANEVA, Giulia; NUGARI, M. P.; SALVADORI, O. **La biología en la restauración**. Hondarribia: Nerea, 2000. 274 p.

EICHLER, Friedrich; MARGARIT, Adrián; FABREGAT, José (Tradutor). **Patología de la construcción: detalles constructivos**. Barcelona: Blume, 1973. 403 p.

FIORITO, Antonio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos: estudos e revestimentos**. São Paulo: Pini, 1994. 221 p.

KANAN, Maria Isabel. **Manual de Conservação e intervenção em argamassas e revestimentos a base de cal**. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização: problemas teóricos do restauro**. São Paulo: Ateliê Editorial: FAPESP, 2009. 325 p.

PORTO, Nelson. **Alvenarias e argamassas: restauração e conservação**. Rio de Janeiro: In-Folio, 2009.

SALGADO, Julio Cesar Pereira. **Técnicas e práticas construtivas para edificação**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2009. 320 p.

Disciplina:	REGULAÇÃO URBANA E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO	Código da disciplina:	OPTCRES.6025
Carga Horária	80	Período do curso:	5º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	60	00	20	80

EMENTA

Introdução ao urbanismo e ao planejamento urbano, à paisagem urbana e aos elementos constitutivos da estrutura urbana: infraestrutura urbana; equipamentos urbanos e comunitários; estrutura viária; mobiliário urbano. Ordenamento jurídico nacional e hierarquia das leis urbanísticas: constituição federal, estatuto da cidade, planos diretores; legislação de parcelamento, uso e ocupação do solo urbano. Política nacional de preservação patrimonial. Legislação Brasileira sobre preservação de bens culturais; identidade e memória como balizas para a patrimonialização; patrimônio tangível e intangível; instrumentos legais de preservação: tombamento, inventário, registro; procedimentos para a proteção de bens culturais. Ampliação contemporânea do conceito de patrimônio cultural: articulação com as políticas públicas urbanas.

OBJETIVOS

- Contextualizar a cidade e o urbanismo para a compreensão da preservação cultural de forma ampla e atualizada;
- Conhecer as variáveis de uma cidade – equipamentos, infraestrutura, mobiliário, paisagem urbana;
- Conhecer o ordenamento jurídico nacional e as leis urbanísticas;
- Conhecer o ordenamento jurídico nacional sobre patrimônio cultural, aliada à política nacional;
- Estudar os instrumentos legais de proteção do patrimônio cultural, de natureza material e imaterial.

REFERÊNCIA BÁSICA

CHOAY, Françoise; RODRIGUES, Dafne Nascimento (Tradutor). **O urbanismo: utopias e realidades**, uma antologia. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. 350 p. (Estudos; 67)

CARVALHO, Celso Santos e ROSSBACH, Anaclaudia (org.) **O Estatuto da Cidade comentado**. São Paulo: Ministério das Cidades: Aliança das Cidades. 2010. (disponível online http://www.citiesalliance.org/ca/sites/citiesalliance.org/files/CA_Images/PULICCOMPLETAPORT_alt.pdf)

FERNANDES, Edesio; RUGANI, Jurema Marteleto (Org.). **Cidade, memória e legislação: a preservação do patrimônio na perspectiva do direito urbanístico**. Belo Horizonte: Instituto dos Arquitetos do Brasil, 2002. 332 p. ISBN 8589132013.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza; ARAÚJO, Guilherme Maciel; ASKAR, Jorge Abdo (Org.). **Mestres e conselheiros: manual de atuação dos agentes do patrimônio cultural**. Belo Horizonte: IEDS, 2009. 214 p. (disponível online - www.mp.mg.gov.br/portal/public/interno/arquivo/id/8814)

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. **Rodrigo e seus tempos: coletânea de textos sobre artes e letras**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura, Fundação Nacional Pró-Memória, 1986. 355 p. (Publicações da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; 37)

CURY, Isabelle. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Org.). **Cartas patrimoniais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. do Patrimônio, 2004. 407 p.

FERNANDES, Edésio; ALFONSIN, Betânia (org.). **Revisitando o instituto do tombamento**. Belo Horizonte: Fórum, 2010.

LEAL, Claudia Feierabend Baeta; VIEIRA, Rejane Maria Lobo (Org.) (Tradutor). **As missões da Unesco no Brasil: Michel Parent**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2008. 343 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia**. Brasília: IPHAN, 2008. 143 p. (Cadernos técnicos; 7)

RABELLO, Sonia. **O Estado na preservação de bens culturais: o tombamento**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009. 156 p.

RIBEIRO, Rafael Winter **Paisagem cultural e patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC. 2007. p. 152. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1_PaisagemCultural_m.pdf

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 556 p.

Disciplina:	TECNOLOGIA DOS REVESTIMENTOS E ACABAMENTOS	Código da disciplina:	OPTCRES.6026
Carga Horária	80	Período do curso:	5º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	30	30	20	80

EMENTA

História das argamassas. História da pintura civil de fachadas, paredes e forros internos de edificações ao longo da história da arte e da arquitetura – do período clássico ao século XXI. Tipologias das argamassas e acabamentos. Tipologias e terminologias das pinturas lisas e decorativas. Pigmentos minerais. Prática de marmorino. Prática de pintura. Prática de argamassas e ornatos em relevo. Metodologia para se intervir na conservação e no restauro de argamassas decorativas e acabamentos.

OBJETIVOS

- Estudar a origem do uso das argamassas ao longo da História;
- Estudar as técnicas e as terminologias da pintura lisa e decorativa ao longo da História;
- Trabalhar princípios da metodologia de intervenção em argamassas e em acabamentos – pintura lisa e decorativa;
- Conhecer e criar habilidades em manusear materiais como pigmentos minerais, o gesso, a cal, o pó de mármore;
- Identificar as tipologias de acabamento e de pintura;
- Realizar exercícios práticos de pintura;
- Realizar exercícios práticos de argamassas;
- Realizar marmorino.

REFERÊNCIA BÁSICA

- CALDAS, Wallace. **Pinturas Murais**. Coleção Artes e Ofícios. Editora In-Folio: Rio de Janeiro, 2008.
- CRUZ, Luiz Antônio da (org); BOAVENTURA, Maria José (org). **Manual de técnicas de preservação e manutenção de patrimônio**. Tiradentes: IHGT, 2016.152p.
- DONADIO, Fábio. **Pintura**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.6. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.
- GUIMARAES, José Epitácio Passos. **A cal**. São Paulo: PINI, 1997.
- NOLASCO, Ney. **Alvenaria**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.3. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.
- OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia**. Brasília: IPHAN, 2008. 143 p.
- OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas : um roteiro de estudos**. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 243 p.
- PORTO, Nelson. **Alvenarias e argamassas: restauração e conservação**. Rio de Janeiro: In-Folio, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- EICHLER, Friedrich; MARGARIT, Adrián; FABREGAT, José (Tradutor). **Patología de la construcción: detalles constructivos**. Barcelona: Blume, 1973. 403 p.
- FIORITO, Antonio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos: estudos e revestimentos**. São Paulo: Pini, 1994. 221 p.
- FURTADO, Rogério; BRAGA, Sylvia. **Aula patrimônio: alfândega e Madre de Deus, Recife**. Brasília: IPHAN, 2009. 71 p. (Preservação e Desenvolvimento; 2)
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. 4. ed. Brasília: IPHAN, 2009. 68 p.
- KANAN, Maria Isabel. **Manual de Conservação e intervenção em argamassas e revestimentos a base de cal**. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008.
- MASCARENHAS, Alexandre. **Antônio Francisco Lisboa: moldagens de gesso como instrumento de preservação da sua obra**. Coleção Patrimônio. Editora Fino Traço: Belo Horizonte, 2014.
- MASCARENHAS, Alexandre. **Ornatos: restauração e conservação**. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2008. 108 p. (Artes & Ofícios).
- MASCARENHAS, Alexandre; MACEDO, Paola. **Obras de Conservação**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.7.

Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

MASCARENHAS, Alexandre. **Estuque**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.5. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

NOLASCO, Ney. **Alvenaria**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.3. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

Disciplina:	PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE OBRAS	Código da disciplina:	OPTCRES.6028
Carga Horária	80	Período do curso:	5º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	96	60	00	20	80

EMENTA

A disciplina trabalha os conceitos básicos de administração de obras e fundamentos gerais do planejamento físico e orçamentário de obras e serviços de conservação e restauração de edifícios; noções de gerenciamento de projetos aplicados às obras civis de conservação e restauração.

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade dos alunos em planejar e organizar métodos de trabalho profissionais, de obras de conservação e restauração de edifícios, utilizando princípios gerais de administração, de planejamento e de gerenciamento de obras civis; saber utilizar ferramentas de planejamento, monitoramento e controle de obras como EAP, gráfico de Gantt, diagramas de rede, técnica do valor agregado, diagramas: causa e efeito, árvore, pareto, matriz de responsabilidades, planilhas e outros; saber dimensionar um canteiro de obras de conservação e restauro;
- Desenvolver cálculos de quantitativos de serviços, de materiais, de mão de obra, de tempo e de valores,

de obras e serviços de conservação e restauração de edifícios.

REFERÊNCIA BÁSICA

MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. São Paulo: Pini, 2010.

VALLE, André Bittencourt e outros. Fundamentos do gerenciamento de projetos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

CIMINO, Remo. Planejar para Construir. São Paulo: Pini, 1987, 232p.

Norma Regulamentadora 18 (NR 18).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSED, José Alexandre. Construção Civil – Viabilidade, Planejamento e Controle. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Ltda, 1ª ed. 1986.

BRASIL. Ministério da Cultura. Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural. Brasília: Ministério da Cultura; Programa Monumenta, 2005. 76p.

GIAMMUSSO, Salvador E. Orçamento e Custos na Construção Civil. São Paulo: Pini, 1988.

MASCARENHAS, Alexandre; DIAS, Paola de Macedo Gomes. Cadernos Ofícios: Obras de conservação – vol 7. Ouro Preto: FAOP, 2008. 79 p. ISBN 978-85-98721-09-5.

FORTES, Roberto Borges. Planejamento de obras: orientação básica para apresentação de propostas. São Paulo: Nobel, 1988. 184 p. ISBN 85-213-0549-4.

SOUZA, Ubiraci Espinelli Lemes de. Projeto e implantação do canteiro. 2. ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. 95 p. ISBN 85-86872-10-5.

SOUZA, Ana Lúcia Rocha de; MELHADO, Silvio Burrattino. Preparação da execução de obras. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003. 143 p. ISBN 85-86872-26-1

Disciplina:	INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Código da disciplina:	OPTCRES.6029
Carga Horária	70	Período do curso:	5º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Orientação individual	Desenvolvimento individual	Total
2	36	30	15	25	70

EMENTA

Metodologia de pesquisa e projeto de intervenção em patrimônio. Preparação para o projeto de conclusão de curso: definição do tema, do objetivo e das hipóteses a serem investigadas, da metodologia de pesquisa; qualificação do projeto de pesquisa.

OBJETIVOS

- (re)Conhecer e analisar as bases metodológicas para o desenvolvimento de projeto de pesquisa;
- Identificar potenciais objetos de estudo e escolher o projeto a ser desenvolvido;
- Desenvolver o projeto da pesquisa a ser desenvolvido como componente curricular obrigatório.

REFERÊNCIA BÁSICA

APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para produção de conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004. 300 p.

COUTINHO, M.T.C; CUNHA, S.E. Os caminhos da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de**

conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 118 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colaborador). **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 160 p.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia.** São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia.** São Paulo: Ática, 2005. 263 p.

POPPER, Karl R; HEGENBERG, Leonidas ; MOTA, Octanny Silveira da (Tradutor). **A lógica da pesquisa científica.** 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2007. 567 p.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 190 p.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 144 p.

6º PERÍODO:

Disciplina:	CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	Código da disciplina:	OPTCRES.4237
Carga Horária	40	Período do curso:	6º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	48	30	00	10	40

EMENTA

Conservação Preventiva: conceitos e definições. Edificações e acervos. Agentes (fatores) de deterioração. Controle dos agentes de deterioração. Gestão de risco aplicada a coleções. Forças Físicas (Fogo | Água | Ações criminosas). Temperatura e umidade (Temperatura e métodos de determinação | Umidade relativa: aparelhos e determinação). Luz e iluminação. Principais poluentes atmosféricos. Materiais de construção, armazenamento e exposição. Controle integrado de pragas. Reservas do museu. Programa de monitoração. Anoxia. Manuseamento. Estudos de casos práticos.

OBJETIVOS

- Estudar e trabalhar o conceito de Conservação Preventiva;
- Conhecer os agentes de degradação das edificações e dos acervos e coleções;
- Estudar gestão de risco em instituições que abrigam coleções;
- Conhecer e analisar programas de prevenção e controle de Incêndios e inundações, prevenção e combate a insetos roedores, assim como plano de emergência;
- Identificar os programas de condicionamento dos ambientes.
- Identificar os fatores que influenciam diretamente sobre o acervo – umidade, temperatura.
- Realizar trabalho de conservação preventiva de edificação e seu acervo.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRITO, Maria da Conceição Fernandes. **Noções básicas sobre conservação de bens culturais**. Ouro Preto: FAOP, [199-?].

CRUZ, Luiz Antônio da (org); BOAVENTURA, Maria José (org). **Manual de técnicas de preservação e manutenção de patrimônio**. Tiradentes: IHGT, 2016.152p.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza; ARAÚJO, Guilherme Maciel; ASKAR, Jorge Abdo (Org.). **Mestres e conselheiros: manual de atuação dos agentes do patrimônio cultural**. Belo Horizonte: IEDS, 2009. 214 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia**. Brasília: IPHAN, 2008. 143 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MIRANDA, Selma Melo; RAMOS, José Bizzoto; AUNE, George (Colaborador) (Tradutor). **A Igreja de São Francisco de Assis em Diamantina = The church of São Francisco de Assis in Diamantina**. Brasília: IPHAN, 2009. 329 p.

BRITO, Maria da Conceição Fernandes. **Noções básicas sobre conservação de bens culturais**. Ouro Preto: FAOP, [199?].

CAMUFFO. D. (1998). **Microclimate for cultural heritage**. Developments in Atmospheric Science, 23. EC Elsevier Oxford.

DI MARCO, Anita Regina; ZEIN, Ruth Verde. **Sala São Paulo de Concertos: revitalização da Estação Júlio Prestes : o projeto arquitetônico, arquitetura Nelson Dupré = São Paulo Concert Hall : the making of the Júlio Prestes Central Station rehabilitation : Nelson Dupré architect**. São Paulo: Alter Market, 2001. 240 p.

I. GONZALES - VARAS. **Conservación de Bienes Culturales: Teoría, História, Principios y Normas**. Madrid: Ed. Cátedra,1999.628p.

LIMA, Tania Andrade (org). **Patrimônio Arqueológico: o desafio da preservação**. Revista do Patrimônio nº 33. Brasília: IPHAN, 2007.

MINC. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília: Ministério da Cultura, 2005. 75 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia**. Brasília: IPHAN, 2008. 143 p.

RIBEIRO, Rafael Winter **Paisagem cultural e patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC. 2007. p. 152.

Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1_PaisagemCultural_m.pdf

SALVAGUARDA do patrimônio: Ouro Preto - MG. Brasília: IPHAN, 2008. 96 p.

RABELLO, Sonia. **O Estado na preservação de bens culturais: o tombamento**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009. 156 p.

UNESCO. **Textos fundamentales de la Convención para la Salvaguardia del Patrimonio Cultural Inmaterial de 2003**. Luxemburgo: UNESCO, 2011. 105 p.

Disciplina:	ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL	Código da disciplina:	OPTCRES.4240
Carga Horária	30	Período do curso:	6º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

Ética profissional através do estudo basilar e fundamental da história da ética, seus principais representantes e teorias. O curso oferecerá os requisitos necessários para que o aluno possa aplicar as ponderações éticas em seu ambiente de trabalho e no convívio profissional entre pares.

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é apresentar aos alunos noções gerais de ética e fundamentação dos costumes, através da apreciação de textos e autores que abordaram tais questões ao longo da tradição filosófica ocidental. Espera-se que ao final da disciplina possamos dialogar com as principais correntes éticas e, conseqüentemente, transpor o conhecimento teórico para compreender situações práticas e vivências particulares dos graduandos em suas respectivas áreas de atuação.

REFERÊNCIA BÁSICA

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Tradução Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2005.

MILL, John Stuart. *Utilitarismo*. Em Mill, J. S. *A Liberdade/Utilitarismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PLATÃO. *A República*. 7. ed. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco* (Coleção Os Pensadores – Vol. 2). São Paulo: Nova Cultural. 1991.

SINGER, Peter. *Ética prática*. Tradução Jeferson Luiz Camargo. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002a.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AUDI, Robert (org). *Dicionário de Filosofia de Cambridge*. São Paulo: Paulus, 2006.

BONJOUR, Laurence & BAKER, Ann. *Filosofia – Textos Fundamentais Comentados*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CANTO-SPERBER, Monique (org). *Dicionário de Ética e Filosofia Moral*. Volume 1. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2007.

CORTINA, Adela & MARTÍNEZ, Emílio. *Ética*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

LIMA VAZ, H.C. *Escritos de Filosofia IV*. São Paulo: Loyola, 1999.

VALLS, Álvaro L.M. *O que é Ética?* Coleção Primeiros Passos 177. São Paulo: Brasiliense, 2008.

Disciplina:	TECNOLOGIA DOS ORNATOS E ELEMENTOS DECORATIVOS	Código da disciplina:	OPTCRES.6027
Carga Horária	70	Período do curso:	6º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	84	30	30	10	70

EMENTA

História das argamassas. História do gesso e seu uso na decoração de fachadas e paredes e forros internos de edificações ao longo da história da arte e da arquitetura – do período clássico ao século XXI. Tipologias de estuque decorativo. Terminologias dos ornatos e elementos decorativos. Práticas de modelagem. Práticas de moldes em materiais como: silicone líquido, silicone pastoso, gesso, fibra e resina, cimento. Fundições de peças em gesso e em argamassas mistas. Metodologia para se intervir na conservação e no restauro de ornatos e elementos decorativos.

OBJETIVOS

- Estudar a origem do uso das argamassas ao longo da História.
- Trabalhar princípios da metodologia de intervenção em estuque – ornamentos em gesso e argamassas;
- Conhecer e criar habilidades em manusear materiais como o gesso, a cal e o cimento.
- Conhecer e identificar as técnicas de estuque ornamental e estrutural.
- Realizar exercícios práticos de modelagem.
- Executar moldes e formas. Reintegração de ornatos.
- Entender a metodologia para se diagnosticar o estado de conservação dos estuques ornamentais de edificações históricas.

REFERÊNCIA BÁSICA

CRUZ, Luiz Antônio da (org); BOAVENTURA, Maria José (org). **Manual de técnicas de preservação e manutenção de patrimônio**. Tiradentes: IHGT, 2016.152p.

GUIMARAES, José Epitácio Passos. **A cal**. São Paulo: PINI, 1997.

NOLASCO, Ney. **Alvenaria**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.3. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória: cadastro, fotografia, fotogrametria e arqueologia**. Brasília: IPHAN, 2008. 143 p.

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da conservação e da restauração: materiais e estruturas : um roteiro de estudos**. 4. ed. Salvador: EDUFBA, 2011. 243 p.

PORTO, Nelson. **Alvenarias e argamassas: restauração e conservação**. Rio de Janeiro: In-Folio, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

EICHLER, Friedrich; MARGARIT, Adrián; FABREGAT, José (Tradutor). **Patología de la construcción: detalles constructivos**. Barcelona: Blume, 1973. 403 p.

FIORITO, Antonio J. S. I. **Manual de argamassas e revestimentos: estudos e revestimentos**. São Paulo: Pini, 1994. 221 p.

FURTADO, Rogério; BRAGA, Sylvia. **Aula patrimônio: alfândega e Madre de Deus, Recife**. Brasília: IPHAN, 2009. 71 p. (Preservação e Desenvolvimento; 2)

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. 4. ed. Brasília: IPHAN, 2009. 68 p.

KANAN, Maria Isabel. **Manual de Conservação e intervenção em argamassas e revestimentos a base de cal**. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008.

MASCARENHAS, Alexandre. **Antônio Francisco Lisboa: moldagens de gesso como instrumento de preservação da sua obra**. Coleção Patrimônio. Editora Fino Traço: Belo Horizonte, 2014.

MASCARENHAS, Alexandre. **Ornatos: restauração e conservação**. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2008. 108 p. (Artes & Ofícios).

MASCARENHAS, Alexandre; MACEDO, Paola. **Obras de Conservação**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.7. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

MASCARENHAS, Alexandre. **Estuque**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.5. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

NOLASCO, Ney. **Alvenaria**. Coleção Cadernos Ofícios Vol.3. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

Disciplina:	NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA APLICADA À RESTAURAÇÃO	Código da disciplina:	OPTCRES.6030
Carga Horária	40	Período do curso:	6º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	48	30	00	10	40

EMENTA

Fundamentos da Arqueologia. Metodologias investigativas. Técnicas de registro. Técnicas de escavação controlada e coleta de materiais e de dados. Sistemas de datação. A interpretação arqueológica. A interface com outras ciências (arquitetura, antropologia, geografia, sociologia, tecnologia da construção). Controle estatístico de ocorrências. Legislação pertinente. Investigação histórica. Levantamento físico de sítios históricos.

Morfologia arquitetônica e urbana remanescentes de sítios históricos. Características das sociedades que construíram e viveram nos sítios históricos. Paralelo: interpretação histórica com análise morfológica arquitetônica e urbana nos sítios históricos.

OBJETIVOS

- Trabalhar princípios da metodologia de pesquisa arqueológica em edifícios de valor cultural.
- Desenvolver trabalho prático para entendimento do processo metodológico da pesquisa arqueológica em ações de intervenção em bem cultural imóvel;
- Realizar levantamentos urbanos, históricos, arquitetônicos e afins para realização do trabalho prático;
- Elaborar estudo para caracterização e interpretação do potencial arqueológico do edifício estudado em ações de intervenção de restauração e/ou conservação.

REFERÊNCIA BÁSICA

FUNARI, Pedro Paulo. *Arqueologia*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

NAJJAR, Rosana. *Manual de arqueologia histórica*. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2005.

OLIVEIRA, Mário Mendonça. *Caderno Técnico 7: A documentação como ferramenta de preservação da memória*. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2008.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Maria Cristina Coelho e NAJJAR, Rosana. *Manual de arqueologia em projeto de restauração*.

Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2002.

DUNNEL, R. C. *Classificação em Arqueologia*. Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

PARDI, Maria Lucia Franco. *Arqueologia urbana: alguns aspectos da prática na França*. Anais do V encontro do Núcleo Regional Sul da Sociedade de Arqueologia Brasileira – SAB/Sul, Rio Grande, RS, 2006

NAJJAR, Rosana (org). *A Preservação do Patrimônio Arqueológico*. Revista do IPHAN. Brasília, 2010.

PROUS, André. *Arqueologia Brasileira*. Editora da Universidade de Brasília, 1992.

Disciplina:	ENSAIOS INTERPRETATIVOS DE BENS CULTURAIS (EAD)	Código da disciplina:	OPTCRES.6031
Carga Horária	60	Período do curso:	6º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60
		00 presencial	60 EAD		

EMENTA

Metodologias de análise crítica do espaço construído, edificações e lugares urbanos de interesse cultural, território e paisagem. Fundamentos metodológicos da historiografia e da análise da arquitetura: objetivos e modos de leitura, instrumentos e roteiros para análises e diagnósticos. Delimitações e objetivos da crítica. Teoria, história e crítica. Crítica e criação. Restauro e crítica. Apresentação e desenvolvimento de métodos de pesquisa, estudo de casos e elaboração de análises e ensaios.

OBJETIVOS

- Trabalhar princípios da metodologia de pesquisa e crítica em edifícios de valor cultural;
- Propiciar condições para a compreensão dos bens culturais e de seus compromissos com o contexto histórico e social;
- Desenvolver trabalho prático para entendimento do processo metodológico de análise e interpretação

de bens culturais, vinculado a intervenções em bens culturais imóveis;

- Elaborar estudos e ensaios para caracterização e interpretação de bens culturais.

REFERÊNCIA BÁSICA

ARGAN, G.C. História da arte como história das cidades. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

COELHO NETO, José Teixeira. A Construção do Sentido na Arquitetura. São Paulo, Perspectiva, 1997.

GOMIDE, Hilton José, SILVA, Patricia Reis, BRAGA, Sylvia Maria Nelo. Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Trad. Beatriz Mugayar Kühl. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

BRUSCHI, Arnaldo. Indicazioni metodologiche per lo studio storico dell'architettura. *in*: Lineamenti di storia dell'architettura. Roma: Carucci editore, 1978.

D'OSSAT, G. De Angelis. Guida allo studio metódico dei monumenti e delle loro cause di deterioramento. Roma: ICCROM, 1972.

MONTANER, Josep Maria. Arquitetura e crítica. Barcelona:GG, 2007.

Disciplina:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Código da disciplina:	OPTCRES.6033
Carga Horária	150	Período do curso:	6º

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Orientação individual	Desenvolvimento individual	Total
1	18	15	15	120	150

EMENTA

Desenvolvimento de trabalho individual, de livre escolha, que relacionem os diversos temas estudados ao longo do curso e as atribuições profissionais da carreira de Tecnólogos em Conservação e Restauração de Imóveis

OBJETIVOS

Desenvolver um trabalho individual para a conclusão do Curso e obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauo, conforme as regras para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, constante do Projeto Pedagógico do Curso, as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e demais regulamentos vigentes.

REFERÊNCIA BÁSICA

APPOLINÁRIO, Fabio. Dicionário de metodologia científica: um guia para produção de conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004. 300 p.

COUTINHO, M.T.C; CUNHA, S.E. Os caminhos da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 315 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 118 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colaborador). **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 160 p.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. São Paulo:

Parábola, 2005. 116 p.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia.** São Paulo: Ática, 2005. 263 p.

POPPER, Karl R; HEGENBERG, Leonidas ; MOTA, Octanny Silveira da (Tradutor). **A lógica da pesquisa científica.** 21. ed. São Paulo: Cultrix, 2007. 567 p.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 190 p.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 144 p.

Disciplinas Optativas próprias do Curso

Disciplina:	LIBRAS	Código da disciplina:	OPTCRES.6034
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

História, língua e cultura surda. Aspectos linguísticos e teóricos da Libras. Conhecimento introdutório da estrutural gramatical da língua de sinais. Prática em Libras: vocabulário geral e específico da área de atuação.

OBJETIVOS

Desconstruir os mitos estabelecidos socialmente com relação às línguas de sinais e a comunidade surda;

Destacar metodologias para a expansão de informações/conhecimento ao sujeito surdo por meio da Língua de Sinais;

Fornecer conhecimento teórico e prático sobre a comunidade surda e sua língua;

Desenvolver atividades que proporcionem contato dos alunos com a comunidade surda, a fim de ampliar o vocabulário na língua de sinais;

Desenvolver a competência comunicativa básica entre pessoas ouvintes e surdas.

REFERÊNCIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C.; Raphael, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. v. I e II. 3.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2001.

GESSER, A. **Libras**: que língua é essa?. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. 1989. 205

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira*: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática das línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273p. ISBN 8528200698.

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acessobrasil.org.br/libras/>

Dicionário virtual de apoio: <http://www.dicionariolibras.com.br/>

FELIPE, T. A. Libras em contexto. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I Rio de Janeiro: LSBVid, 2006.

PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras II. Rio de Janeiro: LSBVideo, 2009.

Disciplina:	ESTÉTICA	Código da disciplina:	OPTCRES.6035
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

Estética e filosofia. Principais problemas e concepções da estética filosófica. As concepções estéticas clássicas. A autonomia da estética na modernidade. As relações entre arte e sociedade. Arte e cultura na pós-modernidade. Função e o significado da arte no contexto da sociedade contemporânea.

OBJETIVOS

O objetivo da disciplina é apresentar aos alunos noções gerais de estética através da exposição e discussão dos principais filósofos da história da filosofia nessa área. Pretende-se um panorama histórico da história da filosofia e o debate de temas caros à estética através da leitura dos textos básicos e bibliografia de apoio.

REFERÊNCIA BÁSICA

ADORNO, Theodor W e HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas; v. 1)

MARCUSE, Herbert. *A dimensão estética*. Lisboa: Edições 70, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HEGEL, Georg W. F. *Curso de estética: o belo na arte*. São Paulo: M. Fontes, 1996.

_____. *Curso de estética: o sistema das artes*. São Paulo: M. Fontes, 1997. HUISMAN, Denis. *A estética*. Lisboa: Edições 70, 2008.

KANGUSSU, Imaculada. *Leis da liberdade. A relação entre estética e política na obra de Herbert Marcuse*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

LACOSTE, Jean. *A filosofia da arte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

LÖWY, M. *Romantismo e messianismo: ensaios sobre Lukács e Walter Benjamin*. São Paulo: Perspectiva, 1990.

MARCUSE, Herbert. *Cultura e sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. 2 v.

PALHARES, Taisa H. P. *Aura: a crise da arte em Walter Benjamin*. São Paulo: Barracuda, 2006.

ROCHLITZ, Rainer. *O desencantamento da arte: a filosofia de Walter Benjamin*. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

WIGGERSHAUS, Rolf. *A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política*. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

Disciplina:	ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO BRASILEIRA I	Código da disciplina:	OPTCRES.6036
Carga Horária	60	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
4	72	60	00	00	60

EMENTA

Essa disciplina visa o estudo da arquitetura religiosa mineira produzida no período colonial brasileiro, especialmente entre fins do século XVII e inícios do século XIX. O recorte temático serão as igrejas matrizes, especialmente aquelas criadas pela Carta Régia de 1724. Focaremos necessariamente na estrutura e desenho arquitetônico das fachadas, corpos e retábulos.

OBJETIVOS

- Estudar o desenvolvimento da arquitetura das primeiras matrizes, desde a de São Bartolomeu até a do Bom Sucesso de Caeté;
- Estudar a arquitetura das igrejas dedicadas à Nossa Senhora do Rosário, desde as pequenas capelas até os templos mais elaborados, como os de gosto elíptico de Souza Calheiros;
- Estudar os exemplos diferenciados da arquitetura diamantina;
- Estudar o exemplo diferenciado da arquitetura do Vale do Piranga;
- Estudar exemplares do norte de Minas e Jequitinhonha, como o Rosário do Manga e São José de Minas Novas;
- Compreender a revalorização do maneirismo no século XIX.

REFERÊNCIA BÁSICA

VASCONCELLOS, Sylvio. A Arquitetura Colonial Mineira. *Barroco*, Belo Horizonte, v.10, 1979.

BAZIN, Germain. *Arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record. 1983, 2 v.

BOHRER, Alex Fernandes, PIRES, Maria do Carmo, ANDRADE, Francisco Eduardo de. *Poderes e*

Lugares de Minas Gerais. Um quadro urbano do interior brasileiro, séculos XVIII-XX. São Paulo: Scortecci/UFOP, 2013. p.235.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O Rococó Religioso no Brasil e seus Antecedentes Europeus.* São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. Barroco e Rococó na arquitetura colonial mineira. *Revista do IFAC*, Ouro Preto, v.2, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. *Barroco Mineiro - Glossário de Arquitetura e Ornamentação.* Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1980.

BOHRER, Alex Fernandes. *Ouro Preto, um novo olhar.* São Paulo: Scortecci, 2011.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Introdução ao Barroco Mineiro.* Belo Horizonte: Crisálida, 2006.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *De Vila Rica à Imperial Ouro Preto: Aspectos Históricos, Artísticos e Devocionais.* Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2013.

COSTA, Alexandre Alves. *Introdução ao Estudo da História da Arquitetura Portuguesa.* Porto: FAUP, 2007.

DANGELO, André Guilherme Dornelles. *A Cultura Arquitetônica em Minas Gerais e seus antecedentes em Portugal e na Europa: Arquitetos, Mestres de Obras e Construtores e o trânsito de cultura na produção da Arquitetura Religiosa nas Minas Gerais Setecentistas.* (Tese de Doutorado) - Programa de Pós-graduação em História, FAFICH/UFMG, Belo Horizonte, 2006.

GOMES, Paulo Varela. *A Cultura Arquitetônica e Artística em Portugal no século XVIII.* Lisboa: Caminho, 1988.

GOMES, Paulo Varela. *O Essencial sobre a Arquitetura Barroca em Portugal.* Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1987.

GONÇALVEZ, Flávio. *O Entre Douro e Minho na arte do século XVIII.* Braga: Câmara Municipal, 1973.

GONÇALVEZ, Flavio. *Um século de arquitectura e talha no noroeste de Portugal : (1750-1850)* Porto: Maranus, 1969.

SMITH, Robert. *A Talha em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte, 1962.

ALVES, Natália Marinho Ferreira. De Arquiteto a Entalhador. Itinerário de um artista nos séculos XVII e XVIII. *In*: Actas do I Congresso Internacional do Barroco. V. I. Universidade do Porto. Porto. 1991. p.p. 355 – 369.

Disciplina:	ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO BRASILEIRA II	Código da disciplina:	OPTCRES.6037
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

Essa disciplina visa o estudo da arquitetura religiosa mineira produzida no período colonial brasileiro, especialmente entre fins do século XVII e inícios do século XIX. O recorte temático serão as capelinhas construídas em arraiais precursores (como a Capela de Santa Quitéria da Boa Vista, no distrito de Rodrigo Silva, Ouro Preto, ou a de Santo Amaro de Bota Fogo, zona rural de Ouro Preto), até as mais refinadas capelas do período posterior. Focaremos necessariamente na estrutura e desenho arquitetônico das fachadas, corpos e retábulos.

OBJETIVOS

- Estudar o desenvolvimento da arquitetura das primeiras capelas construídas em solo mineiro
- Estabelecer laços comparativos entre a arquitetura paulista e portuguesa vernacular;
- Estudar exemplares urbanos e rurais;
- Estudar os exemplos diferenciados da arquitetura diamantina;
- Estudar o exemplo diferenciado da arquitetura do Vale do Piranga;

-Estudar exemplares do norte de Minas e Jequitinhonha, como o Rosário do Manga e São José de Minas Novas;

-Compreender a revalorização do maneirismo no século XIX.

REFERÊNCIA BÁSICA

VASCONCELLOS, Sylvio. A Arquitetura Colonial Mineira. *Barroco*, Belo Horizonte, v.10, 1979.

BAZIN, Germain. *Arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record. 1983, 2 v.

BOHRER, Alex Fernandes, PIRES, Maria do Carmo, ANDRADE, Francisco Eduardo de. *Poderes e Lugares de Minas Gerais. Um quadro urbano do interior brasileiro, séculos XVIII-XX*. São Paulo: Scortecci/UFOP, 2013. p.235.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O Rococó Religioso no Brasil e seus Antecedentes Europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. Barroco e Rococó na arquitetura colonial mineira. *Revista do IFAC*, Ouro Preto, v.2, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. *Barroco Mineiro - Glossário de Arquitetura e Ornamentação*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1980.

BOHRER, Alex Fernandes. *Ouro Preto, um novo olhar*. São Paulo: Scortecci, 2011.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Introdução ao Barroco Mineiro*. Belo Horizonte: Crisálida, 2006.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *De Vila Rica à Imperial Ouro Preto: Aspectos Históricos, Artísticos e Devocionais*. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2013.

COSTA, Alexandre Alves. *Introdução ao Estudo da História da Arquitetura Portuguesa*. Porto: FAUP, 2007.

DANGELO, André Guilherme Dornelles. *A Cultura Arquitetônica em Minas Gerais e seus antecedentes em Portugal e na Europa: Arquitetos, Mestres de Obras e Construtores e o trânsito de cultura na produção da Arquitetura Religiosa nas Minas Gerais Setecentistas*. (Tese de Doutorado) - Programa de Pós-graduação em História, FAFICH/UFMG, Belo Horizonte, 2006.

GOMES, Paulo Varela. *A Cultura Arquitetônica e Artística em Portugal no século XVIII*. Lisboa: Caminho, 1988.

GOMES, Paulo Varela. *O Essencial sobre a Arquitetura Barroca em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1987.

GONÇALVEZ, Flávio. *O Entre Douro e Minho na arte do século XVIII*. Braga: Câmara Municipal, 1973.

GONÇALVEZ, Flavio. *Um século de arquitectura e talha no noroeste de Portugal : (1750-1850)* Porto: Maranus, 1969.

SMITH, Robert. *A Talha em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte, 1962.

ALVES, Natália Marinho Ferreira. *De Arquiteto a Entalhador. Itinerário de um artista nos séculos XVII e XVIII*. In: *Actas do I Congresso Internacional do Barroco*. V. I. Universidade do Porto. Porto. 1991. p.p. 355 – 369.

Disciplina:	ARQUITETURA RELIGIOSA LUSO BRASILEIRA III	Código da disciplina:	OPTCRES.6038
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

Essa disciplina visa o estudo comparativo da arquitetura religiosa mineira produzida no período colonial brasileiro, especialmente entre fins do século XVII e inícios do século XVIII e a arquitetura coetânea portuguesa. O interesse recairá sobre os pontos de aproximação e de distanciamento entre a arquitetura e talha, vernacular e erudita, do mundo luso. Até que ponto a arte mineira é original (se é) e até onde ela é uma

releitura do mundo português? São perguntas que espera-se responder durante os seminários da disciplina.

OBJETIVOS

- Estudar o desenvolvimento da arquitetura das primeiras capelas construídas em solo mineiro;
- Estabelecer laços comparativos entre a arquitetura portuguesa e mineira;
- Estudar exemplares de diversas regiões mineiras;
- Estudar os exemplares de diversas regiões portuguesas;
- Criar um quadro comparativo transcontinental.

REFERÊNCIA BÁSICA

VASCONCELLOS, Sylvio. A Arquitetura Colonial Mineira. *Barroco*, Belo Horizonte, v.10, 1979.

BAZIN, Germain. *Arquitetura religiosa barroca no Brasil*. Rio de Janeiro: Record. 1983, 2 v.

BOHRER, Alex Fernandes, PIRES, Maria do Carmo, ANDRADE, Francisco Eduardo de. *Poderes e Lugares de Minas Gerais. Um quadro urbano do interior brasileiro, séculos XVIII-XX*. São Paulo: Scortecci/UFOP, 2013. p.235.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O Rococó Religioso no Brasil e seus Antecedentes Europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. Barroco e Rococó na arquitetura colonial mineira. *Revista do IFAC*, Ouro Preto, v.2, 1996.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, Affonso; GONTIJO, João Marcos Machado; MACHADO, Reinaldo Guedes. *Barroco Mineiro - Glossário de Arquitetura e Ornamentação*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1980.

BOHRER, Alex Fernandes. *Ouro Preto, um novo olhar*. São Paulo: Scortecci, 2011.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Introdução ao Barroco Mineiro*. Belo Horizonte: Crisálida, 2006.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *De Vila Rica à Imperial Ouro Preto: Aspectos Históricos, Artísticos e Devocionais*. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2013.

COSTA, Alexandre Alves. *Introdução ao Estudo da História da Arquitetura Portuguesa*. Porto: FAUP, 2007.

DANGELO, André Guilherme Dornelles. *A Cultura Arquitetônica em Minas Gerais e seus antecedentes em Portugal e na Europa: Arquitetos, Mestres de Obras e Construtores e o trânsito de cultura na produção da Arquitetura Religiosa nas Minas Gerais Setecentistas*. (Tese de Doutorado) - Programa de Pós-graduação em História, FAFICH/UFMG, Belo Horizonte, 2006.

GOMES, Paulo Varela. *A Cultura Arquitetônica e Artística em Portugal no século XVIII*. Lisboa: Caminho, 1988.

GOMES, Paulo Varela. *O Essencial sobre a Arquitetura Barroca em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1987.

GONÇALVEZ, Flávio. *O Entre Douro e Minho na arte do século XVIII*. Braga: Câmara Municipal, 1973.

GONÇALVEZ, Flavio. *Um século de arquitectura e talha no noroeste de Portugal : (1750-1850)* Porto: Maranus, 1969.

SMITH, Robert. *A Talha em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte, 1962.

ALVES, Natália Marinho Ferreira. *De Arquiteto a Entalhador. Itinerário de um artista nos séculos XVII e XVIII*. In: *Actas do I Congresso Internacional do Barroco*. V. I. Universidade do Porto. Porto. 1991. p.p. 355 – 369.

Disciplina:	PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS-CIENTÍFICOS	Código da disciplina:	OPTCRES.6039
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

A disciplina visa incentivar a produção de textos de cunho acadêmico e científico pelos alunos. Serão abordados métodos de escrita e apresentação, bem como normatização e formatação diversas, como, por exemplo, as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Buscar-se-á impulsionar a produção de artigos, papers ou resenhas para revistas, congressos, colóquios etc. A produção de tais artigos será acompanhada de perto, em ciclos de debates e seminários.

OBJETIVOS

- Estudar normas e técnicas de formatação;
- Desenvolver metodologia de escrita, escolha de temas etc;
- Observar normas diversas, conforme eventos sobre os temas de interesse dos alunos, a ser estudados durante o curso.

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e Documentação - Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

FERREIRA, Sueli Mara S.P.; KROEFF, Márcia. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos. São Paulo: APB, 1996. 2 v. (Ensaio APB, n. 35-36).

FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: UFMG, 1990, 168 p. (Coleção Aprender).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992.

Disciplina:	MICROBIOLOGIA NA CONSERVAÇÃO E RESTAURO	Código da disciplina:	OPTCRES.6040
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

Relação entre os micro-organismos e a deterioração do patrimônio histórico e cultural (biodeterioração). Características gerais dos micro-organismos. Principais micro-organismos causadores de biodeterioração. Influência de fatores ambientais no crescimento microbiano e na biodeterioração. Principais técnicas de cultivo de micro-organismos. Técnicas de identificação de micro-organismos. Principais técnicas de prevenção e controle de micro-organismos. Temas atuais relacionados à biodeterioração causados por micro-organismos.

OBJETIVOS

Apresentar os principais micro-organismos causadores de biodeterioração no patrimônio histórico e cultural
 Caracterizar e identificar os principais grupos de micro-organismos causadores de biodeterioração no patrimônio histórico e cultural
 Identificar as principais técnicas de prevenção e controle de micro-organismos causadores de biodeterioração do patrimônio histórico e cultural

REFERÊNCIA BÁSICA

CANEVA, G.; NUGARI, M.P.; SALVADORI, O. La biologia em la restauracion. Nerea, 2000
 GONZAGA, A. Madeira: uso e conservação. Caderno Técnico 6. Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006
 TORTORA, G.; FUNNKE, B.; CASE, C. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2012

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

TRABULSI, L.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. São Paulo: Atheneu, 2015

PELCZAR, M. et al. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. Vol 1. São Paulo: Makron Books, 1996

PELCZAR, M. et al. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. Vol 2. São Paulo: Makron Books, 1996

CANEVA, G.; NUGARI, M.; SALVADORI, O. Biology in the Conservation of Works of Art. Roma: Iccrom, 1991

HARVEY, R.; CHAMPE, P.; FISHER, B. Microbiologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2008

Disciplina:	MACRO-ORGANISMOS CONSERVAÇÃO E NO RESTAURO	NA	Código da disciplina:	OPTCRES.6041
Carga Horária	30		Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

Relação entre os organismos macroscópicos e a deterioração do patrimônio histórico e cultural (biodeterioração). Características gerais dos principais organismos macroscópicos causadores de biodeterioração (com enfoque em insetos xilófagos e bibliófagos, roedores, aves e plantas). Técnicas de identificação de organismos vivos. Principais técnicas de prevenção e controle de macro-organismos causadores de biodeterioração. Temas atuais em biodeterioração causados por organismos macroscópicos

OBJETIVOS

Apresentar os principais macro-organismos causadores de biodeterioração do patrimônio histórico e cultural

Caracterizar e identificar os principais grupos de macro-organismos causadores de biodeterioração do patrimônio histórico e cultural

Apresentar e caracterizar as principais técnicas de prevenção e controle de macro-organismos causadores de biodeterioração do patrimônio histórico e cultural

REFERÊNCIA BÁSICA

CANEVA, G.; NUGARI, M.P.; SALVADORI, O. La biologia em la restauracion. Hondarribia: Nerea, 2000
 GONZAGA, A. L. Madeira: uso e conservação. Caderno Técnico 6. Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006
 STORER, T.C. et al. Zoologia Geral. São Paulo: Nacional, 1979

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

RAVEN, P.; EVERT, R.; EICHHORN, S. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007
 PIANCA, J. Manual do construtor: elementos de construção e composição: alvenaria, madeira, metais, concreto armado. Porto Alegre: Globo, 1980
 SCHMIDT-NIELSEN, K.; OPPIDO, T.; FINGER, C. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. São Paulo: Santos, 2002
 VIDELA, H. et al. Biorrosão, biofouling e biodeterioração de materiais. São Paulo: Edgard Blücher, 2003
 RUPPERT, E.; FOX, R.; BARNES, R. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. São Paulo: Roca, 2005.

Disciplina:	GESTÃO DE RISCOS APLICADA A BENS CULTURAIS	Código da disciplina:	OPTCRES.6042
Carga Horária	40	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	48	30	00	10	40

EMENTA

Conceituação de risco: tipologia, parâmetros e fatores de risco, identificação do risco de perda do patrimônio cultural. Fundamentos históricos do prevenicionismo. Análise de riscos: estatística de riscos, ferramentas de avaliação de riscos, estatísticas de acidentes, identificação de vulnerabilidade e mapeamento de riscos. Plano de gestão gerenciamento de riscos de emergências: conceituação, monitoramento, medidas de prevenção, redução de consequências de exposição aos riscos; plano de ação em emergências; medidas e fatores de segurança; metodologia e controle de perdas. Ações pós desastres.

OBJETIVOS

- Adquirir noções de gestão de risco geral e aplicada a bens culturais;
- Capacitar para a identificação, avaliação e mapeamento de riscos que possam danificar e/ou causar a perda definitiva de bens culturais;
- Adquirir noções de planejamento para a prevenção e redução de consequências e exposição de riscos, como medidas de segurança e controle de perdas;
- Discutir ações no pós-desastre.

REFERÊNCIA BÁSICA

CLARET, Antônio M. **Análise de Riscos de Incêndio em Sítios Históricos**/Cadernos Técnicos 5. Brasília, DF: IPHAN/MONUMENTA,2006. 104p.:il.;28cm.

UNESCO. **Gestão de Riscos de desastres para o Patrimônio Mundial**. Brasília: UNESCO, Iphan, 2015. 80p., il (Manual de referência do patrimônio mundial). Disponível em: <http://www.unesco.org>.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS. **Instruções técnicas**. Disponível em: <http://www.bombeiros.mg.gov.br/component/content/article/471-instrucoes-tecnicas.html>. Acesso em: 10/03/2015.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CAMILLO JÚNIOR, A. B. **Manual de prevenção e combate a incêndios**. 6. ed. São Paulo: Editora Senac, 2006.

ITIU SEITO, Alexandre *et al.* (Coord.). **A segurança contra incêndio no Brasil**. São Paulo: Projet Editora, 2008.

OLIVEIRA, M. **Manual de estratégias, táticas e técnicas de combate a incêndios estruturais**. Florianópolis: Editograf, 2005

Disciplina:	GRÁFICA DIGITAL APLICADA A CONSERVAÇÃO E RESTAURO	Código da disciplina:	OPTCRES.6043
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

Introdução à elaboração e edição de arquivos com a utilização de aplicativos gráficos e ferramentas digitais direcionadas ao tratamento gráfico e à apresentação de projetos. Manipulação de mapas, elementos 3D, diagramação de documentos e pranchas projetuais. Pós-produção na apresentação de projetos.

OBJETIVOS

Auxiliar na criação de peças gráficas feitas com tecnologias digitais visando à produção qualificada de apresentações de estudos e projetos.

REFERÊNCIA BÁSICA

JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface: Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

JUSTO, Thiago Cesar Teixeira. **Diagramação: Fundamentos e técnicas (Gráfica e editorial)**. SESI SENAI Editora, 2017.

PRIMO, Lanevalda Pereira Correia de Araújo. **Estudo Dirigido de Adobe Photoshop CC em Português**. Ed. Érica; Saraiva, 2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learn, 2000

MONTENEGRO, Gildo A. **A invenção do projeto: criatividade aplicada em desenho industrial**,

arquitetura, comunicação visual. Ed. Blucher, 1987.

RIBEIRO, Milton. **Planejamento visual gráfico.** Brasília: Linha Gráfica e Editora, 2007.

SAMARA, Timothy. **Grid : construção e desconstrução.** São Paulo: Cosac & Naify, 2007

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer.** São Paulo: Callis, 2005.

Disciplina:	TÉCNICA DE ANÁLISE DE MATERIAIS APLICADA A BENS CULTURAIS	Código da disciplina:	OPTCRES.6044
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

Breve história da investigação científica aplicada ao estudo dos bens culturais; objetivos da análise científica direcionada aos bens culturais; grupos de materiais; princípios gerais das técnicas de caracterização; métodos de análise destrutivos e não destrutivos; principais técnicas analíticas utilizadas no campo do patrimônio cultural.

OBJETIVOS

Apresentar ao aluno as principais técnicas de análise científica utilizadas no campo do patrimônio cultural. Discutir sobre os materiais, os equipamentos e as tecnologias disponíveis na atualidade. Compreender as características, as potencialidades e as limitações das técnicas apresentadas por intermédio de estudos de caso.

REFERÊNCIA BÁSICA

CALLISTER, W. D. *Ciência e engenharia de materiais: uma introdução.* Rio de Janeiro: LTC, 2012.

GARCIA, A.; SPIM, J. A.; SANTOS, C. A. *Ensaio dos materiais.* 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SKOOG, D.A.; HOLLER, F.J.; NIEMAN, T.A. *Princípios de Análise Instrumental.* Editora Bookman, 5ª ed.,

2002.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABREU, L. B. *Ensaio não destrutivo para avaliação da integridade de elementos estruturais de madeiras em construções históricas*. 2010. 134p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2010.

CAMPOS, P. H. O. V. *Caracterização de pinturas da artista Anita Malfatti por meio de técnicas não destrutivas*. 2015. 208f. Tese (Doutorado em Física). Instituto de Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

FIGUEIREDO JUNIOR, J. C. D. *Química Aplicada à Conservação e Restauração de Bens Culturais: Uma Introdução*. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.

JANSSENS, K.; van GRIEKEN, R. *Cultural Heritage Conservation and Environmental Impact Assessment by Non-Destructive Testing and Micro-Analysis*. London: Taylor and Francis Group, 2005.

LIMA, I.; APPOLONI, C.; OLIVEIRA, L.; LOPES, T. *Caracterização de materiais cerâmicos através da microtomografia computadorizada 3D*. Revista Brasileira de Arqueometria, Restauração e Conservação, Olinda, v.1, n.2, p. 22 – 27, 2007. Disponível em: <<http://restaurabr.org/arc/arc02pdf/05caracterizacaodemateriais.pdf>>

NASCIMENTO FILHO, V. F. *Técnicas analíticas nucleares de fluorescência de raios X por dispersão de energia (ED-XRF) e por reflexão total (TXRF)*. 63 f. Apostila. Depto. de Ciências Exatas, Laboratório de Instrumentação Nuclear/CENA da Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1999. Disponível em: <http://www.raiosx.ufc.br/site/wp-content/uploads/downloads/2012/10/EDXRF_TXRF.pdf>

NEIVA, A. C. *Princípios da Caracterização de Materiais por Espectroscopia, Difração e Imagem*. Parte 1 – Princípios Gerais. Parte 2 – Caracterização de Bens Culturais. (Apostila do curso PQI-5841). Escola Politécnica da USP. 2010. Disponível em: <<http://sites.poli.usp.br/p/augusto.neiva/download/apostila1.pdf>>

OLIVEIRA, L. G. R. *Estudos das ligas de prata por espectroscopia de fluorescência de raios X: a ourivesaria sacra dos séculos XVIII e XIX em Ouro Preto/ MG*. 2016. 140 p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Minas. Rede Temática em Engenharia de Materiais. Ouro Preto, 2016.

Disciplina:	TECNOLOGIAS AVANÇADAS DE LEVANTAMENTO	Código da disciplina:	OPTCRES.6045
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

Ferramentas, equipamentos, programas voltados para o levantamento urbano e arquitetônico, e de medição de precisão, de digitalização de informações, atualizados e de tecnologia avançadas, que possam ser utilizadas no cadastro, na conservação e na restauração do patrimônio cultural.

OBJETIVOS

- Apresentar, na teoria e na prática, novas tecnologias voltadas para o cadastro e levantamento de áreas urbanas e edificações de valor cultural.
- Possibilitar a utilização de equipamentos e ferramentas de alta precisão que possam otimizar o levantamento do patrimônio cultural.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Cultura. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural. Brasília: Ministério da Cultura**; Programa Monumenta, 2005. 76p. (Cadernos Técnicos; 1).

HOPE, ALTAIR. Fotografia Digital Sem Mistérios. São Paulo, Editora Photos, 2005.

OLIVEIRA, Mario Mendonça de. **A documentação como ferramenta de preservação da memória**. Brasília: IPHAN; Programa Monumenta, 2008. 144p. (Cadernos Técnicos; 7).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARNHEIM, Rudolf. La forma visual de la arquitectura. 2ª ed. Barcelona:Gustavo Gili, 2001.

FREITAS, Pedro Murilo Gonçalves de, TIRELLO, Regina Andrade. A Síntese Gráfica no Processo de Projeto de Restauração Arquitetônica. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada. Textos para Discussão-Serie Gestão de Restauo. Olinda, 2015.

HEDGECOE, JOHN. O Novo Manual de Fotografia. São Paulo, Editora Senac, 2007.

KANDINSKY, Vassily. Ponto, Linha, Plano. São Paulo: Edições 70,2006.

KELBY, SCOTT. Photoshop CS – Truques Espertos. São Paulo, Editora Moderna, 2005.

TINOCO, José Eduardo Lucena. Mapa de Danos - Recomendações básicas. Textos para Discussão-Serie 2: Gestão de Restauro. Olinda, 2009.

Disciplina:	VIVÊNCIAS COTIDIANAS NAS CIDADES PATRIMÔNIO	Código da disciplina:	OPTCRES.6046
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

Política de preservação do patrimônio cultural no Brasil: origens, contexto, prática atual, seleção para patrimonialização, relação com as teorias e práticas de restauro ocidentais; interação com a gestão e planejamento urbano, relação com o direito à cidade. Utilização atual das cidades preservadas: apropriação pelos moradores e visitantes, vivência cotidiana, educação e participação popular. Percepção da vivência dos moradores e visitantes.

OBJETIVOS

Compreender a utilização atual das cidades preservadas, a partir do estudo do processo histórico da política de preservação no Brasil e atuação no cotidiano das cidades protegidas, da investigação da apropriação desses lugares pelos moradores e visitantes, vista sob a ótica do patrimônio, e da relação entre preservação e direito à cidade.

REFERÊNCIA BÁSICA

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural: Conceitos, Políticas, Instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009. p. 81-91.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UERJ; MinC – Iphan, 2005.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Diferentes olhares sobre a preservação das cidades: entre os dissensos e os diálogos dos moradores com o patrimônio**. 2016. 266 p. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Pós-graduação em Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Edésio; ALFONSIN, Betânia (org.). **Revisitando o instituto do tombamento**. Belo Horizonte: Fórum, 2010.

LÉFÈBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001. p. 105-118.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza, ARAÚJO, Guilherme Maciel, ASKAR, Jorge Abdo. **Mestres e Conselheiros: Manual de Atuação dos Agentes do Patrimônio Cultural**. Belo Horizonte: IEDS, 2009. p. 76-90.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

RIBEIRO, Rafael Winter **Paisagem cultural e patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC. 2007. p. 152. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1_PaisagemCultural_m.pdf.

Disciplina:	OS MESTRES CONSTRUTORES, AS OFICINAS E OS CLIENTES NA ARQUITETURA COLONIAL MINEIRA	Código da disciplina:	OPTCRES.6051
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

Em Minas Gerais, a preservação do rico acervo patrimonial de bens imóveis impõe desafios. Os profissionais envolvidos no restauro e a conservação desses bens precisam construir um conhecimento prévio das culturas técnicas, estéticas e arquitetônicas envolvida nos mesmos. Os modelos estéticos e arquitetônicos têm recebido maior atenção dos pesquisadores, mas falta-nos ampliar o quadro com a incorporação das mais recentes pesquisas sobre o funcionamento da economia colonial/imperial, a organização do mundo do trabalho e dos trabalhadores mineiros em ambiente escravista, a contribuição técnica e estética de trabalhadores não-europeus como africanos e afrobrasileiros e o modelo institucional de operação e financiamento dos mestres construtores (pedreiros, carpinteiros e canteiros) e suas equipes. Além disso, tem-se a oportunidade de familiarizar os discentes do Curso de Restauro com as novas fontes documentais primárias fartamente tratadas pelos historiadores nessas pesquisas, o que pode contribuir para qualificar os pareceres e laudos técnicos necessários nas intervenções nos bens imóveis mineiros.

OBJETIVOS

Entender a organização do mundo do trabalho e dos trabalhadores mineiros em ambiente escravista;

- Compreender o modelo institucional de operação e financiamento dos mestres construtores (pedreiros, carpinteiros e canteiros) e suas equipes;
- Destacar a contribuição técnica e estética de trabalhadores não-europeus como africanos e afrobrasileiros nos canteiros de obras nas Minas Gerais colonial.
- Apresentar os potenciais das fontes documentais primárias disponíveis na região de Ouro Preto e Mariana.

REFERÊNCIA BÁSICA

BOSCHI, Caio César. Nem tudo que reluz vem do ouro. In: SZMRECSÁNYI, Tamás. *História econômica do período colonial*. São Paulo: Hucitec, 1996.

DANGELO, André Guilherme Dornelles. *A Cultura Arquitetônica em Minas Gerais e seus antecedentes em Portugal e na Europa: Arquitetos, Mestres de Obras e Construtores e o trânsito de cultura na produção da Arquitetura Religiosa nas Minas Gerais Setecentistas*. Tese (Doutorado em História), Programa de Pós-graduação em História, FAFICH/UFMG, Belo Horizonte (MG), 2006.

PEREIRA, Carlos Alberto *et al.* *O espaço e os construtores de Mariana (século XVIII)*. Ouro Preto: Editora da UFOP, 2016.

SILVA, Fabiano Gomes da. *Viver honradamente de ofícios: trabalhadores manuais livres, garantias e rendeiros em Mariana (1709-1750)*. Tese (Doutorado em História), ICH/PPHIS – UFJF, Juiz de Fora (MG), 2017.

SILVA, Fabiano Gomes da. Chafarizes e máscaras: pequena referência à participação africana na produção artística mineira. In: PAIVA, Eduardo França & IVO, Isnara Pereira (Orgs.) *Escravidão, mestiçagem e histórias comparadas*. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: PPGH-UFMG; Vitória da Conquista, BA: Edunesb, 2008, p. 139-160.

VASCONCELLOS, Sylvio. *A Arquitetura Colonial Mineira. Barroco*, Belo Horizonte, v.10, 1979.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALFAGALI, Crislayne Gloss Marão. *Em casa de ferreiro pior apeiro: os artesãos do ferro em Vila Rica e Mariana no século XVIII*. Dissertação (Mestrado em História) – UNICAMP,

Campinas (SP), 2012.

ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. Alterações nas unidades produtivas mineiras: Mariana – 1750-1850. Dissertação (Mestrado em História) – UFF, Niterói (RJ), 1994.

BERGARD, Laird W. Escravidão e história econômica: demografia de Minas Gerais, 1720-1888. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004 .

FLEXOR, Maria Helena. Oficiais mecânicos e vida cotidiana no Brasil. Oceanos, Lisboa, n. 42, 2000.

GODOY, Marcelo Magalhães. Uma província artesã: o universo social, econômico e demográfico dos artífices das Minas do oitocentos. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 2000, Caxambu, Anais... 2000. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/hist13_5.pdf.

LIBBY, Douglas Cole. Transformação e trabalho em uma economia escravista: Minas Gerais no século XVIII. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

MAGALHÃES, Beatriz Ricardina. A demanda do trivial: vestuário, alimentação e habitação. *Revista Brasileira de Estudos Políticos*, Belo Horizonte, n. 65, jun. 1987.

MENESES, José Newton Coelho. Mesteres do reino, mecânicos do além mar: a organização do trabalho mecânico em Lisboa e nas Minas Gerais portuguesas do setecentos. In: PAIVA, Eduardo França (Org.). *Brasil-Portugal: sociedades, culturas e formas de governar no mundo português – séculos XVI a XVIII*. São Paulo: Annablume, 2006.

PEREIRA, Carlos Alberto; LICCARDO, Antonio; SILVA, Fabiano Gomes da. *A arte da cantaria*. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

PEREIRA, Fabrício Luiz. “*Offícios necessários para a vida humana*”: a inserção social dos oficiais da construção em Mariana e seu termo (1730-1808). Dissertação (Mestrado em História) – ICHS, UFOP, Mariana, 2014.

SILVA, Fabiano Gomes da. A construção da urbes. *RAPM*, ano XLV, n. 2, p. 104-119, jul.-dez., 2009.

SILVA, Fabiano Gomes da. As relações entre mercado de trabalho manual, arrematações de obras públicas e escravidão em Vila Rica (1700-1760). In: PAIVA, Adriano Toledo; OLIVEIRA, Pablo Menezes e. *As Minas e o império: dinâmicas locais e projetos coloniais portugueses*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. p. 270-271.

Disciplina:	OS AFRICANOS E OS AFROBRASILEIROS NA CONSTRUÇÃO DO BRASIL (SÉCULOS XVI-XIX)	Código da disciplina:	OPTCRES.6048
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total

2	36	30	00	00	30
---	----	----	----	----	----

EMENTA

A constituição dos espaços coloniais do Novo Mundo em benefício europeu demandou muito mais que uma simples ocupação física dessas terras. A América Portuguesa, por exemplo, integrou-se de forma definitiva aos mais dinâmicos circuitos políticos e mercantis do Império português quando viabilizou zonas produtoras de mercadorias exportáveis com uso intensivo de trabalhadores africanos escravizados no Atlântico e/ou, mais tarde, com os escravos nascidos nas terras coloniais. O resultado foi uma nova sociedade marcada pelas brutais diferenças jurídicas e hierárquicas entre livres e escravo, sendo a escravidão uma instituição onipresente em quase todas as relações nas comunidades dos períodos colonial e imperial. Porém, os africanos e os afrobrasileiros não foram simples seres anômicos triturado pelo engenho da escravidão. Eles eram herdeiros de “uma herança cultural própria” e de “instituições” que serviram para interpretar suas experiências, resistirem a desumanização do cativo e construir suas trajetórias familiares, políticas e sociais na sociedade brasileira. Isso significa que um dos caminhos para uma história dos africanos e dos afrobrasileiros passa pela reconstrução histórica das complexas e contraditórias inter-relações entre a estrutura escravista e a agência escrava. Por isso, propõe-se o debate do papel dos africanos e dos afrobrasileiros na construção da experiência moderna no espaço Atlântico Sul (Brasil, séculos XVI-XIX) usando os tópicos trabalho, família, religiosidade e cidadania no seio da comunidade negra.

OBJETIVOS

- a) Abordar a atual bibliografia especializada sobre a instituição escravidão e a agência escrava nas sociedades do Brasil colonial e imperial;
- b) Promover os estudos das temáticas sobre a África, os africanos e os afrobrasileiros, bem como as suas contribuições na formação histórica do Brasil;
- c) Capacitar futuros licenciados para o atendimento de preceitos legais que orientam o ensino da história e da cultura afrobrasileira “no âmbito de todo o currículo escolar” da Educação Básica (LDB, Art. 26, § 2)

REFERÊNCIA BÁSICA

- ALENCASTRO, Luiz Felipe. *O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de. *O jogo da dissimulação: abolição e cidadania negra no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SCHWARTZ, Stuart B. *Escravos, roceiros e rebeldes*. Bauru (SP): EDUSC, 2001.

SLENES, Robert. *Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava*. Brasil Sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

SOUZA, Marina de Mello. *Reis negros no Brasil Escravista: história da Festa de Coroação de Rei Congo*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2002.

THORNTON, John. *A África e os Africanos na formação do Mundo Atlântico, 1400-1800*. Rio de Janeiro: Elsevier/Editora Campus, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHALHOUB, Sidney. *A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

HEYWOOD, Linda. (Org.) *Diáspora Negra no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MATTOS, Hebe Maria. *Das cores do silêncio: o significado da liberdade no sudeste escravista, Brasil século XIX*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

PAIVA, Eduardo França. *Escravos e libertos nas Minas Gerais do século XVIII*. 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2000.

PAIVA, Eduardo França & ANASTASIA, Carla M. J (Orgs.). *O trabalho mestiço: maneiras de pensar e formas de viver(séculos XVI-XIX)*. São Paulo: Annablume:PPGH/UFMG, 2002.

RUSSELL-WOOD, A.J.R. *Escravos e libertos no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005

SILVA, Alberto da Costa e. *Um rio chamado Atlântico; a África no Brasil e o Brasil na África*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Ed. UFRJ, 2003.

SILVA, Fabiano Gomes da. Chafarizes e máscaras: pequena referência à participação africana na produção artística mineira. In: PAIVA, Eduardo França & IVO, Isnara Pereira (Orgs.) *Escravidão, mestiçagem e histórias comparadas*. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: PPGH-UFMG; Vitória da Conquista, BA: Edunesb, 2008, p. 139-160.

SILVA, Fabiano Gomes da. *Viver honradamente de ofícios: trabalhadores manuais livres, garantias e rendeiros em Mariana (1709-1750)*. Tese (Doutorado em História), ICH/PPHIS – UFJF, Juiz de Fora (MG), 2017

Disciplina:	A TELENOVELA BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÕES DA MÍDIA DE MASSA PARA PENSAR O BRASIL	Código da disciplina:	OPTCRES.6049
Carga Horária	30	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	36	30	00	00	30

EMENTA

O conceito de consciência histórica. O ensino de História e a consciência histórica. A telenovela brasileira: história, produção e produtores. Telenovela brasileira e as narrativas da modernidade. O papel da telenovela brasileira no debate público desde a década de 1970. A telenovela de época: reconstrução do passado e recepção.

OBJETIVOS

Ao se considerar o papel absolutamente determinante da mídia de massa na construção da opinião pública e nas redes de significados que ela elabora, quase como, segundo a bibliografia pertinente, um “processo civilizador”, este curso objetiva trabalhar o papel da telenovela como principal produto do *mass media* brasileiro. Mais especificamente, pretende observar a história do gênero no país, perceber como se fundou seu estatuto de verossimilhança acentuado (que lhe é marca registrada, segundo vários autores), como contribuiu como espelho – ou mesmo fomentadora – de debates centrais na sociedade brasileira nos últimos cinquenta anos e, especialmente, como as telenovelas de época forjam leituras específicas sobre o passado que podem vir de encontro com o discurso historiográfico ou com o trabalho do professor em sala de aula. Percebendo-se o papel determinante da televisão no processo de consolidação das massas urbanas brasileiras, e dessa urbanização como elemento central de nosso mecanismo de transição para a fase mais avançada do desenvolvimento industrial, objetiva-se avaliar, no curso, como a telenovela pode servir como eixo importante de reflexão sobre a sociedade brasileira e as escolhas que fez ao longo das últimas cinco décadas.

REFERÊNCIA BÁSICA

CANCLINI, Néstor Garcia. *Consumidores e cidadãos. Conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1995.

CERRI, Luis Fernando. *Ensino de história e consciência histórica. Implicações didáticas de uma discussão contemporânea*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2011.

ORTIZ, Renato, BORELLI, Silvia Helena Simões, RAMOS, José Mário Ortiz. *Telenovela. História e produção*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Joel Zito. *A negação do Brasil. O negro na telenovela brasileira*. São Paulo: Senac, 2000

MARTIN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia*. 6ªed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2009.

MATTELART, Michèle, MATTELART, Armand. *O carnaval das imagens. A ficção na TV*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

MOTTER, Maria de Lourdes. “A telenovela: documento”. In *Revista USP*, nº 48, São Paulo, 2000-2001.

RÜSSEN, Jörn. *História Viva. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: Ed. UnB, 2010.

Disciplina:	ASPECTOS TÉCNICOS E TECNOLÓGICOS EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE BENS IMÓVEIS, INTEGRADOS E MÓVEIS	Código da disciplina:	OPTCRES.6050
Carga Horária	40	Período do curso:	Optativa

Nº de aulas		Carga Horária Semestral			
Semanais	Semestral	Teórica	Prática	Campo	Total
2	48	30	00	10	40

EMENTA

Essa disciplina visa o estudo e o desenvolvimento de técnicas e tecnologias que possam contribuir na

conservação e restauro de bens imóveis, integrados e móveis. Serão abordados temas como 1. Pintura mural (uso de tintas a base de pigmentos mineiras); 2. Moldes, modelos de gesso e inventários; 3. Ladrilhos hidráulicos; 4. Estuques e ornamentos de fachada, parietal interno e teto; 5. Gradis de ferro forjado e fundido; 6. Vidros e vitrais.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno em práticas que colaborem para a conservação e restauro de bens patrimoniais.
- Desenvolver habilidades por meio de exercícios práticos que contribuam na conservação e restauro de edificações históricas, sobretudo de seus elementos ornamentais.
- Estudar as técnicas e tecnologias tradicionais e as atuais, envolvendo ferramentas e equipamentos diversos.
- Entender a importância destas técnicas e sua aplicação no patrimônio cultural no intuito de preservar sua autenticidade e originalidade.

REFERÊNCIA BÁSICA

CALDAS, Wallace. *Pinturas Murais*. Coleção Artes e Ofícios. Editora In-Folio: Rio de Janeiro, 2008.
BRAGA, Márcia; SERGIPENSE, Daniela; SANTOS, Leila. *Ornatos em madeira*. Coleção Artes e Ofícios. Editora In-Folio: Rio de Janeiro, 2009.
MASCARENHAS, Alexandre. *Ornatos*. Coleção Artes e Ofícios. Editora In-Folio: Rio de Janeiro, 2008.
RIBEIRO, Nelson. *Alvenarias e argamassas*. Coleção Artes e Ofícios. Editora In-Folio: Rio de Janeiro, 2009.
REIGADA, Felipe; DI BLASI, Laura; MARIATH, Leyla. *Metais*. Coleção Artes e Ofícios. Editora In-Folio: Rio de Janeiro, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, César (org). *Fundição Artística*. Coleção Cadernos Ofícios Vol.8. Editora FAOP: Ouro Preto, 2010.
CHOAY, Françoise. *O patrimônio em questão; antologia para um combate*. Coleção Patrimônio. Editora Fino Traço: Belo Horizonte, 2013.
COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina Emery. *Estudo da escultura devocional em madeira*. Coleção Patrimônio. Editora Fino Traço: Belo Horizonte, 2014.
DONADIO, Fábio. *Pintura*. Coleção Cadernos Ofícios Vol.6. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.
LACERDA, Aroldo; FIGUEIREDO, Betânia; PEREIRA, Júnia; SILVA, Marco Antônio. *Patrimônio cultural em oficinas: atividades em contextos escolares*. Coleção Patrimônio. Editora Fino Traço: Belo Horizonte, 2015.
MACEDO, Paola; MASCARENHAS, Alexandre. *Obras de Conservação*. Coleção Cadernos Ofícios Vol.7. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.
MASCARENHAS, Alexandre. *Antônio Francisco Lisboa: moldagens de gesso como instrumento de preservação da sua obra*. Coleção Patrimônio. Editora Fino Traço: Belo Horizonte, 2014.
MASCARENHAS, Alexandre. *Estuque*. Coleção Cadernos Ofícios Vol.5. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.
NOLASCO, Ney. *Alvenaria*. Coleção Cadernos Ofícios Vol.3. Editora FAOP: Ouro Preto, 2008.

8.1.6. Critérios de aproveitamento

8.1.6.1. Aproveitamento de estudos

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de estudos nas disciplinas cursadas com aprovação em cursos do mesmo nível de ensino no IFMG ou em outras instituições. O discente interessado em requerer o aproveitamento de estudos deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do *campus*.

Para fins de análise de aproveitamento de estudos será exigida a compatibilidade mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária, resguardando o cumprimento da carga horária total estabelecida para o curso na legislação vigente e compatibilidade do conteúdo programático, mediante parecer do Coordenador de Curso e um docente da área.

O aproveitamento de estudos estará sujeito ao limite máximo de carga horária estabelecido no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG.

O aluno poderá também solicitar o aproveitamento das atividades curriculares realizadas em programa de mobilidade acadêmica nacional e internacional, conforme regulamentação própria.

8.1.6.2. Aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de conhecimentos adquiridos em experiências anteriores, formais ou informais. O discente interessado em requerer o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do *campus*.

Para fins de análise de conhecimentos e experiências anteriores, a Coordenação do Curso indicará docente ou banca examinadora, que deverá aferir competências e habilidades do discente em determinada disciplina por meio de instrumentos de avaliação específicos. O docente ou a banca examinadora deverá estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o Projeto Pedagógico do curso, definir os instrumentos de avaliação e sua duração, além de elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

Não será concedido aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores para disciplinas nas quais o discente tenha sido reprovado, a menos que o discente já tenha integralizado, no semestre corrente, 80% (oitenta por cento) ou mais de carga horária total do curso.

A(s) avaliação(ões) proposta(s) pelo docente ou pela banca examinadora terá(ão) valor igual à pontuação do período letivo e será considerado aprovado o discente que obtiver rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) do total da pontuação, sendo dispensado de cursar a disciplina. A dispensa de disciplinas por aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores estará sujeito ao limite máximo de carga horária estabelecido no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG.

8.1.7. Orientações Metodológicas

Organização da aprendizagem

O objetivo das estratégias pedagógicas a serem utilizadas é viabilizar aos alunos o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes à atividade profissional da Conservação e Restauo.

O foco das atividades docentes será “ensinar a aprender”, através da adoção de procedimentos pedagógicos e metodológicos como:

- tratar os conteúdos como recursos utilizáveis em situações concretas da vida profissional, social e cidadã;
- adotar o ensino problémico como rotina no decorrer do curso;

- criar, adaptar e utilizar meios e recursos de ensino variado e eficaz;
- propor, planejar e desenvolver projetos com os alunos e a equipe docente;
- utilizar técnicas de planejamento flexível;
- conquistar os alunos para a implementação de novo processo ensino-aprendizagem, em que os trabalhos se desenvolvem em equipes, os resultados dependem do envolvimento de todos e de cada um e os erros e acertos são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- adotar estratégias de avaliação formadoras, aplicadas em situações concretas de trabalho na Escola e/ou na Empresa;
- assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, em que cada um é responsável pela formação integral do aluno

Métodos de ensino

Como método de ensino entende-se o conjunto de ações dos professores e alunos, pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes, relacionadas a determinadas bases tecnológicas (disciplinas), científicas e instrumentais.

Entre os métodos priorizados no desenvolvimento do Curso estão:

- Exposição dialogada (explicação, demonstração, ilustração, exemplificação);
- Trabalho independente do aluno (tarefas dirigidas e orientadas pelos professores, resolvidas de modo independente e criativo);
- Trabalho em grupo (atividades desenvolvidas em conjunto por equipes de alunos, sob a orientação dos professores, assegurando cooperação dos participantes entre si, na solução das tarefas).
- Como trabalho em grupo, serão explorados:
 - Aulas práticas;
 - Seminários;

- Debates;
- Grupo de verbalização – grupo de observação;
- Visitas técnicas;
- Trabalhos em laboratórios;
- Pesquisa bibliográfica;
- Elaboração de relatórios;
- Desenvolvimento de projetos integradores;
- Estudos de casos;
- Levantamentos;
- Identificação e descrição de problemas;
- Estudo por resolução de problemas.

Integração Teoria - Prática

Serão realizadas atividades de ensino – aprendizagem que assegurem o desenvolvimento do conhecimento associado às habilidades (prática) e de convívio (atitudes), sempre contextualizadas, visando fundamentalmente à formação profissional do educando. Isso significa que a prática será trabalhada não como momentos ou situações distintas do curso, mas como prática cotidiana e estratégia capaz de contextualizar e pôr em ação o aprendizado.

Nesse sentido, serão desenvolvidas ao longo do curso, atividades de estudo de casos, levantamentos e pesquisas de edificações e lugares urbanos com interesse de preservação, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas individuais e em equipe, projetos, visitas técnicas, mini - estágios e exercício profissional efetivo.

8.1.8. Estágio Supervisionado

A realização do estágio é regulamentada pela Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. O estágio supervisionado é regulamentado no IFMG com base na Resolução nº 07 de 19 de março de 2018 (CONSUP).

O estágio profissional supervisionado se constitui como uma atividade pedagógica complementar e possibilitará aos alunos do curso a aquisição de experiências profissionais pela participação em situações reais de trabalho, complementando o ensino teórico e estabelecendo integração entre a instituição de ensino e o mundo do trabalho. De acordo com a Lei nº 11.788, o estágio pode ser obrigatório ou não-obrigatório:

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso. (BRASIL, 2008).

O estágio oportuniza ao aluno que opta por sua realização a inserção em uma situação real de trabalho, possibilitando-lhe conhecer as várias dimensões do processo produtivo e vivenciar as relações que aí se dão, complementando, dessa forma, sua formação cidadã e profissional. Contudo, para realizá-lo, é necessário que o aluno esteja matriculado e frequente no curso. Este é o primeiro requisito, conforme a Lei 11.788, para sua realização:

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – **matrícula e frequência regular do educando em curso** de educação superior, **de educação profissional**, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino (BRASIL, 2008, grifo nosso)

O parágrafo 2º do artigo 37 da Resolução nº 07 de 19/03/2018 traz:

Art. 37 A aprovação do estágio deverá ocorrer dentro do período de integralização do curso.

§2º **O estágio não obrigatório não poderá ser realizado após a conclusão dos componentes curriculares obrigatórios** (disciplinas obrigatórias, carga horária optativa obrigatória ou outros componentes curriculares obrigatórios) vinculados a matriz curricular do aluno (IFMG, Resolução nº 07 de 19/03/2018, grifo nosso).

Dessa forma, no Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro, o estágio será não obrigatório e o aluno que tiver o interesse, terá que realizá-lo até o cumprimento dos componentes curriculares obrigatórios, independente de não ter sido solicitada colação de grau.

Para ter validade como atividade complementar, o aluno terá que cumprir uma carga horária mínima de 320 horas, podendo ser realizado em empresas, órgãos públicos, escritórios de profissionais liberais e instituições de ensino conveniadas com o IFMG, desenvolvendo atividades inerentes ao curso. Será permitido que o aluno, obedecidas às exigências deste projeto, possa computar carga horária de até 80 horas, na proporcionalidade do tempo cumprido no exercício do(s) estágio(s) como atividade complementar.

Do ponto de vista técnico-pedagógico, o estágio deverá ser desenvolvido conforme as seguintes diretrizes:

- a) A supervisão do estágio se dará de forma individualizada, sendo realizada por um professor do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro e um supervisor da empresa / órgão / instituição, que trabalharão de forma articulada;
- b) Os objetivos do estágio serão acordados entre o Curso e o profissional ou a empresa / órgão / instituição e se pautarão pelo conjunto de conhecimentos e habilidades que compõem a estrutura curricular do curso e pelo perfil profissional de conclusão;
- c) O desempenho do estagiário, no decorrer das atividades será avaliado e registrado pelo professor e pelo supervisor, através do preenchimento de fichas de acompanhamento e avaliação;
- d) O estagiário deverá elaborar relatório semestral das atividades realizadas, obedecendo às normas estabelecidas pelo IFMG para a produção desse tipo de texto;
- e) As avaliações (parciais e final) do estágio, coerentemente com a proposta do curso, serão processual, diagnóstica, não-pontual e inclusiva. O total de pontos a serem atribuídos ao estagiário é de 10 (dez), atendendo-se aos mesmos critérios estabelecidos para a avaliação nas atividades acadêmicas, só que referidos a outros indicadores;
- f) No plano do estágio, deverão constar os conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos e avaliados, iguais e/ou complementares aos trabalhados no curso. Da

mesma foram, deverá ficar clara a articulação entre as atividades acadêmicas e as do estágio.

8.1.9. Atividades complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Compreende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas e atividades do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG-OP. Deve-se levar em conta a conexão material mínima da atividade com o Curso de Restauro, em uma perspectiva interdisciplinar, e analisar-se a sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem.

A concepção de Atividades Complementares pretende que o aluno seja sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem, participando, de forma autônoma, de uma formação diversificada, com base na integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Tais atividades cumprem um papel fundamental na estrutura do Curso de Restauro por inúmeros motivos, dentre eles:

- permitir que o aluno possa ampliar, aprofundar e complementar o conteúdo trabalhado em sala de aula e no âmbito da prática da conservação e restauro;
- permitir que o aluno tenha acesso a temas atuais e relevantes, que ainda não sejam contemplados nos conteúdos programáticos do Curso de Restauro;
- estimular o contato com temas interdisciplinares ou externos à área da Preservação do Patrimônio Cultural, o que contribui para uma formação interdisciplinar e com maior capacidade de atender às complexas e diversificadas demandas do mercado;
- contribuir para o aperfeiçoamento cultural do aluno;
- favorecer o contato com a realidade social, política e econômica do meio em que vive;

- facilitar o confronto entre o conteúdo trabalhado em sala de aula e a realidade social, revelando ao aluno as dificuldades de aplicação deste conhecimento;
- permitir ao aluno uma formação em certa medida autônoma e flexível, dando-lhe capacidade de atuar em nichos do mercado de trabalho a partir de afinidades e escolhas pessoais.

As atividades complementares abrangem as seguintes modalidades: extensão, eventos, pesquisa e iniciação científica, ensino e monitoria, gestão e representação estudantil, e outras. Serão consideradas válidas, independentes de justificativa do aluno ou de exame de compatibilidade, as atividades complementares oferecidas pelo IFMG, ou em parceria ou co-patrocínio com outras instituições, desde que correspondam a uma das modalidades acima descritas. As atividades complementares realizadas em outras instituições, entidades ou órgãos, sem a chancela ou respaldo do IFMG, ficarão sujeitas à validação pelo NDE do Curso, mediante exame de compatibilidade com os objetivos didático-pedagógicos e profissionalizantes do curso e a vista da correspondente comprovação.

A carga horária reservada às atividades extracurriculares deverá ser desenvolvida ao longo do período de integralização do curso. É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como atividade extracurricular, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinados à elaboração e defesa da monografia final de curso, ou desenvolvidos nos estágios supervisionados.

O aluno deverá comprovar a sua participação nas atividades, por certidão, declaração ou outro documento emitido pelo responsável, observado o limite máximo de carga horária, referentes às modalidades, conforme abaixo descrito:

Tipos de atividades para validação pelo professor responsável e aprovação no colegiado do curso	Limite de CH
I - Participação em projetos de pesquisa, extensão e inovação tecnológica: a) participação em projetos institucionais: até 80 horas por semestre , podendo computar horas proporcionais a juízo da coordenação do curso.	160 horas

<p>II – Participação em atividades de extensão, sendo computada 1hora para cada 4horas dispendidas na atividade, dentro das modalidades abaixo discriminadas:</p> <p>a) participação em cursos de extensão e oficinas em áreas afins ao conteúdo do Curso, ministrados pelo IFMG ou outra instituição congênere: <u>até 40 horas por curso</u>, a juízo da coordenação do curso;</p> <p>b) participação em cursos de extensão em geral e oficinas , ministrados pelo IFMG ou outra instituição congênere: <u>até 20 horas por curso</u>, a juízo da coordenação do curso;</p> <p>c) participação em atividades ou eventos científicos e culturais, como ouvinte, oferecidos pelo IFMG ou outra instituição congênere: <u>até 10 horas por evento</u>, a juízo da coordenação do curso.</p> <p>d) apresentação de trabalho em eventos científicos e culturais, oferecidos pelo IFMG ou outra instituição congênere: <u>até 10 horas por apresentação</u> de pôster e até 20 horas por comunicação oral, a juízo da coordenação do curso.</p> <p>e) participação, como monitor, em atividades ou eventos científicos e culturais, oferecidos pelo IFMG ou outra instituição congênere: <u>até 20 horas por evento</u>, a juízo da coordenação do curso.</p> <p>f) participação na organização de atividades ou eventos científicos e culturais, oferecidos pelo IFMG ou outra instituição congênere: <u>até 40 horas por evento</u>, a juízo da coordenação do curso.</p>	<p>160 horas</p>
<p>III – Monitoria em disciplinas do Curso, sob orientação de docente:</p> <p>a) exercício da função de monitor em disciplina: <u>até 40 horas por semestre</u>, a juízo da coordenação do curso.</p>	<p>80 horas</p>
<p>IV – Gestão ou representação, vedado o cômputo simultâneo das alíneas A e B abaixo:a) participação em órgão de direção de entidades de natureza acadêmica e sociocultural no âmbito do IFMG: <u>até 20 horas por semestre</u>, a juízo da coordenação do curso; b) investidura como representante estudantil junto a colegiados acadêmicos ou administrativos do IFMG: <u>até 20 horas por semestre</u>, a juízo da coordenação do curso.c) investidura como representante junto a colegiados ou conselhos, externos ao IFMG, em áreas afins ao conteúdo do Curso: <u>até 20 horas por semestre</u>, a juízo da coordenação do curso.</p>	<p>40 horas</p>

<p><u>V – Disciplinas cursadas, não contempladas pelo Projeto Pedagógico do Curso, sendo computadas a totalidade das horas da disciplina:</u></p> <p>a) eletivas, cursadas pelo discente no próprio Campus;</p> <p>b) isoladas, cursadas em outras instituições de ensino superior.</p>	<p>60 horas</p>
<p><u>VI – Publicações em áreas afins ao conteúdo do Curso, impresso ou em formato digital:</u></p> <p>a) artigos, ensaios e depoimentos, publicados em meios de comunicação em geral: <u>até 10 horas</u>, a juízo da coordenação do curso.</p> <p>b) artigos em anais de eventos, periódicos e revistas especializadas: <u>até 20 horas por artigo</u>, a juízo da coordenação do curso.</p> <p>c) capítulos em livros especializados: <u>até 40 horas por capítulo</u>, a juízo da coordenação do curso.</p> <p>d) livros especializados: até 80 horas por publicação, a juízo da coordenação do curso.</p>	<p>80 horas</p>
<p>VII - Estágio Supervisionado: até 80 horas por estágio, de acordo com a diretrizes específicas, específicas, no item 8.1.8, do Projeto Pedagógico.</p>	<p>160 horas</p>

O discente deverá cumprir **160 horas** em atividades complementares que deverão ser cumpridas durante o período de integralização da matrícula no curso atual desta instituição (da matrícula à conclusão). As formas de comprovação serão: atestados, declarações, certificados ou qualquer outro documento idôneo os quais precisam ter assinatura do responsável.

8.1.10. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Definição e objetivos gerais

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é a etapa conclusiva do curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG. Tem por objetivo avaliar as habilidades e competências do formando para acesso ao exercício profissional.

Com o TCC espera-se graduar profissionais com formação consistente e adequada habilitação para o exercício profissional com postura crítica, participativa,

com comportamento ético, humano e socialmente comprometido com o senso investigativo e pesquisador.

Para ser válido, o TCC deve atender às seguintes condições:

- 1) Ser um trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais de um Tecnólogo em Conservação e Restauro;
- 2) Ser realizado ao final do curso, condição necessária à integralização do curso;
- 3) Ser desenvolvido sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro;
- 4) Poderá haver um co-orientador auxiliando a elaboração do TCC, podendo ser externo ao Curso, com anuência do orientador e atendidas as normativas institucionais para tal;
- 5) Será avaliado por uma banca examinadora composta por profissionais do Curso de Conservação e Restauro e externos a ele.

Natureza do Trabalho

O aluno terá liberdade para a escolha do tema e da forma de apresentação do seu TCC, sendo o único responsável por essa definição. Para ser considerado válido um tema de TCC, esse poderá ser desenvolvido das seguintes formas:

- 1) Dossiê de Conservação e Restauro, Dossiê de Conservação Preventiva;
- 2) Dossiê de Tombamento;
- 3) Inventário de Bens Culturais;
- 4) Monografia;
- 5) Artigo Científico;
- 6) Desenvolvimento tecnológico acompanhado de Relatório Técnico;
- 7) Outros formatos a serem aprovados pelo orientador, Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do curso em época oportuna.

A Coordenação de curso indicará/desenvolverá os formatos de TCC previstos neste projeto, de acordo com as normas da Biblioteca do campus, regras da ABNT e especificidades do curso e disponibilizará aos discentes e Diretoria de Ensino.

Metodologia e Funcionamento das Atividades

O TCC é um componente curricular obrigatório, que será desenvolvido na disciplina Trabalho Conclusão Curso– TCC, com duração de um semestre letivo, ao final do qual, o trabalho do aluno será submetido a uma banca examinadora que avaliará sua aptidão para o ingresso na atividade profissional como Tecnólogo em Conservação e Restauro.

A definição do tema e objeto de estudo, assim como a elaboração do projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso, serão desenvolvidos na disciplina Introdução ao Trabalho Conclusão de Curso, no 5º período, quando também serão definidos os professores orientadores de cada discente. A carga horaria da disciplina de Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso é de 70 horas/aula, sendo 15 horas/aula (um encontro por semana) destinadas às orientações individuais com o professor orientador.

A disciplina de TCC terá a carga horaria de 150 horas distribuída em 15 horas/semestrais (uma aula semanal) de orientações gerais com o professor responsável pela disciplina, ou coordenador do TCC, 15 horas/semestrais (um encontro semanal) destinadas às orientações individuais com o professor orientador, e as demais 120 horas/semestrais serão reservadas para o desenvolvimento do trabalho.

Orientações individuais

O aluno matriculado na atividade TCC disporá de orientações individuais periódicas com o seu professor orientador. O dia e horário das orientações serão definidos entre o aluno e seu orientador. O aluno que não comparecer à orientação perderá o direito a ela, não sendo previstas quaisquer reposições.

O orientador terá o direito de romper os vínculos de orientação se os procedimentos solicitados não forem atendidos pelo aluno.

Bancas Examinadoras

As bancas examinadoras têm a função de avaliar a competência das abordagens conceituais, de pesquisa e das soluções projetais e tecnológicas apresentadas pelo aluno.

Estão previstas duas bancas durante o TCC, sendo que somente a Banca Final terá a atribuição de pontuar o trabalho.

Pré Banca

A Pré Banca funciona como uma avaliação preliminar do TCC e tem o objetivo de averiguar a consistência da abordagem do trabalho proposto, além de permitir ao aluno exercitar-se na apresentação do trabalho e de submetê-lo à análise crítica e à discussão por especialistas.

Obrigatoriamente, a Pré Banca será composta por 2 (dois) professores que atuam no curso de Conservação e Restauro. Caberá ao professor coordenador da disciplina de TCC a escolha dos professores que comporão a banca.

É função da Pré Banca:

- 1) Avaliar o desenvolvimento do trabalho
- 2) Avaliar a pertinência e a complexidade do tema proposto em relação às exigências do TCC;
- 3) Averiguar a consistência dos pressupostos e conceitos iniciais, bem como sua adequação à proposta inicial;
- 4) Fazer sugestões à proposta apresentada;
- 5) Sugerir bibliografia específica e indicar obras análogas ao tema.

Banca Final

A Banca Final destina-se à avaliação definitiva dos trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre, e constitui-se do requisito final à obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauro.

A participação do aluno na Banca Final está condicionada aos seguintes critérios:

- 1) Ter obtido, no mínimo, 75% de frequência nas atividades de orientação;
- 2) Ter participado da Pré-Banca.

Obrigatoriamente, as Bancas Finais serão compostas por dois professores que atuam no curso e um professor externo convidado. Os membros externos serão definidos a partir de consulta feita entre os professores orientadores do semestre.

Caberá ao professor coordenador do TCC a escolha dos professores e pela composição das bancas, a partir dos seguintes critérios:

- 1) Assegurar o equilíbrio na composição das bancas;
- 2) Dar preferência aos professores que participaram das pré bancas para a definição de um dos membros internos de cada banca;
- 3) Convocar o membro externo conforme critérios já estabelecidos.

A função primordial da Banca Final é avaliar as competências e habilidades do aspirante ao título de Tecnólogo em Conservação e Restauro. Portanto deverá avaliar as condições que o aluno apresenta para o ingresso à prática profissional. São também funções da Banca Final:

- 1) Examinar a consistência das informações e dos argumentos que fundamentam a proposição do trabalho;
- 2) Verificar a excelência e a profundidade de desenvolvimento do trabalho;
- 3) Qualificar gráfica, técnica, expressiva e formalmente a apresentação do trabalho;
- 4) Verificar legibilidade, organização do material, a clareza e propriedade da exposição oral;

Será considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 60% da pontuação máxima atribuída. A banca emitirá um único parecer e nota, a serem registrados em ata. A nota individual do aluno será divulgada logo após o fechamento da banca, e disponibilizada no sistema acadêmico após a entrega da versão final do trabalho.

Mesmo tendo considerado o aluno aprovado, a banca poderá solicitar alterações no trabalho para a versão de arquivo na instituição, que deverão ser apresentadas ao orientador, que por sua vez deverá comunicar ao professor responsável pela disciplina. A banca poderá condicionar a aprovação do aluno à satisfação das exigências solicitadas. O prazo para a realização das correções e entrega da versão final do trabalho

dependerá do calendário acadêmico do semestre corrente, e será definido pelo professor responsável pela disciplina TCC.

A Banca Final é soberana em suas decisões e seus resultados são definitivos, não cabendo revisões, re-avaliações ou recursos de qualquer natureza.

O aluno reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso deverá repetir a disciplina, em caráter regular, no semestre seguinte em que a disciplina estiver disponível, obedecendo a todas as normas e procedimentos em vigor.

Em termos de procedimentos administrativos as normas institucionais referentes a Trabalhos de Conclusão de Curso deverão ser seguidas, cabendo ao Colegiado do Curso e Diretoria de Ensino a condução dos processos atrelados à temática dentro de suas atribuições e especificidades no campus, bem como promover as discussões pertinentes.

8.2. Apoio ao discente

O IFMG realiza ações de apoio ao discente, através do Programa de Assistência Estudantil PAE. O PAE configura-se num conjunto de princípios e diretrizes que orientam o desenvolvimento de ações capazes de democratizar o acesso e a permanência dos estudantes. Tem como objetivos:

- Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais e favorecer a permanência dos estudantes no Instituto, até a conclusão do respectivo curso;
- Diminuir a evasão e o desempenho acadêmico insatisfatório por razões socioeconômicas;
- Reduzir o tempo médio de permanência dos estudantes entre o ingresso e a conclusão do curso;
- Inserir os alunos em atividades culturais e esportivas como complemento de suas atividades acadêmicas;
- Contribuir para a inclusão social pela educação.

O Programa de Assistência Estudantil do IFMG subdivide a concessão de benefícios em categorias:

- de caráter socioeconômico: auxílio financeiro que tem por finalidade minimizar as desigualdades sociais e contribuir para a permanência dos estudantes no IFMG. Auxílio moradia (alojamento) auxílio alimentação (refeitório)
- de mérito acadêmico: programa de apoio didático que consiste na concessão de bolsas tutoria para estudantes de cursos superiores selecionados por mérito acadêmico, com o objetivo de proporcionar aos estudantes suporte didático-pedagógico para a superação de dificuldades nas disciplinas iniciais dos respectivos cursos;
- de complemento das atividades acadêmicas como seguro escolar, assistência à saúde, práticas culturais, esporte, visitas técnicas, participação em eventos e apoio aos estudantes com necessidades educacionais específicas.

O *Campus* Ouro Preto possui ainda o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNEE, que é o núcleo de assessoramento que articula as ações de inclusão, acessibilidade e atendimento educacional especializado. Tem como público-alvo os alunos com necessidades educacionais específicas: alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental e sensorial; alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento das relações sociais, da comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com Transtorno do Espectro Autista; alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento, isoladas ou combinadas, nas esferas intelectual, artística e criativa, cinestésico-corporal e de liderança e os alunos com distúrbios de aprendizagem e/ou necessidades educacionais específicas provisórias de atendimento educacional.

Além disso, os estudantes do curso são estimulados a participarem de distintos programas de intercâmbio, ensino, pesquisa e extensão, bem como atividades de nivelamento e extracurriculares.

8.3. Procedimentos de avaliação

A avaliação do desempenho do discente se dará de forma contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais exames finais.

Poderá ser concedida revisão de avaliações escritas e de frequência, quando requerida formalmente, no prazo de 2 (dois) dias úteis após o acesso do discente à avaliação corrigida e lançamento da frequência.

O discente poderá solicitar a realização de avaliações perdidas, em segunda chamada, no prazo de até 2 (dois) dias úteis após o término do impedimento, mediante apresentação de atestado médico ou outro documento que justifique sua ausência. Caberá à Diretoria de Ensino do *campus* especificar o processo de avaliação das solicitações.

A avaliação dos conhecimentos e habilidades, determinadas para cada etapa do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro, será processual, diagnóstica, não pontual, inclusiva, o que significa, respectivamente:

- Será permanente acompanhado todo o processo de desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades vivenciados pelo aluno;
- Permitirá diagnosticar as dificuldades do aluno e identificar de que forma os professores deverão intervir para ajudá-lo a avançar;
- Levará em conta os conhecimentos e habilidades já desenvolvidas, em desenvolvimento e aqueles a serem desenvolvidos em momentos posteriores;
- Terá o efeito de estimular o aluno a investir esforços na superação de suas dificuldades e em seu auto-desenvolvimento, abolindo o caráter seletivo e excludente das metodologias tradicionais de verificação da aprendizagem.

Por ser diagnóstica, a avaliação possibilitará ao aluno conhecer o nível de desempenho alcançado em cada etapa do processo de construção dos conhecimentos e habilidades, previstos no início do curso/disciplina, sendo orientado pelos professores sobre que atividade deverá ainda realizar para alcançar o conhecimento necessário e o percentual mínimo para aprovação.

As avaliações informais ocorrerão durante as atividades diárias desenvolvidas nos vários ambientes de aprendizagem. As técnicas utilizadas, nesse caso, serão, fundamentalmente, a inquirição (perguntas, exercícios) e a observação ocasional e não estruturada da participação e envolvimento do aluno nas atividades acadêmicas. Estas avaliações poderão compor a nota do aluno, conforme a especificidade da disciplina e da necessidade do professor.

As técnicas utilizadas na avaliação formal, que deverão ser no mínimo três, serão, preferencialmente:

- Observação estruturada ou sistematizada do desenvolvimento dos trabalhos e práticas propostas;
- Inquirição (argüições, questionários, exercícios, etc);
- Testagem (provas, testes, exames);
- Análise de texto escrito ou oral (relatórios, seminários, monografias);
- Análise de experimentos e atividades práticas (atividades em laboratórios, visitas técnicas, simulações, etc);
- Auto-avaliação.

Como instrumentos, serão adotados, entre outros:

- Teste / provas objetivas;
- Teste / provas dissertativas;
- Relatórios de visitas técnicas / experimentos, etc;
- Elaboração de trabalhos práticos, de observação e experimentação;
- Elaboração de projetos e pesquisas;
- Questionários;
- Entrevistas;
- Fichas de observação;
- Relatórios / síntese de pesquisa em bibliotecas, internet, etc;
- Apresentação de seminários, relato de experiências e tarefas, defesa de trabalho;

- Formulários de auto-avaliação;
- Relatórios de estudo de casos;
- Textos com identificação e descrição de problemas.

A avaliação do desempenho do aluno em situações – problema / tarefas / projetos será determinante da sua aprovação, com vistas à qualificação / diplomação ou prosseguimento no curso.

8.3.1. Aprovação

Será considerado aprovado o discente que satisfizer as seguintes condições mínimas:

- I. 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina;
- II. rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) na disciplina.

Em nenhuma hipótese, será permitido o abono de faltas, salvo nos casos previstos no Decreto-Lei nº 715/1969, Decreto nº 85.587/1980 e Decreto nº 10.861/2004. Nestes casos, os discentes que fizerem jus ao abono deverão fazer a solicitação junto ao Setor de Registro e Controle Acadêmico em até 2 (dois) dias úteis contados a partir da data de término do afastamento, anexando a documentação comprobatória.

Para o caso de exame especial as normas institucionais deverão ser cumpridas. Neste sentido, a nota final será representada por um número com, no máximo, uma casa decimal, compreendido entre 0 (zero) e 10 (dez) pontos. Para cada disciplina haverá, obrigatoriamente, um número mínimo de 3 (três) instrumentos avaliativos.

Será facultado exame final ao discente que não estiver reprovado por frequência ao longo do período letivo e obtiver nota final inferior a 6,0 (seis) pontos.

I - para o discente que se submeter ao exame final, prevalecerá a maior nota obtida: nota final do período letivo ou nota do exame final.

II - sendo a nota superior a 6,0 (seis) pontos, o discente será aprovado na disciplina.

As disciplinas de cunho prático não serão objeto de exame especial, a saber: Desenho Arquitetônico, Técnicas de Levantamento, Desenho Auxiliado por Computador, Projeto de Restauração I, II, III e IV, Introdução ao Trabalho de Conclusão de Curso e Trabalho de Conclusão de Curso.

8.3.2. Reprovação

Será considerado reprovado na disciplina cursada o discente que obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária daquela disciplina ou que possuir rendimento inferior a 60% (sessenta por cento), após exame final, na mesma.

8.4. Infraestrutura

O IFMG – Campus Ouro Preto está instalado em uma área de 291.192,0 m², sendo que destas 29.784,20m² são de áreas construídas cobertas e 6.312,46m² são de áreas especiais, compostas por áreas ajardinadas, estacionamentos e quadras, assim exemplificadas:

- Instalações administrativas, gabinetes para docentes/coordenadores de cursos: 88 instalações, totalizando 2.718,74m². O IFMG explicita em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, que os ambientes, destinados ao uso dos docentes e coordenadores de cursos, podem ser reestruturados, segundo a demanda de necessidades apresentadas pelo campus, em função da quantidade de cursos ofertados (IFMG, 2014);
- Ambientes de serviços/apoio: 187 instalações, totalizando 5.239,0m²;
- Ambientes de ensino-aprendizagem: 60 salas de aulas teóricas (4.897,2m²), 61 laboratórios (3.895,9m²);
- Biblioteca: 01 instalação (883m²)
- Ambiente de auditórios e anfiteatros: 03 instalações, equipadas com projetor de multimídia, computador com combo, sistema de som e sanitários, e capacidade

para 474 pessoas. O auditório com maior capacidade comporta 316 pessoas sentadas.

- Ambientes sanitários: 175, totalizando 1.268,7m²
- Áreas de Lazer e atividades Esportivas: 02 quadras esportivas, Centro de Vivência, Sala de ginástica, Sala de Judô, Sala de material esportivo, área de convivência, espaço multiuso e área de jogos, totalizando 2.702,43m².
- Com relação à disponibilidade de veículos próprios para utilização em realização de viagens, trabalhos de campos, visitas técnicas, participações em eventos, traslados de visitantes, etc, o IFMG, Campus Ouro Preto, possui: ônibus Mercedes Benz/Comil/Capione HD (ano/modelo: 2012/2013; capacidade para 44 passageiros); ônibus Volvo B9R 340 Busccar Vissta Buss R (ano/modelo: 2008/2008; capacidade para 48 passageiros); Micro ônibus Marcopolo Volare W8 (ano/modelo: 2007/2008; capacidade para 28 passageiros); Fiat Ducato Minibus (ano/modelo: 2006/2007; capacidade para 15 passageiros); Fiat Doblo ELX 1.8 Flex (ano/modelo: 2009/2009); Ford Ecosport XLS 1.6 (ano/modelo: 2010/2011); Ford Focus Sedan (ano/modelo: 2009/2009); Ford Ranger XL 3.0 Power Stroke 4 x 4, Cabine Dupla (ano/modelo: 2008/2008); VW/Space Fox Trend GII ano/modelo: 2012/2013); 2 VW/Gol 1.6 (ano/modelo: 2007/2008).
- Com relação à estrutura de apoio às atividades administrativas, acadêmicas e de pesquisa, o IFMG, Campus Ouro Preto dispõe de uma gráfica, com três locais para a realização de impressões, cópias e encadernações de materiais. O Campus também disponibiliza impressoras individuais aos setores e áreas do conhecimento.
- Com relação ao oferecimento de atendimento de saúde aos discentes e servidores, o Campus Ouro Preto disponibiliza um espaço, com 05 salas, para o funcionamento do ambulatório, onde são prestados serviços médicos, odontológicos, psicológicos e de serviço social.
- O IFMG, Campus Ouro Preto, ainda possui, em fase de construção, instalações destinadas para um novo restaurante escolar.

A infraestrutura destinada aos professores, salas de aula e laboratórios, disponível para as atividades de ensino, pesquisa e extensão (grupos e/ou projetos) no âmbito do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauo se encontra descrita abaixo.

8.4.1. Espaço físico

O curso está instalado no Pavilhão de Cursos Superiores, Bloco I (Pavilhão Geraldo Nunes), no Campus Ouro Preto, de uso compartilhado com o Curso de Licenciatura em Geografia. É uma edificação recente, com 1510,00m² (mil quinhentos e dez metros quadrados) de área construída, divididos em dois pavimentos, interligados através de escada e elevador.

A edificação encontra-se em boas condições de conservação estrutural e de revestimento. Possui acessibilidade a portadores de necessidades especiais, e possui boas condições de conforto ambiental (iluminação, ventilação e acústica),

O prédio é distribuído em salas de professores, sala de reuniões, instalações sanitárias e de copa reservados aos professores, 6 salas de aula, sala de aula informatizada, Laboratório de Restauração, Laboratório de Solos, Laboratório de Cartografia e Desenho, Laboratório de Informática e conjuntos de instalações sanitárias, feminino e masculino, nos dois pavimentos.

A sala de professores do Curso possui 39,78m², com estações de trabalho individuais, incluindo um computador para cada docente, uma impressora multiuso a laser e uma impressora A3, ambas de uso compartilhado, armários, linha e aparelho telefônico.

Além do laboratório voltado especificamente para a conservação e o restauro, o Curso ainda usufrui de outros espaços e laboratórios compartilhados com outros cursos no *Campus* Ouro Preto, que serão especificados nos itens a seguir.

8.4.1.1. Laboratório(s) de Informática

Sala de Aula Informatizada	
Localização: Pavilhão de Cursos Superiores – Bloco I – Prof. Geraldo Nunes	
Capacidade: 40 estações de trabalho	
Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:

Laboratório exclusivo para aulas práticas e teóricas, onde o uso do computador for necessário, como as disciplinas de Prática de Restauro, Desenho Auxiliado por Computador.	40 micros computadores com configuração atualizada, e softwares necessários aos desenvolvimentos das atividades, como os desenvolvidos para auxiliar no desenho arquitetônico (CAD – <i>computer aided design</i>), e de realidade virtual e geoprocessamento, 40 meses de computador, 40 cadeiras estofadas, 01 quadro negro e um branco para anotações e acesso liberado à internet via cabo e wireless
--	--

Laboratório de Informática	
Localização: Pavilhão de Cursos Superiores – Bloco I – Prof. Geraldo Nunes	
Capacidade: 20 estações de trabalho	
Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:
laboratório para utilização dos alunos no desenvolvimento de atividades das disciplinas, como também nas atividades de pesquisa e extensão.	20 micros computadores com configuração atualizada, e softwares necessários aos desenvolvimentos dos trabalhos, meses de computadores e 20 cadeiras estofadas e acesso liberado à internet via cabo e wireless

Laboratório de Inovação, Pesquisa e Extensão (LIPE)	
Localização: Pavilhão dos Inconfidentes	
Capacidade: 19 estações de trabalho	
Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:
atividades de apoio às atividades ligadas ao ensino e a pesquisa.	com 06 mesas grandes para computadores, 19 computadores, 19 cadeiras estofadas, 01 mesa redonda para reunião com 06 cadeiras, 01 quadro para anotações e acesso liberado à internet via cabo e wireless

8.4.1.2. Laboratório(s) específico(s)

Laboratório de Conservação e Restauro

Localização: Pavilhão de Cursos Superiores – Bloco I – Prof. Geraldo Nunes	
Área responsável: CODARES	
Capacidade: 25 estações de trabalho	
Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:
aulas práticas de restauração de elementos arquitetônicos em madeira, pintura e estuque.	soprador térmico, prensa para madeira, serra circular, furadeira, balanças, estufa, capela, morsa e outros. Várias ferramentas de carpinteiro, pintores e estucadores. Bancadas de trabalho, 25 cadeiras estofadas, armários, e um microcomputador.

Laboratório de Pedologia e Análise Ambiental	
Localização: Pavilhão de Cursos Superiores – Bloco I – Prof. Geraldo Nunes	
Área responsável: CODAGEO	
Capacidade: 25 estações de trabalho	
Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:
ensaios em solos (compactação, permeabilidade, limite de liquidez, limite de plasticidade, granulometria, teor de umidade.	permeâmetro de nível constante, permeâmetro de nível variável, cadeiras, estufa elétrica, agitador mecânico de peneiras, jogo de peneiras, prensa para ensaio CBR, dispersor elétrico, cilindro de aço para ensaio de compactação, aparelho de Casagrande, frasco de areia para determinação do grau de compactação do solo, Speedy-test, quarteador grande e pequeno, solo-teste, balança eletrônica (capacidade 5 kg), balança eletrônica (capacidade 3000g), balança eletrônica (capacidade 500g), balança Relíquia de alta precisão (mecânica), balança de braço 100 kg, balança de prato de 20 kg, balança de prato de 3 kg, balança de prato de 500g, densímetros (vários), termômetros, sonda de vácuo, agitador de provetas

LMS – Laboratório de Mecânica dos Solos
--

Localização: Pavilhão de Prática de Obras	
Área responsável: CODAEDI	
Capacidade: 20 alunos	
Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:
ensaios em solos (compactação, permeabilidade, limite de liquidez, limite de plasticidade, granulometria, teor de umidade).	permeâmetro de nível constante, permeâmetro de nível variável, cadeiras, estufa elétrica, agitador mecânico de peneiras, jogo de peneiras, prensa para ensaio CBR, dispersor elétrico, cilindro de aço para ensaio de compactação, aparelho de Casagrande, frasco de areia para determinação do grau de compactação do solo, Speedy-test, quarteador grande e pequeno, solo-teste, balança eletrônica (capacidade 5 kg), balança eletrônica (capacidade 3000g), balança eletrônica (capacidade 500g), balança Relíquia de alta precisão (mecânica), balança de braço 100 kg, balança de prato de 20 kg, balança de prato de 3 kg, balança de prato de 500g, densímetros (vários), termômetros, bonda de vácuo, agitador de provetas

LMC – Laboratório de Materiais de Construção	
Localização: Pavilhão de Prática de Obras	
Área responsável: CODAEDI	
Capacidade: 20 alunos	
Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:
Aglomerantes: Ensaio físico em cimento (tempo de início e fim de pega; massa específica, finura por peneiramento; expansibilidade volumétrica Le Chatelier). Determinação da resistência mecânica por ensaio de rompimento de corpo de prova à compressão. Agregados: Massa Específica e Massa Unitária; granulometria; impurezas orgânicas pelo método colorimétrico; argila em torrões;	Prensa hidráulica com capacidade para 120tf; estufa com capacidade de até 350°C; destilador; balança de prato, digital, capacidade de 3000 g, precisão de 0,1g; balanças de prato, digital, capacidade de 500 g, precisão de 0,01g; balanças de 2 pratos, capacidade de 20kg, precisão de 1g; balanças de prato suspenso, capacidade de 311g, precisão de 0,01g; balanças escala tríplice, capacidade de 1610g, precisão de 0,1g; balanças de plataforma com capacidade de 150 kg, precisão de 100g; argamassadeira; Agitador mecânico para agregado graúdo; agitador mecânico para agregado miúdo; esclerômetro; mesa de Graft; carteiras para estudantes

<p>material pulverulento; resistência a sulfatos; coeficiente de forma; absorção; ensaio de qualidade; teor de umidade.</p> <p>Concreto: Determinação do traço; verificação da trabalhabilidade.</p> <p>Determinação da resistência mecânica por ensaio de rompimento de corpos de prova à compressão.</p>	<p>individuais; jogos de peneiras; Speedy-test; quarteador grande e pequeno; aparelho de Blair; betoneira; fogão de duas bocas com botijão; mesa de Craft para ensaio de abatimento de concreto; cilindro de aço para moldagem de corpo de prova de concreto; cilindro de aço para moldagem de corpo de prova de argamassa</p>
--	--

LTC – Laboratório de Técnicas de Construção (Prática de Obras)	
Localização: Pavilhão de Prática de Obras	
Área responsável: CODAEDI	
Capacidade: 40 alunos	
Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:
<p>aulas de fundações, alvenaria, andaimes, revestimentos, pisos, estrutura (formas, armações, concretagem), forros, telhados, esquadrias, pinturas, instalações elétricas e hidrossanitárias. Aulas práticas de sistemas construtivos tradicionais: arquitetura de terra (pau-a-pique, adobe, taipas), alvenaria de pedra, pisos e forros em madeira, esquadrias etc.</p>	<p>betoneira, Vibrador de imersão com mangote, cortador de azulejo, tesoura para corte de vergalhão de aço, guilhotina para corte de vergalhão de aço, serra circular de mesa, peneira vibratória, andaimes metálicos, compactador elétrico tipo sapo, serra de fita, serra circular portátil para corte de pedra (maquita), guilhotina para corte de vergalhão de aço, bancada de madeira, trenas e todo o tipo de ferramentas usadas nas construções</p>

LEF – Laboratório de Ensaio Físicos e Mecânicos
Localização: Pavilhão de Metalurgia
Área responsável: CODAMET

Capacidade: 20 alunos	
Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:
ensaios em metais: tração, impacto, dureza, micro dureza, dobramento, ultra-som, partículas magnéticas, líquido penetrante	máquina universal de 25 t, Charpy, Durômetros (vários), máquina de dobramento, ultra-som, microscópios (vários tipos e capacidades).

Laboratório de Mineralogia	
Localização: Pavilhão de Mineração	
Área responsável: CODAMIN	
Capacidade: 20 alunos	
Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:
ensaios de caracterização macroscópica e microscópica de rochas	7 microscópios, três lupas binoculares 40x, 30 lupas de mão 10x

Centro de Microscopia	
Localização: Centro de Microscopia	
Área responsável: CODAFIS	
Capacidade: 5 alunos	
Atividades desenvolvidas	Equipamentos disponíveis:
ensaios de caracterização microscópica elementar e estrutural de materiais	3 microscópios binoculares de até 1000x, 1 microscópio trinocular de até 1000 x de aumento com câmera e software para captura de imagens, 1 microscópio de varredura por sonda e 1 microscópio eletrônico de varredura.

8.4.1.3. Biblioteca

A Biblioteca Tarquínio José Barboza de Oliveira é responsável por promover o acesso, a disseminação e o uso da informação, como apoio ao ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a produção e enriquecimento do conhecimento nas distintas áreas do conhecimento trabalhadas no Campus.

A biblioteca dispõe de uma série de serviços para atender às necessidades informacionais dos usuários. São eles:

- Leitura aberta ao público;
- Empréstimo domiciliar;
- COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica;
- Acesso ao portal CAPES.

A área da biblioteca é constituída por aproximadamente 883 m², distribuída em dois pavimentos: i) no primeiro, são disponibilizados serviços de acesso, empréstimo, renovação e devolução de acervo e espaço para estudos; ii) no segundo pavimento, o espaço é destinado ao processamento de material, com sala de acervo raro, sala para materiais PNLD, copa, cozinha, sala de reuniões e banheiros. A área da biblioteca é composta, ainda, por um pequeno auditório, com 61 lugares e com acessibilidade para cadeirantes.

O acesso à biblioteca é livre para toda comunidade e público em geral. A biblioteca oferece, enquanto meios para consulta informatizada ao acervo: terminal de consulta (totem) e dois notebooks. Oferece, também, dois computadores locais para o acesso aos periódicos, por meio da internet. Esse acesso também pode ser realizado, utilizando-se as salas de informática disponibilizadas pelo Campus ou através de equipamentos próprios (notebooks, tablets e afins) dos estudantes e pesquisadores, por meio do acesso à rede wifi do Campus.

Está disponível para toda comunidade acadêmica, a biblioteca Ebrary® Academic Complete™, a biblioteca virtual Pearson e a biblioteca digital em software livre Portal Domínio Público. A comunidade acadêmica, ainda, possui acesso ao Portal de Periódicos da CAPES e à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que reúnem conteúdos científicos de alto nível.

A biblioteca virtual Ebrary, por exemplo, possui milhares de obras nas áreas do “Ordenamento territorial”, “Gestão territorial”, “Planejamento territorial”, “Desenvolvimento Regional”, “Paisagens tropicais”, “Geoprocessamento”, “Ensino de Geografia” e “Educação Geográfica”, entre outros.

A biblioteca Tarquínio José Barboza de Oliveira disponibiliza 30 cabines individuais para estudos, um salão de estudos com 30 mesas e 96 cadeiras e oito computadores para uso dos discentes. O acervo da biblioteca é formado por livros, revistas científicas, DVDs, Anais, Apostilas, Atlas, Mapas, Plantas, Dissertações e Teses, áudio livros, acervo Braille, etc. De forma sintética, a biblioteca dispõe de 12.536 títulos e 38.740 exemplares, segundo o seguinte quantitativo por áreas do conhecimento:

LIVROS

- 1- Ciências Exatas e da Terra: acervo 1.747, exemplares 7.382
- 2 - Ciências Biológicas: acervo 273, exemplares 1.247
- 3 - Engenharias: acervo 1.123, exemplares 5.270
- 4 - Ciências da Saúde: acervo 257, exemplares 832
- 5 - Ciências Agrárias: acervo: 54, exemplares 122
- 6 - Ciências Sociais Aplicadas: acervo 1.256, exemplares 3.715
- 7 - Ciências Humanas: acervo: 2.063, exemplares 4.634
- 8 - Linguística, Letras e Artes: acervo 2.859, exemplares 6.080.

PERÍODICOS:

- 1 - Ciências Exatas e da Terra: acervo 3, exemplares 39
- 2 - Ciências Biológicas: acervo 1, exemplares: 45
- 3 - Engenharias: acervo 27, exemplares 485
- 4 - Ciências da Saúde: acervo 5, exemplares 51 0
- 5 - Ciências Agrárias: acervo 2, exemplares 19
- 6 - Ciências Sociais Aplicadas: acervo 24, exemplares 195
- 7 - Ciências Humanas: acervo 111, exemplares1250

Obs.: O acervo para os componentes curriculares do curso se encontra disponível em <https://www.ifmg.edu.br/ouropreto/central-de-servicos/biblioteca>.

8.4.1.4. Tecnologia de informação e comunicação – TICs no processo de ensino-aprendizagem

No caso das disciplinas oferecidas parcialmente ou integralmente na modalidade a distância, serão utilizadas plataformas de ensino como o Moodle, por exemplo. Além disso, serão usados os repositórios disponibilizados pelo MEC e plataformas especializadas na divulgação de vídeos e conteúdo de ensino.

8.4.1.5. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O campus Ouro Preto conta com a infraestrutura e o corpo técnico de profissionais do CEAD (Centro de Educação Aberta e a Distância) que permitam desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes dos cursos, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, passando por avaliações periódicas devidamente documentadas com vistas a ações de melhoria contínua.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é administrado pelos envolvidos de modo a incentivar os cursos presenciais a utilizarem tecnologias e metodologias desenvolvidas no Ensino a Distância para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e a implementarem a porcentagem de carga horária que pode ser ministrada a distância prevista na legislação.

8.4.2. Infraestrutura prevista

Ambiente	Quantidade	Previsão de implantação
-----------------	-------------------	--------------------------------

Laboratório de Prática de Conservação e Restauro: destinado a aulas práticas de conservação e restauro, principalmente estuque, pintura, marmorino e outros elementos decorativos. O uso é incompatível com o atual laboratório, voltado para análise de materiais na restauração, com a utilização de equipamentos de precisão que demandam cuidado e específicos.	sala de 80m ² , com bancadas para trabalho e cadeiras altas, armários e demais instalações necessárias.	Julho de 2019
Sala de extensão para o projeto Oficina de Restauro: a medida em que o projeto vem se consolidando, faz-se necessária a	Sala de 60m ² com bancas de trabalho e cadeiras almofadadas, com 15 computadores, impressora A3 e A4, mesa de reunião, e armários.	Até março de 2020
Sala de pesquisa e extensão: voltada para abrigar os demais projetos de pesquisa e extensão do curso.	Sala de 60m ² com bancas de trabalho e cadeiras almofadadas, com 15 computadores, impressora A3 e A4, mesa de reunião, e armários.	Março de 2020

8.4.3. Acessibilidade

O IFMG - *Campus* Ouro Preto possui uma área territorial muito extensa, de topografia íngreme e um número grande de edificações, sendo a maioria, antigas. Visto o adensamento acentuado da área e o crescimento desordenado, em 2010 foi elaborado o Plano Diretor do campus, no sentido de ordenar a expansão do campus.

O Capítulo VI do Plano Diretor trata especificamente da Acessibilidade Universal, com tópicos para edificações novas e antigas:

Art. 28º. Todas as edificações prediais do IFMG – campus Ouro Preto, e os espaços urbanos de uso público deverão garantir a acessibilidade ambiental para todas as pessoas(...)

Art. 32°. Todos os projetos de adaptação da estrutura existente à acessibilidade universal seguirão obrigatoriamente a Norma Brasileira ABNT NBR 9050, e demais normas ou legislações pertinentes.

Art. 33°. Todas as novas edificações construídas no campus seguirão, obrigatoriamente, desde a sua concepção, os parâmetros necessários ao estabelecimento de acessibilidade universal, conforme a Norma Brasileira ABNT NBR 9050, e demais legislações pertinentes.

Assim, as edificações antigas têm sido adequadas arquitetonicamente, principalmente com relação aos acessos, vagas reservadas, sanitários, visando garantir acessibilidade aos seus usuários.

Os projetos de adequação elaborados pela equipe técnica do campus, para banheiros acessíveis e inserção de plataforma para edificações de dois pavimentos, estão sendo executados aos gradativamente.

Já as edificações mais recentes, construídas há menos de 10 anos, foram projetadas e construídas contemplando o atendimento pleno à acessibilidade: Rampas, guarda-corpos e corrimões com dimensões estabelecidas pela NBR 9050; piso tátil e portas adequadas; Vagas reservadas para PNE; Sanitários, cujos espaços, peças e acessórios atendem aos conceitos de acessibilidade, como as áreas mínimas de circulação, de transferência e de aproximação, entre outros; Plataforma elevatória para edificação com dois pavimentos;

O *campus* Ouro Preto disponibiliza ainda dois **auditórios** acessíveis, com espaço reservado para cadeirantes, e poltrona para obesos; o **ginásio poliesportivo** com atendimento parcial aos quesitos de acessibilidade, conforme a NBR 9050, assim como os demais equipamentos da área esportiva; a **biblioteca** do campus, com acesso livre e rampa interna, além de projeto de adequação dos sanitários e inserção da plataforma elevatória.

O Plano Diretor estabelece que, devido à topografia do terreno onde está inserido o *campus* Ouro Preto, e inexistência de rota acessível entre a portaria do campus e demais prédios, a Instituição deverá disponibilizar veículo oficial para traslado, no ambiente interno do campus, das pessoas com deficiência.

Foi elaborado um projeto de Sistema Prevenção e Combate a Incêndio de todo o campus, aprovado pelo corpo de Bombeiros de Minas gerais, o qual contempla as rotas

de fuga de cada edificação. A implementação do sistema será objeto de licitação de obra.

O NAPNEE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais: programa que visa à inserção e o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais nos diversos cursos do campus. Promove reuniões regulares entre os membros do núcleo para tratar de assuntos específicos e suas demandas, buscando implantar a cultura da "educação para a convivência" e a aceitação da diversidade, buscando principalmente a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

A Sala de Recursos do IFMG - *Campus* Ouro Preto, foi institucionalizada em 2010 com a chegada do primeiro aluno surdo no campus. Atualmente, ela se encontra localizada no Pavilhão dos Inconfidentes, no andar térreo. Em espaço adequado, ampliou-se o acervo de livros, revistas, jogos pedagógicos e algumas tecnologias assistivas. Ali são desenvolvidos projetos de extensão, pesquisa e pesquisa - extensão dentro da temática inclusiva, monitoria e aulas de Português para alunos surdos, reuniões com pais/responsáveis pelos alunos com deficiência, produção de recursos didáticos para alunos com deficiência e as reuniões do NAPNEE, etc.

8.5. Gestão do Curso

8.5.1. Coordenador de curso

Ao Coordenador de curso, eleito conforme regulamentação do Conselho Acadêmico do *campus* compete as atribuições estabelecidas no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação.

O quadro abaixo apresenta as informações sobre a Coordenadora do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro:

Nome:	Paola de Macedo Gomes Villas Boas
--------------	-----------------------------------

Portaria de nomeação e mandato:	Portaria nº 056, de 04 de maio de 2016
Regime de trabalho:	40 horas DE
Carga horária destinada à Coordenação:	10 horas semanais
Titulação:	Especialização
Contatos (telefone / e-mail):	31-3559-2268/paola.dias@ifmg.edu.br

8.5.2. Colegiado de curso

Ao Colegiado de curso, composto e eleito conforme regulamentação institucional complementada pelo Conselho Acadêmico do *campus*, compete às atribuições estabelecidas no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação.

O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Colegiado do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro:

Nome	Função no Colegiado
Paola de Macedo Gomes Dias Vilas Boas	Coordenador do Curso/ Representante do corpo docente da área específica
Alexandre Ferreira Mascarenhas	Representante do corpo docente da área específica
Maria Cristina Rocha Simão	Representante do corpo docente da área específica
Rodrigo Otávio de Marco Meniconi	Representante do corpo docente da área específica
Alex Fernandes Bohrer	Representante do corpo docente das demais áreas (História)
Michele Regina Gonzaga	Representante do corpo discente

	(titular)
Marina da Silva Gonçalves	Representante do corpo discente (titular)
Talita Valadares	Representante da Diretoria de Ensino

8.5.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matérias de natureza acadêmica e atua como corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação dos Projetos Pedagógicos dos cursos.

O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Conservação e Restauro:

Nome	Função no NDE
Paola de Macedo Gomes Dias Vilas Boas	Presidente/ Docente membro
Alexandre Ferreira Mascarenhas	Docente membro
Ana Paula de Moraes	Docente membro
Maria Cristina Rocha Simão	Docente membro
Rodrigo Otávio de Marco Meniconi	Docente membro
Alex Fernandes Bohrer	Docente membro

8.6. Servidores

8.6.1. Corpo docente

Nome	Titulação	Disciplina(s) de atuação no Curso	Regime de Trabalho
Alex Fernandes Bohrer - CODAHIS	Doutorado	História da Arte; Iconografia I Iconografia II; Trabalho de Conclusão de Curso I; Arquitetura Religiosa Luso- Brasileira I; Arquitetura Religiosa Luso- Brasileira II ; Arquitetura Religiosa Luso- Brasileira III; Produção de Textos Acadêmico-Científicos	40 h - DE
Alexandre Ferreira Mascarenhas - CODARES	Doutorado	Prática de Restauração I; Prática de Restauração II; Prática de Restauração III; Prática de Restauração IV; Aspectos Técnicos e Tecnológicos para Dossiês e Obras de Conservação e Restauo I; Conservação Preventiva; Tecnologia do Revestimentos e Acabamentos; Tecnologia dos Ornatos e Elementos Decorativos; Tópicos Especiais em Conservação e Restauo I; Tópicos Especiais em Conservação e Restauo II	40 h - DE
Ana Paula de Moraes - CODARES	Mestrado	Desenho Arquitetônico; Técnicas de Levantamento; História da Arquitetura e das Cidades I; História da Arquitetura e das Cidades II; Metodologia de Pesquisa Científica; Desenho Auxiliado Por Computador; Prática de Restauração I; Prática de Restauração II; Prática de Restauração III; Prática de Restauração IV; Arquitetura Brasileira; Tópicos Especiais em Conservação e Restauo I; Tópicos Especiais em Conservação e Restauo II	40 h - DE
Clarissa Fernandes das Dores - CODALIN	Mestrado	Libras	40 h - DE
Daniel Diniz Henrique Barbosa -	Doutorado	A Telenovela Brasileira: contribuições da mídia de massa para pensar o brasil	40 h - DE

CODAHIS			
Domingos de Fatima Silva - CODAQUIM	Mestrado	Química; Química Aplicada à Conservação e Restauro	40 h - DE
Elizene Veloso Ribeiro - CODAGEO	Doutorado	Estudo de Solos; Metodologia de Pesquisa Científica	40 h - DE
Fabiano Gomes da Silva - CODAHIS	Doutorado	Os mestres Construtores, as Oficinas e os Clientes na Arquitetura Colonial Mineira; Os Africanos e os Afrobrasileiros na Construção do Brasil (Séculos XVI-XIX)	40 h - DE
Januaria Fonseca Matos - CODACIB	Doutorado	Biologia; Biologia Aplicada a Conservação e Restauro; Microbiologia na Conservação e Restauro; Micro-organismos na Conservação e no Restauro	40 h - DE
Liliane Marcia Lucas Sayegh - CODARES (substituta)	Doutorado	Desenho Auxiliado Por Computador; História da Arquitetura e das Cidades I; Prática de Restauração III	40 h
Lorena Gomes Ribeiro de Oliveira - CODAJOIA	Doutorado	Técnica de Análise de Materiais Aplicada a Bens Culturais	40 h - DE
Maria Cristina Rocha Simao - CODARES	Doutorado	Prática de Restauração I; Prática de Restauração II; Prática de Restauração III; Prática de Restauração IV; Trabalho de Conclusão de Curso I; Trabalho de Conclusão de Curso II; Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil; Regulação Urbana e Proteção do Patrimônio II; Regulação Urbana e Proteção do Patrimônio I; Teoria da Restauração I; Teoria da Restauração II; Regulação Urbana e Proteção do Patrimônio; Vivências Cotidianas nas Cidades Patrimônio.	40 h - DE
Maria da Gloria Santos Laia - CODARES	Mestrado	Instalações e Projetos Complementares; Planejamento e Gerenciamento de Obras	40 h - DE
Ney Ribeiro Nolasco - CODARES	Mestrado	Instalações e Projetos Complementares; Sistemas e Técnicas Construtivos II; Sistemas	40 h

(visitante)		e Técnicas Construtivos IV; Planejamento e Gerenciamento de Obras; Sistemas e Técnicas Construtivos I; Sistemas e Técnicas Construtivos III	
Paola de Macedo Gomes Dias Villas Boas - CODARES	Especialização	Materiais de Construção I; Materiais de Construção II; Materiais de Construção III; Materiais de Construção IV; Técnicas de Levantamento; Prática de Restauração I; Prática de Restauração II; Prática de Restauração III; Prática de Restauração IV; Comportamento das Estruturas e dos Materiais Construtivos; Gestão de Riscos Aplicadas a Bens Culturais; Desenho Auxiliado por Computador; Tecnologias Avançadas de Levantamento; Tópicos Especiais em Conservação e Restauo I; Tópicos Especiais em Conservação e Restauo II	40 h - DE
Rodrigo Otavio de Marco Meniconi - CODARES	Mestrado	Desenho Arquitetônico; Introdução à Arquitetura e Urbanismo; Estética VII; História da Arquitetura e das Cidades III; Noções de Arqueologia Aplicada à Restauração; Prática de Restauração I; Prática de Restauração II; Prática de Restauração III; Prática de Restauração IV; Ensaios Interpretativos de Bens Culturais; Introdução à Conservação e Restauo; Tópicos Especiais em Conservação e Restauo I; Tópicos Especiais em Conservação e Restauo II; Arquitetura Brasileira.	40 h - DE
Venúcia Emilia Coelho - CODACIS	Doutorado	Ética e Exercício Profissional; Estética	40 h - DE
Walter Pavao de Souza	Mestrado	Segurança do Trabalho	40 h - DE

8.6.2. Corpo técnico-administrativo

Nome	Cargo
Claudio Fernando de Souza	Técnico de laboratório – Área

8.6.3. Equipe de trabalho – EaD

Nome	Titulação	Função
Alexandre Ferreira Mascarenhas	Doutorado	Docente - CODARES
Ana Paula Moraes	Mestrado	Docente - CODARES
Elizene Veloso Ribeiro	Doutorado	Docente - CODAGEO
Maria Cristina Rocha Simao	Doutorado	Docente - CODARES
Paola de Macedo G. Dias Villas Boas	Especialização	Docente – Coordenadora de Curso - CODARES
Rodrigo De Marco Meniconi	Mestrado	Docente - CODARES

Além disso, o corpo docente especificado na sessão 8.6.1, com o auxílio da equipe e da estrutura disponibilizada pela instituição, será responsável pelo EaD nos casos em que estiverem lecionando disciplinas que possuem essa modalidade de ensino.

8.7. Comitê de Ética

O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (CEP/IFMG) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para fins de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua

integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos imposto pelas Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, instituídas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 12/12/12.

De acordo com a Resolução 032/2014 o CEP é composto por 8 (oito) membros, no mínimo, tendo a seguinte representação:

- I. um psicólogo;
- II. um pedagogo;
- III. um assistente social;
- IV. um médico ou odontólogo ou enfermeiro;
- V. três docentes de diferentes grandes áreas do conhecimento;
- VI. um discente de curso superior.

A Comissão de Ética no Uso de Animais do Instituto Federal de Minas Gerais (CEUA/IFMG) é um colegiado interdisciplinar e independente, que dispõe sobre a utilização de animais no ensino, pesquisa e extensão, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, em cumprimento aos princípios éticos da experimentação com animal, elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), instituídos pela Lei n.º 11.794 de 08/10/2008 e pela Resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária n.º 879 de 15/02/2008.

A CEUA/IFMG é um órgão normativo, deliberativo e consultivo, na esfera de sua competência, vinculado administrativamente à Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, com autonomia em decisões de sua alçada e de caráter multidisciplinar e multiprofissional.

De acordo com a Resolução 033/2014, a CEUA/IFMG é composta por 5 (cinco) membros com formação em áreas especificadas conforme determinado pelo CONCEA na lei nº 11794 de 08/10/2008 e áreas específicas da experimentação animal:

- I. dois componentes que tenham formação em medicina veterinária ou em ciências biológicas;
- II. dois docentes e pesquisadores na área específica;

III. um representante de sociedade protetora de animais legalmente estabelecida no País.

8.8. Certificados e diplomas a serem emitidos

Ao aluno que concluir, com êxito, todos os componentes curriculares exigidos no curso, obtendo aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), por disciplina cursada, será concedido o Diploma de Licenciado em Física, com validade em todo o território nacional.

9. AVALIAÇÃO DO CURSO

Alguns mecanismos de acompanhamento e avaliação do curso, tanto institucionais quanto específicos, são periodicamente utilizados, com vistas à necessidade de melhoria e reestruturação. Alguns desses itens incluem:

a) Adaptações e melhorias no Projeto Pedagógico do Curso sugeridas e discutidas pelo NDE e colegiado com base em demanda e retorno recebidos dos discentes e docentes do curso;

b) Relatório de avaliação institucional da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que contempla todos os segmentos da comunidade acadêmica e representantes da sociedade civil;

c) Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que é uma avaliação de cursos de graduação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);

O processo avaliativo deve ser feito de forma contínua, organizado e acompanhado tanto pela coordenação do curso quanto pelo NDE e colegiado.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico de Curso é uma construção coletiva devendo ser sempre revisado e atualizado. Este documento baliza as ações pedagógicas, tendo em vista a prática reflexiva constante, necessária para uma educação de qualidade, inovadora e abrangente. Acredita-se que, com a integralização dos componentes curriculares e desenvolvimento das demais atividades acadêmicas, associados às ações de pesquisa e extensão, o curso de Tecnologia em Conservação e Restauro do IFMG - *Campus* Ouro Preto possa formar profissionais capacitados e preparados para o mercado de trabalho. Para tanto, terão contribuído, igualmente, a articulação entre a teoria e prática, incentivada ao longo da formação, a ênfase na interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 dez. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>.
Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>.
Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>.
Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 10.098, 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em:> http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>.
Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. de 2004. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 23 de dez. 2015.

BRASIL. Lei no 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 27 nov. 2017.

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Instrumento de Avaliação dos Cursos de graduação – presencial e a distância. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2015/instrumento_institucional_072015.pdf>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 02, de 1 de julho de 2015. Define as diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 mai. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 03, de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 mai. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 nov. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016. Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 12, de 14 de agosto de 2006. Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, § 1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/rede/legisla_rede_port12.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 40, de 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download//superior/2011/portaria_normativa_n40_12_dezembro_2007.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (Agosto de 2007). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 22 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 mai. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rep001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 02, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. SERES. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG - PDI: período de vigência 2014-2018. Disponível em <https://www2.ifmg.edu.br/portal/downloads/resolucao-019-2014-anexo-pdi-2014-2018-versao-final-revisado_02_07_2014.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Resolução nº 30 de 14 de dezembro de 2016. Disponível em <[file:///C:/Users/bruno.castro/Downloads/resolucao_030_2016_regulamento_ensino_graduacao_2016%20\(16\).pdf](file:///C:/Users/bruno.castro/Downloads/resolucao_030_2016_regulamento_ensino_graduacao_2016%20(16).pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2017.

APÊNDICES

Tabela com equivalência entre disciplinas entre matrizes ofertadas entre os PPC de Tecnologia em Conservação e Restauro

Equivalência para turmas de matrizes distintas (nos dois sentidos)							
MATRIZ NOVA				DE MATRIZ DO PPC ANTERIOR			
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH
1	OPTCRES.6014	BIOLOGIA APLICADA À CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	30	1	OPTCRES.4204	BIOLOGIA	30
1	OPTCRES.6015	INTRODUÇÃO À CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	40	1	OPTCRES.4206	INTRODUÇÃO À ARQUITETURA E AO URBANISMO	40
1	OPTCRES.6013	QUÍMICA APLICADA A CONSERVAÇÃO E AO RESTAURO	30	1	OPTCRES.4203	QUÍMICA	30
4	OPTCRES.6022	ARQUITETURA BRASILEIRA	40	4	OPTCRES.4223	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES III	40
5	OPTCRES.6028	TECNOLOGIA DOS REVESTIMENTOS E ACABAMENTOS	80	5	OPTCRES.4232	SISTEMAS E TÉCNICAS CONSTRUTIVOS IV	80
6	OPTCRES.6047	ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL	30	6	OPTCRES.4240	ÉTICA E EXERCÍCIO PROFISSIONAL	30
Equivalência para turmas de matrizes distintas (independente do ano/semestre de entrada). Compatibilidade mínima de 75% de carga horária com compatibilidade de conteúdo. Art. 72 do Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG ou disciplina com CH menor na matriz nova							
MATRIZ NOVA				DE MATRIZ DO PPC ANTERIOR			
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH
1	OPTCRES.6012	TÉCNICAS DE LEVANTAMENTO	60	1	OPTCRES.4200	TÉCNICAS DE LEVANTAMENTO	50
2	OPTCRES.6016	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES I	80	2	OPTCRES.4211	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES I	70
2	OPTCRES.6017	COMPORTAMENTO DAS ESTRUTURAS E DOS MATERIAIS CONSTRUTIVOS	60	2	OPTCRES.4215	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I	50
2	OPTCRES.6032	METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTIFICA (EAD)	40	1	OPTCRES.4201	METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTIFICA	30
3	OPTCRES.6019	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I	40	3	OPTCRES.4221	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II	80
3	OPTCRES.6020	TEORIA DA RESTAURAÇÃO I	30	2	OPTCRES.4213	TEORIA DA RESTAURAÇÃO I	40
4	OPTCRES.6023	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO II	40	4	OPTCRES.4228	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO III	50
4	OPTCRES.6021	TEORIA DA RESTAURAÇÃO II	40	3	OPTCRES.4218	TEORIA DA RESTAURAÇÃO II	70

5	OPTCRES.6024	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO III	40	5	OPTCRES.4233	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO IV	50
5	OPTCRES.6026	REGULAÇÃO URBANA E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO	80	4 5	OPTCRES.4225 / OPTCRES.4230	REGULAÇÃO URBANA E PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO I/ REGULAÇÃO E PROTEÇÃO DO PATRIMONIO II	30 40
5	OPTCRES.6030	PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE OBRAS	80	4	OPTCRES.4224	PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE OBRAS	70
6	OPTCRES.6029	NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA APLICADA À RESTAURAÇÃO	40	4	OPTCRES.4229	NOÇÕES DE ARQUEOLOGIA APLICADA À RESTAURAÇÃO	50

Equivalência para turmas de matrizes distintas (apenas para alunos ingressantes de turmas anteriores a 2018). Compatibilidade mínima de 75% de carga horária com compatibilidade de conteúdo. Art. 72 do Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG

DE MATRIZ DO PPC ANTERIOR				MATRIZ NOVA			
PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH	PERÍODO	CÓD.	DISCIPLINA	CH
3	OPTCRES.4217	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES II	40	3	OPTCRES.6018	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DAS CIDADES II	80
5	OPTCRES.4235	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	40	5	OPTCRES.6030	INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	70

5	OPTCRES.6030	INTRODUÇÃO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	70	5	OPTCRES.4235	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	40
6	OPTCRES.6031	TECNOLOGIA DOS ORNATOS E ELEMENTOS DECORATIVOS	70	5	-	NÃO HÁ EQUIVALENCIA	40
6	OPTCRES.6031	ENSAIOS INTERPRETATIVOS DE BENS CULTURAIS (EAD)	60	4	-	NÃO HÁ EQUIVALENCIA	40

